

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



INAUGURAÇÃO ESTÁDIO "CÍCERO POMPEU DE TOLEDO"

ALBUM COMEMORATIVO

AO **SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

a nossa profunda admiração pela
conquista de sua máxima vitória:

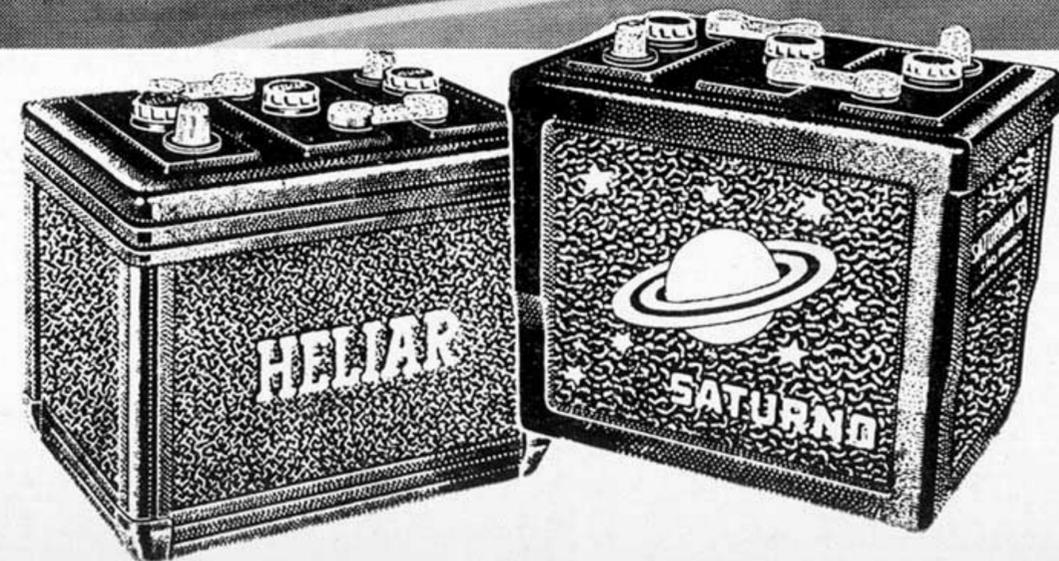
ESTÁDIO DO MORUMBY

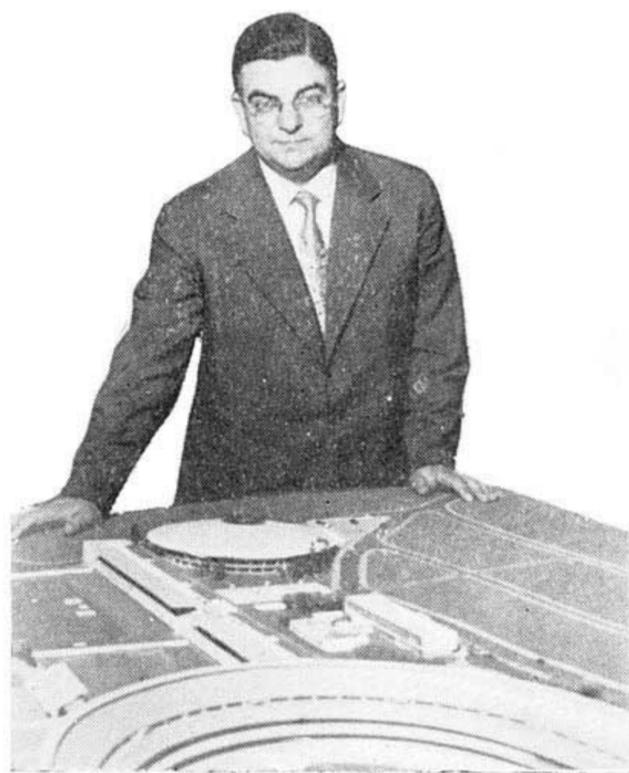


H O M E N A G E M D A
SATURNIA S/A

ACUMULADORES ELÉTRICOS

Rua Ministro Ferreira Alves, 902 — Caixa Postal 4830
Telegramas "SATURNIA" — Tels.: 62-2182 - 62-2139
SÃO PAULO





O saudoso CÍCERO diante do seu sonho que iria se realizar ...



Cartório do Sexto Tabelião

SÃO PAULO

• • •

Simas Pompeu de Toledo

TABELIÃO

• • •

RUA SENADOR FEIJÓ, N.º 155

• • •

O Sexto Tabelionato de Notas da Capital, de que o saudoso CÍCERO POMPEU DE TOLEDO era o titular, saúda e homenageia a Diretoria do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, que tão brilhantemente vem realizando essa obra imortal que tem por nome ESTÁDIO

"Cicero Pompeu de Toledo"



A inauguração, ainda que parcial, do Estádio
“CÍCERO POMPEU DE TOLEDO”, é o aconteci-
mento de maior vulto entre tantos outros que
ornamentam a jovem mas gloriosa história do São
Paulo F. C.

A gigantesca obra do Morumbi nasceu do na-
da. Teve, apenas, a impulsiona-la, a chama do ideal
e a fé inquebrantável que tem sido a principal
característica do grêmio das três cores.

Constitue, sem dúvida, exemplo magnífico do
que póde a vontade sadia de uma coletividade es-
portiva para quem o dia de amanhã reserva papel
de grandeza no cenário esportivo da nação.

Ao ensejo da inauguração parcial do Estádio,
cumprimos o dever de apresentar agradecimentos
a quantos, ainda que anonimamente, colaboraram
para a concretização do velho sonho são-paulino,
tornando possível o acontecimento que ora come-
moramos, que transcende ás fronteiras do nosso
clube para se integrar, com destaque, no patrimô-
nio de nossa terra.



LAUDO NATEL

BOLA BRASILEIRA, a melhor do mundo



Thomas Mazzoni, o jornalista brasileiro que mais Taça do Mundo assistiu, exhibe a bola Drible na Suécia.

Rezam as antigas crônicas do pioneirismo do nosso futebol que as primeiras duas bolas trouxe-as o vovô CHARLES MULLER, quando do seu regresso da Inglaterra. Foram as primeiras.

Fundados aqueles clubes pioneiros nos últimos anos do século XIX, para a prática do futebol, surgiu o problema do material futebolístico. Aqui não havia de espécie alguma. Chuteiras, bolas, camisetas, etc., deveriam ser importados e eis que os rapazes do E. C. Germania escreviam para a Alemanha, a fim de recebê-los, aliás, com a ajuda da única casa comercial que já dava atenção aos esportes naquele tempo, instalada à rua XV de Novembro. O São Paulo Athletic, ao invés, importava o material necessário da Velha Albion.

Chuteiras, camisetas e até bolas, embora de modo rústico, começaram depois a ser fabricados em São Paulo, dado que surgiram pequenas fábricas e o comércio inicial de artigos esportivos. Mas sabia-se que as bolas para as partidas de campeonato paulista e dos jogos Rio-São Paulo continuaram sendo importadas da Inglaterra, julgadas perfeitas, oficiais, até lá para 1924-25. Os velhos craques estavam acostumados a jogar com bola inglesa. No entanto, a indústria paulista de artigos para esporte progredia muito, e o hábito de se mandar buscar bolas na capital inglesa ficou para trás, ficou esquecido. Agora a bola marca doméstica, bem brasileira, nada ficava a dever à britânica, porém, deveria transcender mais um punhado de anos para ser superada em tudo e por tudo.

Em 1948 apareceu a bola DRIBLE de 18 gomos, que revolucionou o mercado. Por acaso recebemos naquele mesmo ano a visita do TORINO da Itália, naquele tempo um dos melhores teams do mundo, capitaneado por VALENTINO MAZZOLA, com Bacigalupo no goal, etc.

etc. ... este famoso team que logo depois à visita ao Brasil desapareceu trágicamente em acidente de aviação.

O "nosso" campeão Mazzola não é parente do falecido VALENTINO MAZZOLA do Torino. E' curiosa que o nome MAZZOLA tanto significasse no futebol.

Pois, é do próprio punho do inesquecível Valentino Mazzola a carta que aqui traduzimos:

"Joguei com a bola de futebol DRIBLE e se tivesse que disputar outras partidas no Brasil, não hesitaria um instante na escolha. E' a melhor pelota que se possa adotar.

ass. Valentino Mazzola".

A segunda consagração internacional da bola brasileira DRIBLE se deu quando veio pela primeira vez ao Brasil o famoso ARSENAL de Londres, em 1949. Seus integrantes conheceram a nova DRIBLE de 18 gomos e compreenderam que a bola inglesa já era coisa superada. Quem diria — os próprios ingleses a se maravilharem com o produto brasileiro! Estava definitivamente assegurada a vitória dos alunos sobre seus antigos mestres.

A DRIBLE acabou se tornando a pelota preferida dos nossos clubes e como não podia deixar de acontecer, foi a bola oficial dos Campeões do Mundo de 1958. Somente as normas burocráticas da FIFA impediram que os brasileiros também pudessem jogar com a nossa bola na Suécia. Mas todas essas formalidades não evitaram que os campeões do mundo treinassem, quer no período pré-campeonato, quer lá mesmo na Suécia, com a bola DRIBLE, sem dúvida superior à bola estrangeira, que teve o favoritismo de ser usada no campeonato por determinação da FIFA.

DRIBLE

Couros Ofco Limitada

Rua dos Gusmões, 235 — Caixa Postal, 5164

Enderêço Telegráfico: DRIBLE - Telefone, 36-8649 - São Paulo

A inauguração do majestoso Estádio "CICERO POMPEU DE TOLEDO", no Morumbi, finca um novo marco de progresso do Esporte Paulista e Brasileiro. Patrimônio do São Paulo F. C., mas é o esporte da nossa pátria que irá ganhar esse novo Estádio que, como iniciativa particular, é um dos principais do mundo. Este album irá documentar todo o esforço da família sampaulina, desde seus primeiros passos, para tornar agora realidade a obra que foi o grande sonho do saudoso presidente Cicero Pompeu de Toledo. Não poderíamos, porém, limitar esse trabalho somente à construção do Estádio. Queremos, ao invés, abranger toda a vida do São Paulo F. C., como justa homenagem à sua coletividade — os veteranos e os novos, os fundadores e os atuais sócios e dirigentes —, para tudo que é fundado em tantos anos de existência, ficar registrado a indicar como surgiu, se desenvolveu e agigantou em suas várias fases o São Paulo F. C.!

OS EDITORES

Coisas grandes

A SERVIÇO DO
ESPORTISTA

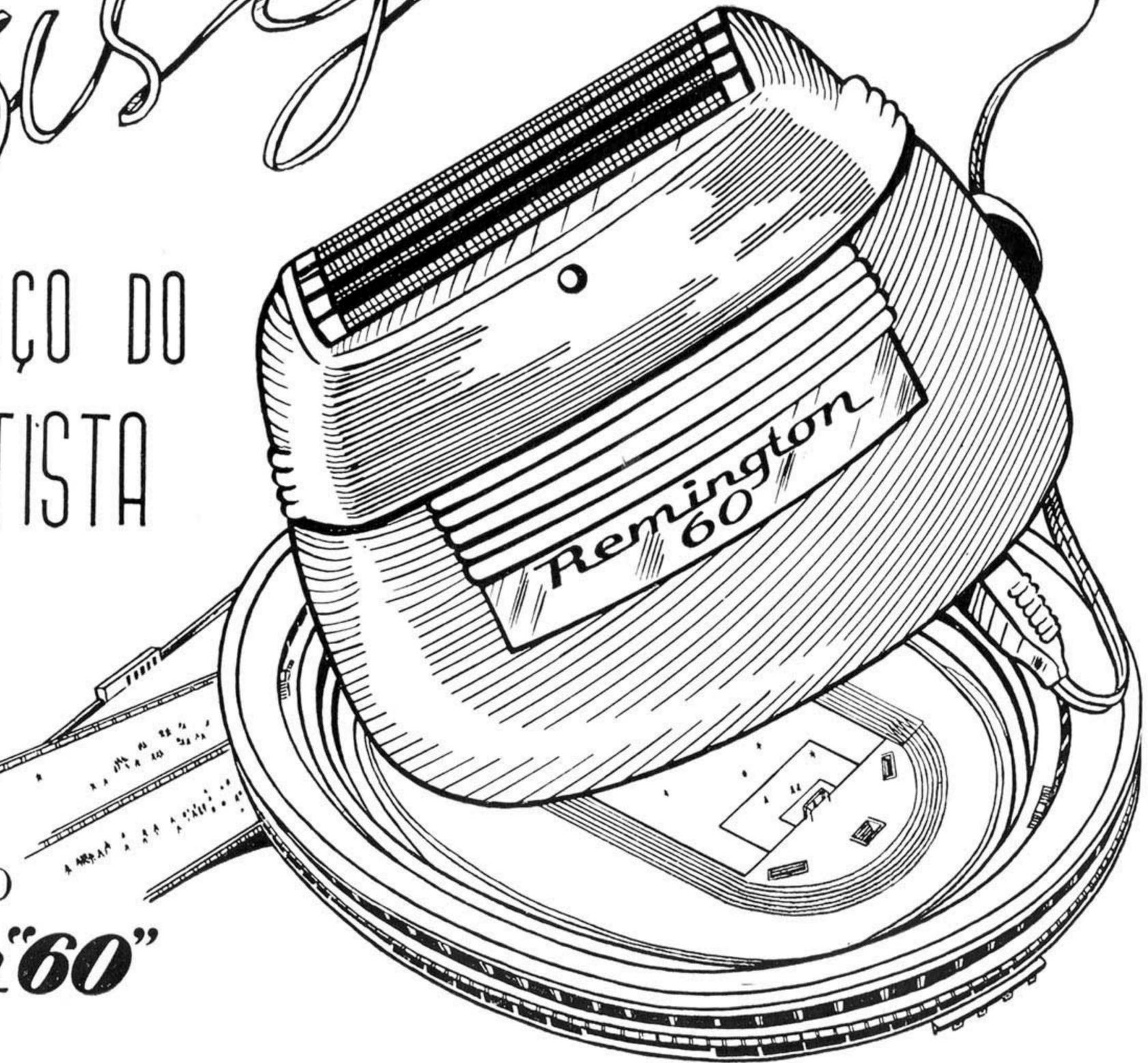
HOMENAGEM DO

Barbeador elétrico

Remington "60"

Ao

ESTÁDIO CICERO POMPEU DE TOLEDO



— As —
Diretorias
— Do —
São Paulo Futebol Clube

Dêsde que se reergueu o S. Paulo F. C. elegeu as seguintes diretorias:

- 1.a) Eleita em 16/12/1935: Presidente: Manoel Carmo Mêca; 1.º Vice-presidente, Alcides Borges; 2.º Vice-presidente, Francisco Pereira Carneiro; 1.º Secretário, Luiz Felipe Paula Lima; 1.º Tesoureiro, Manoel Arruda Nascimento; 2.º Tesoureiro, Izidoro Narvaes; Diretor Geral de Esportes, Tenente Porfirio da Paz; Representante Liga Paulista Frederico A. G. Menzen.
- 2.a) Eleita em 29/2/1936: Presidente, Dr. Frederico A. G. Menzen; 1.º Vice-presidente, José de Castro Carvalho; 2.º Vice-Presidente, Tte. José Porfirio da Paz; Diretor Auxiliar, Eolo Campos; Secretário, Deocleciano Dantas de Freitas; 1.º secretário, Manoel Passos Centofanti; 2.º secretário, Humberto Sprovieri; 1.º Tesoureiro, Manoel Arruda Nascimento; 2.º Tesoureiro, Isidoro Narvaes; Diretor Esportivo, Jaime Roso; Auxiliar do Diretor Esportivo, Norival Saraiva; Representante à Liga Paulista, Alvaro de Sá Nogueira.
- 3.a) Eleita em 1/5/1936: Presidente Dr. Frederico A. G. Menzen; 1.º Vice-presidente, Tte. Porfirio da Paz; 2.º Vice-presidente, Francisco Ribeiro Carril; Tesoureiro Geral, Manoel Arruda Nascimento; 1.º tesoureiro, Isidoro Narvaes; 2.º tesoureiro, Arnaldo Tedeschi; Secretário Geral, Deocleciano Dantas de Freitas; 1.º secretário, Eolo Campos; 2.º secretário, Humberto Sprovieri; Diretor Esportivo, Jaime Roso.
- 4.a) Eleita em 25/11/1937: Presidente, Dr. Frederico A. G. Menzen; Vice-Presidente, Edmundo de Toledo; 2.º Vice-presidente, Antonio de Padua Lopes; 3.º Vice-presidente, Ari Machado; Secretário Geral, Tenente José Porfirio da Paz; 1.º Secretário, Humberto Sprovieri; 2.º secretário, Cecilio Leal do Canto; Tesoureiro Geral, Gumercindo Nascimento de Luca; 1.º Tesoureiro, Isidoro Narvaes; 2.º Tesoureiro, Francisco Carneiro; 1.º Diretor Esportivo, Jaime Roso; 2.º Diretor Esportivo, José Machado Filho.
- 5.a) Eleita a 21 de Junho de 1938: Presidente, Cid Matos Viana; 1.º Vice-presidente, Carlos Lopes; 2.º Vice-presidente, Dr. Guilherme Spilbourgs; Secretário Geral, Deocleciano Dantas de Freitas; 1.º secretário, Manoel Mêca; Tesoureiro Geral, Gumercindo Nascimento Lucca; 1.º Tesoureiro, F. Pereira Carneiro; Diretor Esportes, Jaime Roso.
Junta Governativa — Eleita em 22/6/1938:
Frederico Menzen — Presidente da Junta.
Tenente José Porfirio da Paz.
Jaime Roso.

Gumercindo Nascimento Luca.
Machado Filho.
Carlos Lopes.

- 6.a) Eleita em 12/9/1938: Presidente, Dr. Piragibe Nogueira; 1.º Vice-presidente, Dr. Fredreico A. G. Menzen; 2.º Vice-presidente, Sr. Kurt Richter; 3.º Vice-presidente, Machado Filho; Secretário Geral, Deocleciano Dantas de Freitas; 1.º Secretário, Dr. Carlos Monteiro Brisola; 2.º Secretário, Dr. Décio Pedroso, (interinamente Tte. Porfirio da Paz); Tesoureiro, Carlos Lopes; 1.º tesoureiro, Mugnaine Filho; 2.º tesoureiro, Pereira Carneiro; Direção Esportiva, Dr. José de Godoy e Jaime Roso.
- 7.a) Eleita em 15/2/1940: Presidente, Dr. Paulo Machado de Carvalho; Vice-Presidente, Deocleciano Dantas de Freitas; Secretário, Joviano Urbina Teles; Tesoureiro, Armando Gomes; Diretor Social, Tte. José Porfirio da Paz; Diretor Geral de Esportes, Dr. José de Godoi; Comissão Fiscal, Dr. José Nogueira de Noronha, Adelino Alves e Gumercindo Nascimento de Luca; Presidente do Conselho, Dr. Tomaz Monteiro; Vice-Presidente do Conselho, Dr. Ubiratan Pamplona.
- 8.a) Eleita em 14/11/1940: Presidente, Dr. João Tomaz Monteiro da Silva; Vice-presidente, Dr. Ubiratan Pamplona; Secretário, Dr. Carlos Monteiro Brisola; Tesoureiro, Tomaz Mauri; Diretor Social, Dr. Manoel Carlos Ferraz. Diretores: Prof. Dr. Benedito Montenegro, Dr. Guilherme de Almeida, Mons. Frederico Bastos e Dr. Cassio Villaça. Representante junto à Liga, Dr. Frederico A. G. Menzen. Vice Presidente da Liga Paulista de Futebol.
- 9.a) Eleita em 29/12/1940: Presidente, Dr. Décio Pedroso; Vice-Presidente, Dr. José de Godoi; Secretário, Eduardo de Almeida; Tesoureiro, Tomaz Mauri; Diretor Social, Dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida; Diretor Esportivo, Roberto Gomes Pedrosa. Diretores Auxiliares: Dr. Cassio Martins Villaça; Prof. Dr. Benedito Montenegro; Mons. Dr. Francisco Bastos e Dr. Frederico A. G. Menzen; Presidente do Conselho - Dr. Piragibe Nogueira.
- 10.a) Eleita em 19/12/1941: Presidente, Dr. Décio Pedroso; Vice-Presidente, Dr. Rafael de Paula Souza; Secretário, Dr. Helvécio Bastos; Tesoureiro, Virgilio Lemos; Diretor de Esportes, Roberto Pedrosa; Diretor Social, Tenente José Porfirio da Paz; Presidente do Conselho, Dr. Piragibe Nogueira; Diretor do patrimônio, Tomaz Mauri.

11.^a) — DIRETORIA (1943-1945)

Presidente: Dr. Décio Pacheco Pedrosa
Vice-Presidente: Dr. J. M. Cabello Campos
1.^o Tesoureiro: Dr. Jayme Torres
2.^o Tesoureiro: Gumerindo Nascimento de Lucca
2.^o Secretário: Cicero Pompeu de Toledo
Depart. Patrimônio: Thomaz Carlos Mauri

Dep. Futebol Profissional

Presidente: Virgílio Lemos da Silva

Dep. Geral de Desp. Amadores: Adulcino T. dos Santos
Dep. Social: Cap. José Porphyrio da Paz
Lavínia Ferraz Scheibel
Dep. Médico: Dr. Helvecio Bastos

12.^a) — DIRETORIA (1946)

Presidente: Roberto Gomes Pedroza
Vice-Presidente: Dr. Sebastião Paes de Almeida
Antonio Macuco Alves
Secretário: Cicero Pompeu de Toledo
Tesoureiro: Thomaz Carlos Mauri
Jorge Abdalla

Dep. Social: Cap. José Porphyrio da Paz
Dep. Futebol Profissional: Dr. Paulo Machado de Carvalho
Virgílio Lemos da Silva
Dr. Helvecio Bastos

Dep. Geral de Desp. Amadores: Adulcino T. dos Santos
Departamento Feminino: Lavínia Ferraz Scheibel
Dep. dos Negócios Exteriores: Dr. José Carlos Affonseca
Dep. do Interior: Nestor Macedo
Diretores sem Pasta: Mons. Dr. Francisco Bastos, Deocleciano Dantas de Freitas e Abdalla J. Belhaus

13.^a) — DIRETORIA (1947)

Presidente: Dr. Paulo Machado de Carvalho
Vice-Presidente: Dr. Sebastião Paes de Almeida e
Antonio Macuco Alves
Secretários: Cicero Pompeu de Toledo, José Cesar
Dias e Dr. Ibsen da Costa Manso
Tesoueiros: Thomaz Carlos Mauri e Dr. Helvecio
Bastos
Departamento Social: Cap. José Porphyrio da Paz e
Manoel Raimundo Paes de Almeida
Departamento Interior: Nestor de Macedo
Dep. Geral de Desp. Amadores: Adulcino T. dos Santos
Departamento Jurídico: Dr. Rubens de Azevedo Marques
Dep. Relações Exteriores: Dr. José Carlos Affonseca, Oscar Magalhães e Dr. Cid Matos Vianna
Departamento Médico: Dr. José de Alcantara Madeira
Diretor de Patrimônio: Francisco Bergamo Sobrinho

Dep. de Futebol Profissional: Jorge Abdalla
Dep. Futebol Amador e Juvenil: Abdalla Belhaus
Dep. Futebol Infantil: Nelson Corban
Direção Campeonatos Internos: Nagib Buchain
Diretores Auxiliares: Heraclito Colli, Anunziato Valerio, Mons.
Dr. Francisco Bastos, Deocleciano Dantas
de Freitas, Virgílio Lemos da Silva e
Francisco Franco
Comissão de Recepção: José Bezerra Lima, José Macedo Filho e
Paulo Pereira

14.^a) — DIRETORIA (1947-1948)

Presidente: Cicero Pompeu de Toledo
Vice-Presidente: Dr. Sebastião Paes de Almeida
Antonio Macuco Alves
Secretário: José Nogueira de Noronha
José Cesar Dias
Tesoureiro: Tomaz Carlos Mauri
Julio Mendes Taller
Dep. de Futebol Profissional: Jorge Abdalla
Samuel Godwin Filho
Cid de Mattos Viana
Dep. Futebol Amador: Abdalla J. Belhaus
Nagib Buchain
Dep. Geral de Desportos Amadores: Adulcino T. dos Santos
Departamento Social: Capitão José Porphyrio da Paz
Manoel Raimundo Paes de Almeida

15.^a) — DIRETORIA (1948-1949)

Presidente: Cicero Pompeu de Toledo
Vice-Presidente: Dr. Sebastião Paes de Almeida e
Antonio Macuco Alves
Secretários: Dr. José Nogueira Noronha e
José Cesar Dias
Tesoueiros: Thomaz Carlos Mauri e Julio Mendes
Taller
Dep. Social: Cap. José Porphyrio da Paz e
Manoel Raimundo Paes de Almeida
Dep. Futebol Profissional: Jorge Abdalla, Samuel Godwin Filho e
Cid de Mattos Vianna
Dep. Geral de Desportos: Adulcino T. dos Santos
Dep. Futebol Amador: Abdalla J. Belhaus e Nagib Buchain
Dep. Relações Ext.: Oscar Magalhães e Dr. José Carlos
Affonseca
Dep. Jurídico: Dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida
Departamento Médico: Dr. José Alcantara Madeira
Dep. do Interior: Nestor de Macedo e Nelson Corban
Dep. de Obras: Anunziato Valerio e
Francisco Bergamo S.^o
Diretores Auxiliares: Mons. Francisco Bastos, Virgílio Lemos
da Silva, Deocleciano Dantas de Freitas,
Dr. Helvecio Bastos, Francisco Franco,

Comissão de Recepção: Fuad José Gebara e Dr. Jair Xavier Guimarães.
José Macedo Filho e Hcraelito Colli

16.^a) — DIRETORIA (1950-1951)

Presidente: Cicero Pompeu de Toledo
Vice-Presidente: Dr. Sebastião Paes de Almeida
Dr. José Carlos Affonseca
Antonio Macuco Alves
Virgilio Lemos da Silva
Dr. Domingos Quirino Ferreira Neto
Jorge Abdalla
Major José Porfirio da Paz
Dep. Comunicações: Dr. Caetano Estelita Pernet
Dr. Francisco Neto Cabral
Dep. de Finanças: Thomaz Carlos Mauri
José Cesar Dias
Dep. Profissional: Dr. Paulo Machado de Carvalho
Dep. Social: Nelson Francisco Rossi (Parte social)
Henrique Antonio Procopio (sede)
Firmiano Pinto Filho (campo)
Depart. Geral Esportes Amadores: Adulcino Teodoro dos Santos
Clovis Egydio de Souza Aranha
Depart. Jurídico: Dr. Mario Tavares Filho
Dr. Roberto Whately
Dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida
Depart. Médico: Dr. José Alcântara Madeira
Dr. Piragibe Nogueira
Depart. de Obras: Anunciato Valerio
Francisco Bergamo Sobrinho
Depart. Patrimônio: Abdala J. Belhaus
Marcelo Klasco
Dr. Helvecio Bastos
Depart. do Interior: José Cesar Camarvo
Francisco Franco
Airton Ferreira de Souza
Depart. Relações Exteriores: Dr. Antonio Gomes Xavier
Nelson Fernandes
Dr. Celso de Azevedo Marques
Depart. de Recepção: José Macedo Filho
Jorge Amchite
Deocleciano Dantas de Freitas
Domingos de Araujo Carlini
Dr. Luiz Francisco de Carvalho
Ibsem da Costa Manso

Depart. Propaganda: Geraldo José de Almeida
Nestor de Macedo
Depart. de Futebol Amador: Farid Abibi
José Vieira Marques da Costa
João Costa

17.^a) — DIRETORIA (1952-1953)

Presidente: Cicero Pompeu de Toledo
Vice-Presidente: Marcos Gasparian
Dr. Fredrico A. G. Menzen
Desembarg. Dr. Breno Caramurú Teixeira
Dr. Caetano Estelita Pernet
Depart. Comunicações e Informações: Dr. Manoel José de Carvalho
Dr. Carlos A. de Campos Pupo
Laudo Natél
Luiz Silveira
Depart. de Finanças: Marcel Klaseko
Depart. Futebol Profissional: Manoel Raymundo Paes de Almeida
Depart. Social: Jaime Janessi
Depart. Geral de Esportes Amadores: Dr. Luiz Cássio dos Santos Werneck
Clóvis Egydio de Souza Aranha
Dr. Mário Tavares Filho
Dr. João Brasil Vita
Dr. Roberto Whately
Depart. Médico: Dr. José Alcântara Madeira
Depart. de Obras: Anunciato Valério
Dr. José de Paula Machado
Dr. Jovelino Baia
Depart. do Patrimônio: Jaime Roso
Jorge Abdala
Múcio Gomes Pinto
Antônio dos Santos
Luiz Campos Aranha
Dr. Rebelo Poleti
Depart. do Interior: Dr. Paulo de Tarso dos Santos
Depart. das Relações Exteriores: Dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida
Dr. Celso de Azevedo Marques
Júlio Brisola
Depart. de Recepção: José Macedo Filho
Jorge Amchite
Nelson Francisco Rossi
Francisco Franco
Luiz Azevedo
Wilson de Carvalho Novaes
Carlos Morgado

	Firmiano Moraes Pinto Filho
	Francisco Bergamo Sobrinho
Depart. de Propaganda:	Luiz Hugo Lewgoy
	Vicente Machado
Depart. Futebol Amador:	Farid Abibi
	João Costa
	Waldemar Albien

18.^a) — DIRETORIA (1954-1956)

Presidente:	Cicero Pompeu de Toledo
Vice-Presidente:	Desemb. Dr. Breno Caramurú Teixeira
	Dr. Frederico A. G. Menzen
	Dr. Caetano Estelita Pernet
	Altino de Castro Lima
Depart. de Comunicações e Informações:	Dr. Manoel José de Carvalho
	Sr. Carlos Antonio Campos Pupo
Depart. de Finanças:	Amador Aguiar
	Laudo Natél
	Luiz Silveira
Depart. Desp. Amadores:	Dr. Luiz Cassio dos Santos Werneck
	Luiz Azevedo
Dep. de Futebol Profissional:	Manoel Klascko
Depart. do Patrimônio:	Anunciato Valério
Depart. Médico:	Dr. José de Alcântara Madeira
Depart. Futebol Amador:	Farid Abibi
	Hermenegildo Ribas Filho
Depart. Social:	Dr. João Brasil Vita
	Dr. Jovelino Baia
Depart. Jurídico:	Dr. Mario Tavares Filho
	Dr. Roberto Whately
Depart. de Obras:	Dr. José de Paula Machado
Depart. Relações Exteriores:	José Cezar Dias
	Julio Brisola
Depart. de Recepção:	Francisco Bérqamo Sobrinho
	Carlos Morgado
	Amilcar Guerra de Oliveira
	Jorge Amchite
	Waldemar Albien
Depart. do Interior:	Dr. Rebelo Poletti
	Luiz de Campos Aranha
Depart. de Propaganda:	Paulo Planet Buarque
	Luiz Hugo Lewgoy

19.^a) — DIRETORIA (1956-1958)

Presidente:	Cicero Pompeu de Toledo
Vice-Presidente:	Dr. Frederico A. G. Menzen
1. ^o Secretário:	Dr. Manoel José de Carvalho
2. ^o Secretário:	Julio Brisola
1. ^o Tesoureiro:	Laudo Natél
2. ^o Tesoureiro:	Wadi Saddi
Depart. de Esp. Amadores:	Dr. Carlos Eduardo de Toledo
Depart. de Futebol:	Manoel Raymundo Paes de Almeida
Depart. Social:	Jovelino Baia
Depart. Jurídico:	Dr. Caetano Estelita Pernet
Depart. do Interior:	Dr. Rebelo Poletti

20.^a) — DIRETORIA (1958-1960)

Presidente:	Laudo Natél
Vice-Presidente:	Mons. Francisco Bastos
1. ^o Secretário:	Desembargador José Frederico Marques
2. ^o Secretário:	Homero Belintani
1. ^o Tesoureiro:	Dr. Manoel José de Carvalho
2. ^o Tesoureiro:	Wadi Saddi
Diretor do Depart. de Esportes Amadores:	José Fernando de Macedo Soares
Diretor do Depart. de Futebol:	Manoel Raymundo Paes de Almeida
Diretor do Depart. Social:	Dr. Leonardo de Barros Carvalho
Diretor do Depart. Jurídico:	Dr. Caetano Estelita Pernet
Depart. do Interior:	Luiz Campos Aranha

21.^a) — DIRETORIA (1960-1962)

Presidente:	Laudo Natél
Vice-Presidente:	Mons. Francisco Bastos
1. ^o Secretário:	Desembargador José Frederico Marques
2. ^o Secretário:	Homero Belintani
1. ^o Tesoureiro:	Dr. Manoel José de Carvalho
2. ^o Tesoureiro:	Wadi Saddi
Diretor do Depart. de Esportes Amadores:	José Fernando de Macedo Soares
Diretor do Depart. de Futebol:	Manoel Raymundo Paes de Almeida
Diretor do Depart. Social:	Dr. Leonardo de Barros Carvalho
Diretor do Depart. Jurídico:	Dr. Caetano Estelita Pernet
Depart. do Interior:	Luiz Campos Aranha

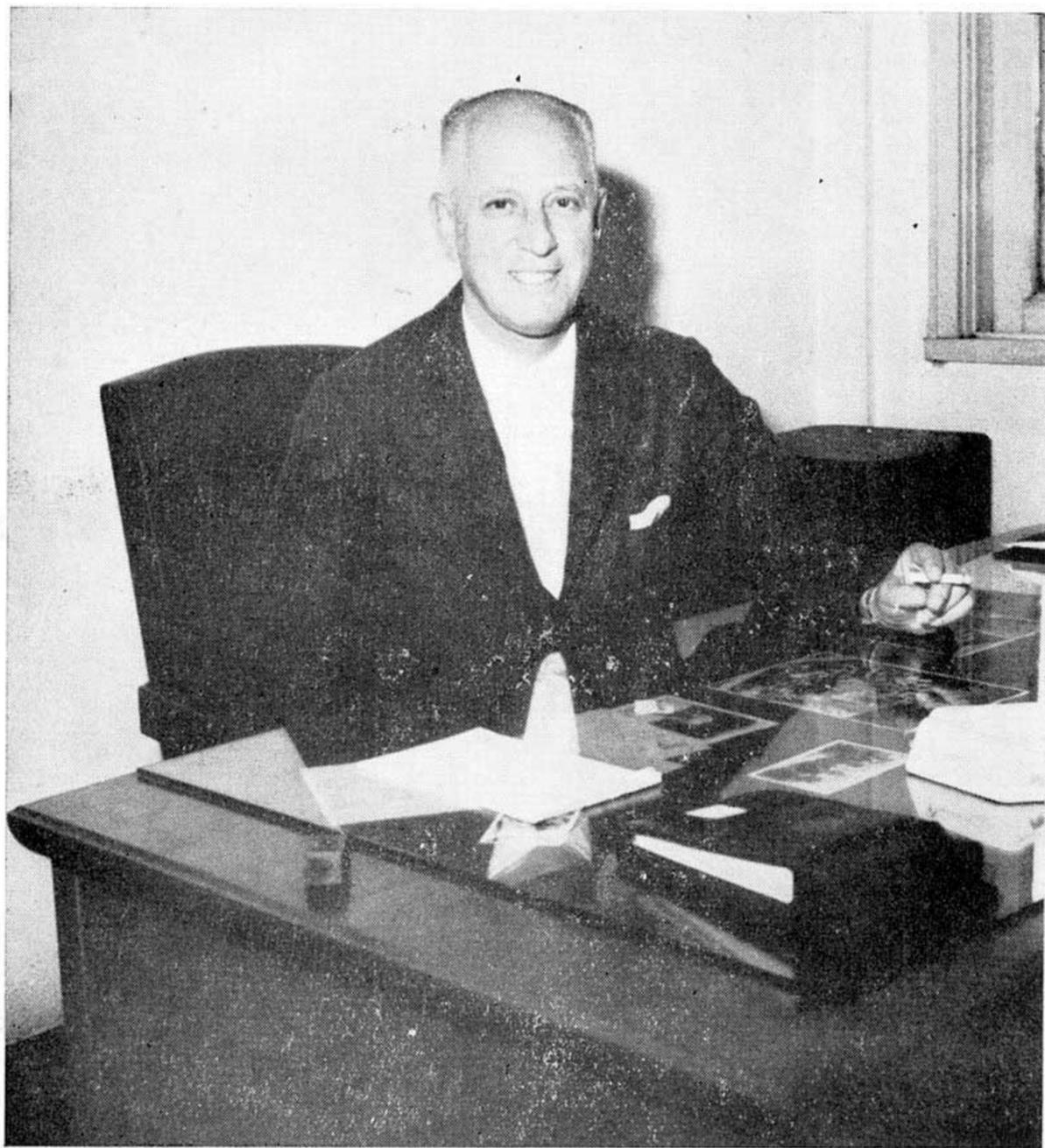
Os
Presidentes
Do
S. Paulo Futebol Clube



SR. MANOEL CARMO MECA



DR. FREDERICO A. G. MENZEN



SR. CID MATOS VIANA



DR. PIRAGIBE NOGUEIRA



DR. PAULO MACHADO DE CARVALHO



*JOÃO TOMAZ MONTEIRO DA
SILVA (Falecido)*



DR. DÉCIO PACHECO PEDROSO



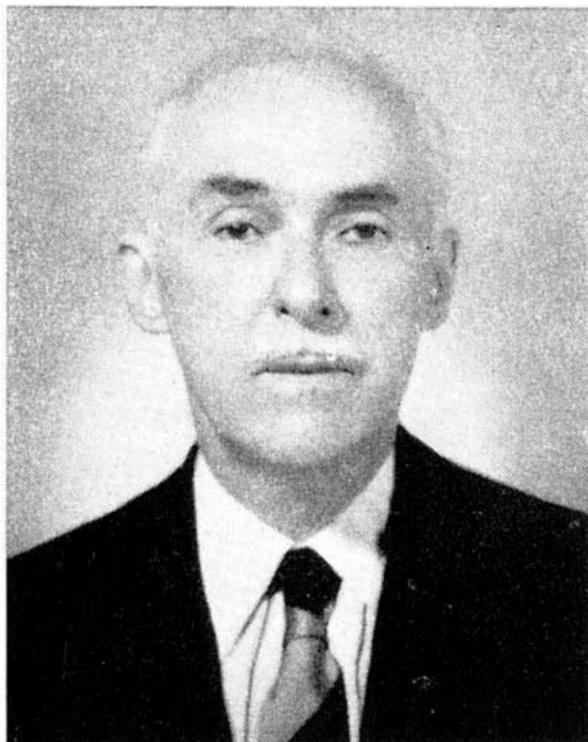
ROBERTO GOMES PEDROZA
(Falecido)



CICERO POMPEU DE TOLEDO
(Falecido)



SR. LAUDO NATEL



DR. FREDERICO A. G. MENZEN
Sócio n.º 1

Sócios

Honorários Beneméritos e Remidos

HONORÁRIOS

Milton de Aguiar	31- 1-1942	
Nestor de Almeida	31- 1-1942	
Luiz Ramalho Alves	31- 1-1942	
Dr. José Maria Castello Branco		
João de Divitiis Filho	31- 1-1942	(Falecido)
Fausto de Andrade Junqueira	31- 1-1942	
Dr. João Lyra Filho	26- 9-1942	
Áuvaro de Souza Machado	31- 1-1942	
Ataliba Marcondes Machado	31- 1-1942	
Thomaz Mazzoni		1937
Pedro Moreno	31- 1-1942	
Dr. Luiz Mesquita de Oliveira	31- 1-1942	
Armando dos Santos	31- 1-1942	
João Sasso	31- 1-1942	
Fábio Villalva	31- 1-1942	
José Torres		Janeiro/42

BENEMÉRITOS

Dr. Eduardo de Almeida	15- 1-1942	
Dr. Carlos Monteiro Brisola	Agosto/39	(Falecido)
Dr. José de Godoy	15- 1-1942	

Dr. Celso de Azevedo Marques	8-12-1943	(Falecido)
Dr. João Thomaz Monteiro	29-11-1940	(Falecido)
Augusto Mundell Júnior	30- 9-1938	
Armando Augusto Vellozo	Janeiro/41	(Falecido)
Cid Mattos Vianna	Agosto/39	
Dr. Cássio Martins Villaça		(Falecido)

REMIDOS

Dr. Lysandro Bartholo	31- 3-1943	
Bento Cerqueira Cesar	5- 6-1942	
Joaquim Mendes da Costa	5- 3-1942	
Armando Del Debbio	12-10-1940	
José Benedicto Decousseau	15- 2-1941	
Amaury Couto Magalhães	15- 2-1941	
Manoel Arruda Nascimento	11-11-1940	
Dr. Carlos Mesquita de Oliveira	15- 2-1941	
Odair Pedroso (Dr.)	15- 2-1941	
Ramon Perdomo Platero	17- 8-1940	(Falecido)
Carlos José Ponzinibio		
José Gomes Talarico		
Dr. Carlos Eduardo de Toledo		
João Augusto Fleury Varela	26- 2-1942	
Iracino Vieira	15- 2-1941	



l h e c f e r e c c

TUDO PARA AUTOMÓVEIS

• • •

Rádios, Volantes, Paralamas, Protetores, Grades, Faróis,
Lanternas, Parachoques, Aros de Roda, Frisos, Calotas,
Maçanetas, Aros de Faróis, Macacos, Enfeites, visores
e mais um milhão de Artigos

• • •

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 375

FONE: 51-3263 — SÃO PAULO

Conselho Deliberativo

Período de 1941 a 1943

Presidente: Dr. Piragibe Nogueira
Vice-Presidente: Dr. José Nogueira Noronha
Secretário: Manoel do Carmo Meca

Período de 1943 a 1945

Presidente: Dr. Piragibe Nogueira
Vice-Presidente: Dr. José Nogueira Noronha
Secretário: Manoel do Carmo Meca

Período de 1946

Presidente: Gumercindo Nascimento de Lucca
(falecido) João Gomes Xavier
Vice-Presidente: Dr. Frederico A. G. Menzen
Secretário: Othelo Tormin

Período de 1948

Presidente: Dr. Frederico A. G. Menzen
Secretário: Dr. Rubens de Azevedo Marques

Período de 1949

Presidente: José Ferreira Kefer (Dr. Piragibe Nogueira)
Vice-Presidente: Ubiratan Pamplona
1.º Secretário: Dr. Luiz Cassio dos Santos Werneck
2.º Secretário: Geraldo José de Almeida

Período de 1954 a 1958

Presidente: Dr. Piragibe Nogueira
Vice-Presidente: Dr. Manoel José de Carvalho
1.º Secretário: Luiz Cassio dos Santos Werneck
2.º Secretário: Geraldo José de Almeida

Período de 1958 a 1962

Vice-Presidente: Dr. Piragibe Nogueira
1.º Secretário: Dr. Mario Tavares Filho
2.º Secretário: Dr. Carlos E. de Toledo
Carlos Augusto M. da Silva

Membros do Conselho Deliberativo

1958 — 1962

Abdala J. Belhaus
Aderval Guimarães
Marques
Adulcinio T. dos Santos
Dr. Alcyr de Toledo
Leite
Altino de Castro Lima
Alvaro de Brito Alam-
bert
Alvaro de Oliveira
Alvaro Pompeu de
Toledo
Amador Aguiar
Amilcar Guerra de
Oliveira
Antonio Araujo dos
Santos
Dr. Antonio Carlos
Mauri
Dr. Antonio G. Xavier
Netto
Antonio J. Ferreira
Braga
Antonio Macuco Alves
Dr. Antonio S. da Cunha
Bueno
Ari da Costa Machado
Tte. Ariston de Oliveira
Dr. Armando de Tei-
xeira
Arnaldo Ruick
Ayirton Ferreira de
Souza
Dr. Breno Caramuru
Teixeira
Dr. Caetano Estel'ia
Pernet
Dr. Carlos A. de Cam-
pos Pupo
Dr. Carlos A. Monteiro
da Silva
Dr. Carlos Eduardo
Toledo
Carlos Morgado
Dr. Cássio de Toledo
Leite
Dr. Cássio Dias de
Toledo
César Prates Castanho
Cyro de Barros Aze-
vedo
Cid Mattos Vianna
Clóvis E. de Souza
Aranha
Dr. Clóvis G. G. de
Freitas
Constantino Cury
Deocleciano Dantas de
Freitas
Dilermando Cigagna
Dionisio Brochado
Domingos de Araujo
Carlini
Domingos Marques
Sampaio
Donato Francisco Sassi

Douglas Nascimento
Egydio Toledo
Emilio Prioli
Dr. Ernesto G. G. Pen-
teado
Ernesto H. Niemeyer
Dr. Eugênio Alexandre
Barbour
Farid Abibi
Firmiano Moraes Pinto
Filho
Mons. Francisco Bastos
Francisco Bergamo
Sobrinho
Francisco Franco
Francisca Paiva Filho
Francisco Zambrana
Dr. Frederico A. G.
Menzen
Geraldo José de Almeida
Dr. Gilberto Pompeu
de Toledo
Hélio Pereira Lima
Dr. Helvecio Bastos
Henri Klaczko
Dr. Henri Couri Aidar
Henrique Gamba
Homero Bellintani
Isidoro Narvaes Caro
Jacob Nahum
Jayme Janessi
Jayme Roso
Dr. João A. Botelho
de Miranda
João B. Amarante Filho
Jr. João Brasil Vita
João Daud
Jr. João Carvalhal
Netto
João Guidotti
Joaquim de Moraes
Filho

Jorge Amchite
Jorge de Moura
Albuquerque
Jorge Silva Medeiros
Dr. José Alcântara
Madeira
Dr. José Almeida
Carvalho
Dr. José A. Rogê
Ferreira
Dr. José Aranha
Prof. José Barros Ro-
drigues
Dr. José Carlos
Afonseca
José César Dias
Dr. José da Cunha Jr.
José F. de Macedo
Soares Jr.
Dr. José Frederico
Marques
Dr. José Gaetano
Passero
José Ibrahim Saker
Dr. José M. C. Cerquinho
Malta
José Morato Castanho
Dr. José Nogueira de
Noronha
José P. Leal Ferreira
Pires
José Pacheco
Dr. José Pedro L.
Cordeiro
Gal. José Porphyrio
da Paz
José Torres
Jovelino Bahia
Juan Rodriguez Perez
Júlio Brisola
Laerte Leme

Laudo Natel
Dr. Leonardo Barros
Carvalho
Dr. Luiz A. de Mattos
Luiz Campos Aranha
Luiz Carlos da Silva
Dr. Luiz C. Santos
Werneck
Luiz Gonzaga Miranda
Luiz Hugo Lewgoy
Luiz D. Reid
Luiz Mendes Prates
Luiz Silveira
Luiz Wallace Simonsen
Manoel do Carmo Meca
Dr. Manoel José de
Carvalho
Manoel Poço
Manoel Raymundo
Paes Almeida
Manoel da Silva
Martinho
Marcel Klaczko
Mario A. Moreira
Azevedo Filho
Mário Cunha
Dr. Mário Tavares
Filho
Dr. Mauro Paes de
Almeida
Mauro Pinto e Silva
Dr. Murillo Mattos
Faria
Nagib Buchaim
Nelson Corban
Nestor de Macedo
Dr. Nestor Vicentino
Bergamo
Dr. Octacilio Carvalho
Lopes
Dr. Otavio Ferreira
Braga

Oswaldo Soares de
Medeiros
Dr. Paulo Planet
Buarque
Paulo Pires da Costa
Dr. Paulo Machado de
Carvalho
Dr. Paulo de Tarso
Santos
Dr. Piragibe Nogueira
Plínio de Castro Praço
Rafik Cury
Dr. Raphael J. A.
Gentil
Raphael Luiz Pereira
Souza
Dr. Rebello Poletti
Dr. Remo de Lemos
Romano
Dr. Roberto de Barros
Lima
Roberto Figueirôa
Dr. Roberto Whately
Rodrigo Rodrigues de
Moraes
Rogélio Rodrigues
Romeu Porphyrio de
Pinho
Romulo Morato Castanho
Rubens B. Camargo
Aranha
Dr. Rubens de Azevedo
Marques
Rubens de Souza Freitas
Saint'Clair Mora
Dr. Sebastião Paes de
Almeida
Sérgio A. A. Fabiano
Sérgio Odilon Ferraz
Hortiz
Sylvio Belmiro Edueta
Dr. Thomaz da Costa
Neves
Tibério de Castro
Bueno
Vicente Felicio Primo
Dr. Vinicius Ferraz
Torres
Virgilio Lemos da Silva
Vitor F. de Souza
Meirelles
Wadi Saddi
Dr. Waldemar T. de
Carvalho
Walter Antunes O.
Vianna
Walter Mineiro
Walter Santi
Washington Alves
Natel
Dr. Wilton Paes de
Almeida
Wilson M. da Costa
Florim
Waldemar Marchetti

Sylvio Lagreca

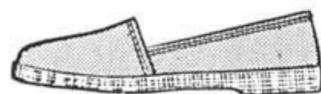
HOMENAGEM

Sentindo como esportista a grandiosidade do empreendi-
mento que concretizou o Estádio "CÍCERO POMPEU DE
TOLEDO", aqui o seu efusivo cumprimento a essa dinâmica
diretoria por essa obra digna de São Paulo.

EM HOMENAGEM AOS SEUS PÉS



PROTEÇÃO PARA O ANDAR... TOTAL FLEXIBILIDADE... BELEZA ORIGINAL... MAIOR ECONOMIA... DEFESA CIENTÍFICA DO MAIOR CONFÔRTO NO PISAR — ÉSTES SÃO OS PRINCIPAIS PONTOS DA HOMENAGEM QUE A SÃO PAULO ALPARGATAS PRESTA DIÁRIAMENTE AOS PÉS DOS ESPORTISTAS DE TODO O BRASIL. PRODUZINDO OS CALÇADOS CONGA, SETE-VIDAS, CONQUISTADOR E BAMBA — CONFECCIONADOS COM LONA E BORRACHA DE SUPERIOR QUALIDADE, ALTA RESISTÊNCIA E GRANDE FLEXIBILIDADE — A SÃO PAULO ALPARGATAS TEM CONTRIBUÍDO VALIOSAMENTE PARA A PRÁTICA DOS MAIS DIVERSOS ESPORTES NO PAÍS.



SÃO PAULO
ALPARGATAS S.A.



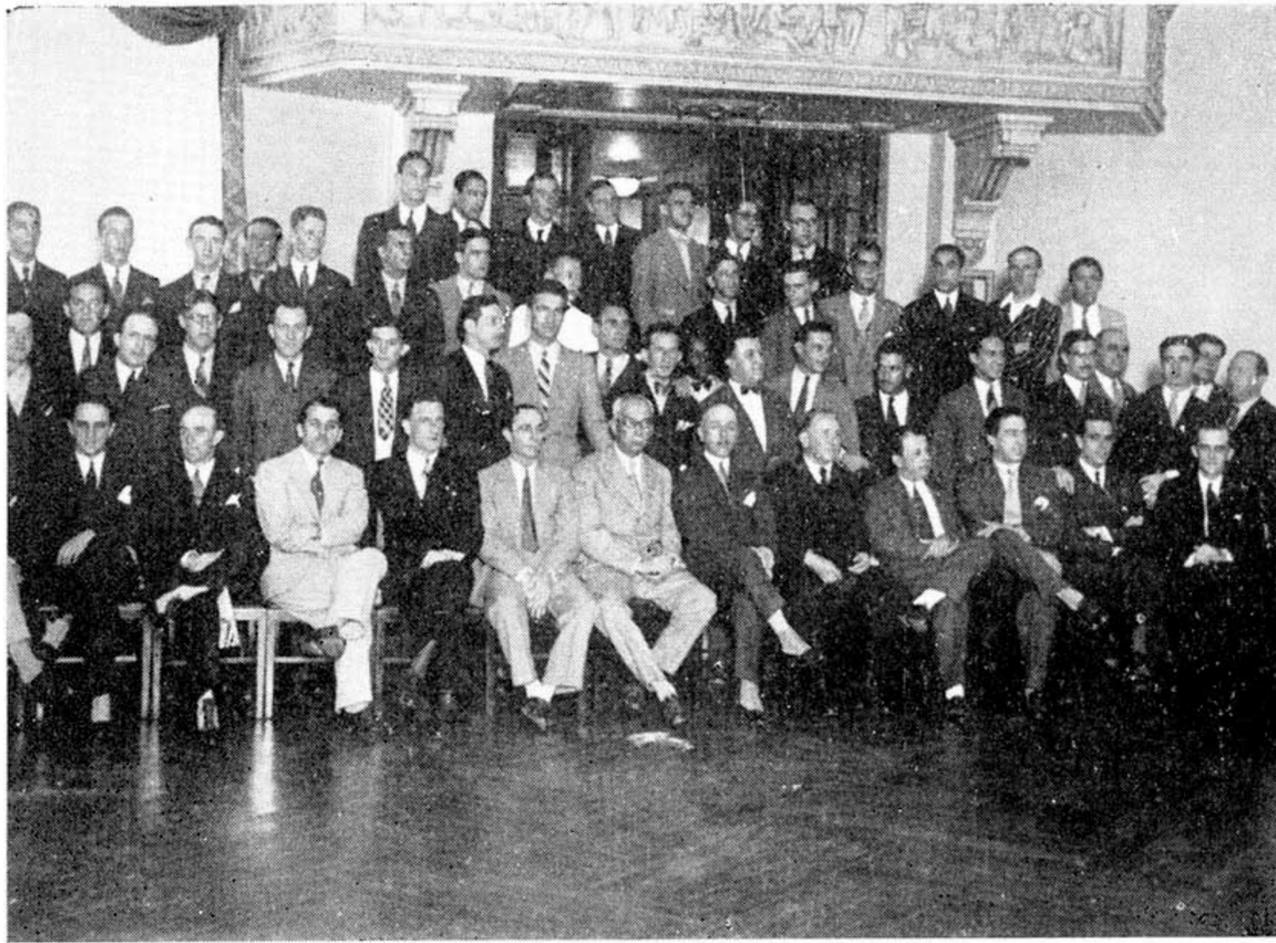


Foto histórica, após a conquista do campeonato de 1931, no Hotel Terminus, reunindo jogadores, diretores e conselheiros do São Paulo da Floresta

Como Nasceu o S.P.F.C.

A PRIMEIRA FASE

1.930 — 1.935

O Desaparecimento do Paulistano no Futebol

Decorriam os últimos dias do ano de 1929 quando a situação do futebol paulista sofreu seria transformação. Estávamos no quarto ano da cisão, ou seja, da luta entre a Apea e a Laf, tendo durante todo esse tempo malgrado as várias tentativas para se pacificar as duas facções em choque. Nessa altura, a Apea passou a dominar decididamente a situação e forçou um novo movimento pró paz, que resultou totalmente a seu favor. Os melhores aliados do Paulistano, principal sustentáculo da Laf, inclinaram-se pela outra entidade. Assim, logo mais precipitava-se o acôrdo com a passagem do Palmeiras, Atlético Santista e outros clubes para a Apea. Esta dava por pacificado o futebol paulista, enquanto que a Laf não demorava em se dissolver. Os seus restantes clubes acompanhavam a corrente que reingressou na Apea, enquanto que o Paulistano, sob a presidência do sr. Antonio Prado Junior, tomava a grande decisão de abandonar o futebol,

declarando que se desinteressaria daí por diante pela vida futebolística local.

A história do "association" de S. Paulo acabava, assim, de encerrar um dos seus mais tristes capítulos! O desfecho da cisão tinha, na verdade trazido a grande alegria na nova união dos nossos clubes e as esperanças de um melhor futuro esportivo de nossa terra, mas por outro lado, o desaparecimento do glorioso e tradicional C. A. Paulistano da família do futebol abria uma lacuna irreparável. Mais de um clube querido, o "glorioso", era — no esporte brasileiro — uma instituição pública! Entretanto a realidade foi aquela: não mais teríamos em nossos gramados o clássico e popular quadro alvi-rubro. A decisão estava tomada e nenhum argumento seria capaz de fazer com que fosse revogada tal deliberação do clube. Não se conformaram, porém, com esse lamentável desaparecimento vários dos mais influentes e dedicados associados do grêmio do Jardim América, que por sua vez, tinham o mais integral apôio da massa dos adeptos da turma de Friedenreich.

Os mais dedicados procuraram logo uma solução que salvasse o que fosse possível.

Como surgiu a idéia da fundação do S. Paulo F. C.

Sabia-se que o Palmeiras, já há muito tempo em decadência havia corrido o risco de perder o seu campo da Floresta; sua situação era difícil, por isso imediatamente nasceu a idéia de ser encontrada uma fórmula que indicasse o modo mais prático de fazer surgir um clube que substituisse o Paulistano, no campeonato de futebol. A corrente futebolística do alvi-rubro pôs-se em ação e encontrou o Palmeiras disposto a uma união que originasse o novo clube. A princípio entrou nas cogitações também o S. Bento, tendo havido as primeiras demarches a respeito, mas como não vingaram alguns pontos de vista do clube alvi-celeste, resultando na sua desistência de participar na fundação do novo grêmio.

Após várias vèzes, entre palmeiristas e paulistanos, marcou-se com a maior animação a reunião que faria nascer o S. Paulo F. C., como sucessor do Paulistano e do Palmeiras, no futebol. A denominação do novo grêmio foi aceita simpaticamente, por unanimidade, assim como as suas côres, que seriam as mesmas do Paulistano (alvi-rubro) e do Palmeiras (alvi-negro).

A reunião da fundação do clube — A primeira diretoria 26 de Janeiro de 1.930

"A Gazeta" do dia 27 de janeiro de 1930 assim noticiou a reunião inicial do S. Paulo F. C.:

"Ontem, às 14 horas, reuniram-se à praça da República, 28, sócios da A. A. Palmeiras e do C. A. Paulistano para o fim especial de fundarem um novo clube que representasse condignamente a cidade de S. Paulo em competições espor-

a SONNERVIG, ao lado de todos

os sportistas brasileiros,

vibra com o SÃO PAULO F.C.

ao ensejo da inauguração

do seu majestoso

ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO

SONNERVIG

— a maior distribuidora FORD do Brasil

Av. Ipiranga, 323 — Tel.: 34-5171

tivas. Foi convidado a assumir a presidência o dr. João de Oliveira Barros, que foi secretariado pelo dr. Luiz F. do Amaral. Foram discutidos os estatutos, sendo aprovados. Em seguida, procedeu-se a eleição da primeira diretoria que foi eleita por aclamação. Ficou assim constituída: Presidente, dr. Edgard de Souza; 1.º vice, Alberto Caldas; 2.º vice, Gastão Rachou; 3.º vice, dr. Benedito Montenegro; 1.º secretário, dr. Luiz Oliveira Barros; 2.º dito, dr. José Martins Costa; 1.º tesoureiro, João B. da Cunha Bueno; 2.º dito, dr. Caio Luiz Pereira de Souza. Conselho Fiscal — dr. Samuel Toledo Filho, Nevio Barbosa e dr. Rafael Sales Sampaio. Foi também aclamado o conselho deliberativo com 18 membros, sendo nove do Palmeiras e nove do C. A. Paulistano. São os seguintes: Julio Mesquita Filho, Nevio Barbosa, Gastão Rachou, Alberto Caldas, Augusto Castro Leite, Luiz Augusto Pereira de Queiroz, Marcelo Paes de Barros, Luiz Marcondes de Moura, Leonel Benevides de Rezende, Ariosto Ferraz, Prof. Sergio Meira, Rubens Salles, Arnaldo Alves da Mota, Manuel Carlos Aranha, Mario da Cunha Bueno, Luiz Fernando do Amaral, Firmiano de Moraes Pinto Filho, e João de Oliveira Barros. — Esse Novo Clube obterá como seu campo oficial a antiga Chacara da Floresta, atualmente ocupada pela A. A. Palmeiras. Estamos seguramente informado que é intuito da diretoria nova sociedade entrar imediatamente em obras, a fim de melhorar as condições técnicas do campo para o cultivo do futebol. A cisão é apenas entre elementos do Palmeiras e do Paulistano porque não entraram em acordo com os sambentista. Podemos adiantar que já se inscreveram para o S. Paulo F. C. os seguintes jogadores que militavam no Paulistano: Nestor, Clodô, Bartô, Sergio, Mario Andrade, Friederich, Joãozinho e Cassiona Passos. Os restantes jogadores já hipotecaram solidariedade ao novo grêmio devendo, em breve, fazer as suas inscrições”.

As Cores, O Distintivo

Fundado o S. Paulo F. C. e sendo adotadas as cores vermelho, branco e preto para a sua bandeira social, encarregou-se o dr. Walter Oliver de desenhar seu distintivo, cujo trabalho foi satisfatório.

As cores escolhidas foram as do Paulistano (Alvi-rubro) e do Palmeiras (alvi-preto).

A Floresta

O lendário campo da Floresta, após a fundação do S. Paulo F. C., começou a sofrer profunda reforma, tendo as novas obras se iniciado no dia 12 de fevereiro de 1930. O campo abriu seus portões para o público no dia 9 de março, quando do torneio inicio, sob a organização do S. Paulo F. C.



Três dos mais famosos craques do São Paulo da Floresta: Zarzur, centro médio, Jurandyr goleiro e Hercules ponta esquerda

O Primeiro Treino

O treino inicial do S. Paulo F. C. realizou-se no dia 3 de fevereiro de 1930, no campo da Floresta, tomando parte os seguintes jogadores:

Quadro "A" — Nestor; Clodoaldo e Bartô, Sergio, Rueda e Abate; Luizinho, Octacilio, Joãozinho, Jaú e Passos.

Quadro "B" — Olavo; Lara e Trigo; Angelo, Amadeu e Alves; Sirirí, Serrote, Friedenreich, Araken e Scot. Saiu vencedor o quadro A, por 4 x 1.

A Estréia do S. Paulo F. C.

Após muitos treinos e outros preparativos, a estréia oficial do S. Paulo F. C., no futebol superior, deu-se no dia 9 de março de 1930, no torneio início da Apea.

O 1.º Goal do S. Paulo F. C.

Coube ao glorioso Formiga a autoria do 1.º tento marcado pelo S. Paulo F. C. em sua carreira, tendo feito, contra o Ipiranga, no torneio início de 1930.

O S. Paulo F. C. e o Futebol Noturno

Coube ao tricolor iniciar oficialmente o futebol noturno.

De fato, em 1930 a Floresta foi adaptada para esse fim tendo se realizado a primeira partida sob as luzes dos refletores, na noite de 28 de março daquele ano, entre um combinado paulista e o quadro do Sportivo de Buenos Ayres, tendo os paulistas vencido por 8 x 1.

O 1.º Jogo Contra os Cariocas

O jogo inicial do S. Paulo F. C. no cotejo com os cariocas foi no Rio, no dia 13 de maio de 1930. O tricolor perdeu, por 2 x 1. Em S. Paulo a estréia do XI sampaulino, contra os quadros do Rio, deu-se contra o Vasco, na Floresta, à noite, no dia 14 de março de 1931, tendo o S. Paulo F. C. vencido de forma brilhantíssima, por 5 x 1.

O quadro vencedor foi este:

Nestor; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Arminana; Luizinho, Armadinho, Fried, Biba e Sirirí. Fizeram os pontos do S. Paulo Fried 3, Biba e Luizinho.

O Primeiro Jogo de Campeonato Paulista Disputado pelo S. Paulo F. C.

O 1.º jogo que o S. Paulo F. C. disputou no campeonato paulista foi contra o Ipiranga, na 1.ª rodada, efetuada no dia 16 de março de 1930, no campo da Floresta.

O resultado foi de 0 x 0, tendo o tricolor apresentado o seguinte quadro: Nestor; Clodô e Bartô; Boock, Zito e Alves; Luizinho, Milton, Fried, Seixas e Zuanela.

No jogo dos segundos quadros o S. Paulo F. C. venceu, por 7 x 3.

O São Paulo F. C. disputou a primeira partida profissional, no Brasil.

Após a infiltração do profissionalismo no futebol brasileiro, coube ao S. Paulo F. C. disputar o primeiro jogo oficialmente, tendo nessa ocasião enfrentado o Santos F. C., em Santos, vencendo por 5 a 1. Foi no dia 12 de março de 1933.

O quadro vencedor, foi este: Moreno, Silvio e Iracino; Ferreira, Zarzur e Orozimbo (Rafa); Patrício, Valdemar, Fried, Araken e Hercules. Tentos de Fried, Valdemar 2, Araken 2.

A primeira excursão a um outro Estado

.. A primeira vez que o tricolor levou a efeito uma temporada em outro Estado foi em 1934. Nessa ocasião visitou Minas, tendo disputado vários jogos. As outras excursões foram feitas no Paraná, Baía, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Vice campeão no seu primeiro campeonato

Com a denominação de "novel", S. Paulo F. C. ingressou nas fileiras apenas e aí iniciou a disputa do campeonato da cidade do ano de 1930. Novel porque, apesar de ter nascido



Uma fase do jogo São Paulo x Bangú, no Rio, quando do torneio Rio-São Paulo de 1933, vendo-se Fried em ação.

de uma fusão de elementos de duas veteranas sociedades esportivas da Paulicéa, surgiu como que um fruto novo e exuberante no conceito dos grandes clubes do nosso Estado.

E assim, lutando contra inúmeros obstáculos, contra uma série de complicadas e difíceis questões de técnica e administração, naturais num grêmio que aparece, o novo clube conseguiu um lugar bastante destacado na tabela do campeonato paulista. Foi vice-mapeão no primeiro ano que disputava o movimentado e interessante certame promovido pela Apea.

Nas primeiras pugnas em que se empenharam os seus defensores, os quadros tricolores não tiveram uma organização eficiente e definitiva. Mas, logo após alguns jogos, foram se delineando os seus diversos valores, quer pelo seu renome, quer pelas descobertas e pelas adesões, até que o quadro principal atingiu a uma constituição única e coesa, conseguindo impor-se entre as fortes e pujantes equipes que disputavam o campeonato. Não queremos trazer para estas páginas a história pormenorizada do certame do ano de 1930, mas, teremos que tocar numa tecla que foi bastante tocada e comentada: a celeberrima questão dos empates.

O S. Paulo empatou nada menos de nove vezes e algumas com clubes que, indiscutivelmente, não possuíam a técnica e a força necessária para conseguirem tal resultado. Faltou na realidade um pouco de sorte.

O "placard" acusou uma única derrota para as suas cores durante toda a marcha do campeonato.

Evidentemente foi um recorde e é com o maior prazer, apesar de pertencer ao passado, que o registramos.

Fiscalização das obras do Estádio

a cargo de

Roberto de Barros Lima

Engenheiro Civil - CREA 5.677

Rua José Bonifácio, 376 7º andar

Salas 708/710

FONE: 35-7762 SÃO PAULO



CIA. T. JANER COMERCIO E INDUSTRIA

SEÇÃO DE ENGENHARIA

Rua Líbero Badaró, 293 - 28º — Fone: 37-1571

SÃO PAULO

A tormenta do S. Paulo F. C., da Floresta, começou em fins de 1934, por ocasião da cisão verificada na Apea, resultando o abandono daquela entidade por parte do Palestra e Corinthians. Estes clubes passaram então para a C. B. D., enquanto que o tricolor ficou, a princípio, na Apea, algo desorientado com os novos rumos da política futebolística. Em princípios de 1935, a situação geral do futebol paulista piorou muito, reinando a anarquia, devido a luta existente então. O pânico atingiu o S. Paulo F. C. que, prevendo talvez piores dias, resolveu aliar-se outra vez com o Corinthians e o Palestra, ingressando daí na entidade recém fundada. Não seria, porém, a adesão do S. Paulo F. C. que resolveria a grave situação do nosso futebol, continuando a surgir dificuldades para todos. O desânimo apoderou-se dos dirigentes tricolores. Enquanto a diretoria filiou o clube à facção cebedense, o Conselho começou a se inclinar por uma fusão com o Tietê, sendo que dessa fusão deveria surgir a triste idéia de se acabar com o futebol no clube, o que equivalia ao desaparecimento do São Paulo F. C.!

A decisão demorou, no entanto, um pouco, e o São Paulo F. C. ainda voltou a campo como se fosse continuar em suas atividades. Os jogos seguintes, algo acidentados, especialmente aquele amistoso com o Palestra, nada rescalderaram. A idéia de fusão com o Tietê ganhava terreno e os trabalhos, nesse sentido, não tiveram pausa, enquanto que em meio da anarquia futebolística, mais propício se tornava o golpe que iria ser desferido...

O S. Paulo F. C. não marchava bem, economicamente, devido aos enormes

Fusão do São Paulo F. C. com o Tietê

gastos feitos com a montagem da sede, no Trocadero. Os responsáveis por esse fracasso culpavam, já se sabe, o futebol... O clube passou a ter 190 contos de dívida, e como as partidas pouco rendiam na situação anormal em que estava o nosso "association", mais alarmou os dirigentes do São Paulo F. C., na verdade muitos deles milionários... Aqueles 190 contos de dívida, hoje em dia, não teriam alarmado um pequeno clube e, francamente, apesar da crise de então, não deveriam abalar o S. Paulo F. C., possuidor de uma Floresta e de um quadro de jogadores cujo "passe" valeria muito dinheiro.

Os jogadores, a princípio, não desistiram, fundando o Independente, aliás, com vida efêmera. Logo acabou esse clube improvisado e os ases do S. Paulo F. C., que já havia perdido, em 1934, Valdemar e Armadinho, foram atraídos pelos outros clubes. A maioria, mercê de bons contratos, foi para o Rio, como Zarzur, Rafa, Hercules e Orozimbo. Surgiu, porém, em meio de tanta barafunda, um movimento contra o ato da diretoria. Muitos sócios abnegados, que não qui-

zeram se dar por vencidos, chefiados pelo Sr. Paulo Sampaio, após várias tentativas, dirigiram-se à Justiça, no dia 23 de abril de 1935, impugnando o direito da diretoria de fundir o clube com o Tietê, sem ser ouvida a opinião dos sócios, em flagrante desrespeito aos estatutos. Assim, os associados do S. Paulo F. C. dirigiram-se ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara Cível, assinando esse importante documento. Foram eles: dr. Carlos Monteiro Brisola, Sr. Paulo Sampaio, Sr. Luiz Lopes Coelho, Octacilio de Toledo Barros, Bartolomeu V. Gugani, Mauricio Vilela, Fernando Corrêa de Sampaio, Pedro Batini, Manoel Simões Barreiro, Silvio Fernandes, Rui Pereira Carneiro, Cristovam Pinto Moreira, Vicente Gelotti, José Edison Fonseca, Luiz Felipe de Paula Lima, Mario das Dores, Armando Santiago, Paulo Fernandes Rui, Alfredo Lapolla, Felipe A. Ponto Elias, José Querido, Humberto Sprovieri, Luiz Marques, Vadi Mattar, José da Costa Machado, Edmundo Fernandes, P. Barros, José de Aguiar Whitacker, Maria Raeter, Arnaldo de Paula Lima, Pereira Carneiro e Jorge Pancoloni.

Os responsáveis pela fusão, vendo-se em apuros, perante a Justiça, trataram de se defender, mas sem sucesso. Julgouse, portanto, que ainda seria possível remediar a situação. Assim, por despacho do Meritíssimo Juiz, os sócios tiveram inicialmente ganho de causa, sendo então, nomeado, no dia 2 de maio, depositário da Floresta o saudoso Bartô. Este porém, alegando motivos imperiosos, desistiu de tal encargo, no dia 8 de maio de 1935.

Enquanto isso, a diretoria responsável

S ã o P a u l o

G a r ç a

C a m p i n a s

R E V E L

F A B R I C A N T E S D E Ó L E O E S A B ã O



O "ESQUADRAO" DO S. PAULO F. C. DE 1930 — 1931

Enquanto isso, a diretoria, responsável pela fusão, certa de perder a partida, resolveu providenciar a convocação da assembléia geral do clube. Nesse interim, assumiu a defesa dos interesses dos sócios o Sr. Artur Tarantino, e voltando ainda a prestar os seus desinteressados serviços profissionais, como tricolor de coração, o Sr. Monteiro Brisola. Justo se torna destacar também a ação do Sr. Paulo Sampaio, cujos esforços contra o desaparecimento do São Paulo F. C., da Floresta, foram verdadeiramente abnegados.

Irremediavelmente perdidos com o seu ato ilegal de fusão, os diretores do S. Paulo F. C. nada mais puderam fazer senão convocar a assembléia geral. Infelizmente segundo o artigo 2.º dos Estatutos do clube somente "os sócios fundadores", tidos como "proprietários" do clube, em número de 200, poderiam compor a assembléia geral. Esses sócios quase todos ligados a diretoria, aprovaram sem mais a fusão, na assembléia de 14 de maio de 1935. Diante disso, nada mais foi possível salvar. Os sócios tiveram que capitular. Estava definitivamente liquidada a vida do S. Paulo F. C.!

A ata da assembléia em questão assim relata a votação: "Consultada a casa e ninguém mais querendo se manifestar sobre o assunto, mandou o senhor Presidente que se procedesse a apuração dos votos, cujo resultado foi o seguinte: Votaram a favor da proposta apresentada pela diretoria, aprovando a fusão com o clube de Regatas Tietê e ratificando todos os termos do acôrdo assinado pela diretorias dos Clubes de Regatas Tietê e São Paulo F. C. cento e treze sócios fundadores, que são os seguintes: Eugênio Sodré, Edmundo Xavier Ribeiro de Mendonça, José Carlos de Macedo Soares, Augusto R. de Mendonça, Julio Revoredo, Antonio Candido Azevedo Sodré, Oswaldo Bramante Machado e Umberto Whitacker Penteado, Paulo M. de Barros por si e por procuração de Américo Floriano de Toledo, Henrique Pegado, Joaquim de Campos Sales, Vitor

Luiz P. de Souza, Firmino Pires de Melo, Paulo de Queiroz, Alvaro de Souza Berlinck, Caetano Notari, Arnaldo Alves da Mota, Caetano Caldeira, Manoel Pereira de Rezende, Flavio M. Campos, Salim de Castro Cotti, Rafael Luiz P. de Souza, Plinio da Silva Prado, Carlos Prado, Francisco Armando Junior, José Acacio Fontoura, por si e por procuração de Luiz Gonzaga de Toledo e Adalberto de Queiroz Teles Filho, Candido Cortes, Nelson de Andrade Coutinho, por si e por procuração de João D'Almeida e Brito, Martinho da Silva Prado, José Cerquinho de Assunção, Francisco Coutinho, Carlos de Souza Nazaret, Marcos Ribeiro dos Santos, Roberto Nicac, Tito Pacheco Junior, Silvio de Andrade Coutinho, Francisco da Cunha Bueno, Antonio C. Conceição e Jorge de Lima, Alberto Hugo de Oliveira, Ataliba José Pompeu do Amaral, por si e por procuração de Paulo Spindola de Aquino, Cantidio

de Moura Campos, José Martins Costa, Júlio Mesquita Filho, Raul Vieira, Roberto Alves de Almeida, Augusto Rodrigues Junior, Cincinato Reichert, Gastão Rachou por si e por procuração de Raul Stella, Raul Guimarães, Luiz Marcondes de Moura, Antonio de Carvalho, Luiz Augusto Saraiva, Luiz Augusto Pereira de Queiroz, Clodoaldo Caldeira, Edgard Tibiriçá, João Alvaro Botelho de Miranda, Adelino Alves, Fernando Egidio de Oliveira Carvalho, Marcelo Paes de Barros, Augusto Brandt de Carvalho, Bernardo Moreli Junior, Oswaldo Sampaio, Rafael Sales Sampaio, Edmundo C. Amorim, A. Gabriel da Veiga, João da Cunha Bueno, José Junqueira, Erasmo de Toledo, Cid Arnaud Costa, Antonio Augusto Fleuri, Samuel Augusto de Toledo, Tomáz da Cunha Bueno, Frederico de Souza Queiroz, Manfredo Costa Junior, Lauro Souza Lima, Estevam José de Almeida Prado, Miguel dos Santos, Artur Nas-



QUADRO DO SÃO PAULO F. C. DA FLORESTA, DE 1934



A PRIMEIRA PARTIDA DO SÃO PAULO F. C. NA SUA SEGUNDA FASE,
CONTRA A PORTUGUESA DE SANTOS EM 1935

cimento Junior, Antonio de Toledo Pas-
sos, Silvio Costa Book, Nevio Barbosa,
Paulo M. de Carvalho, por si e por pro-
curação de José Augusto Siqueira, Cin-
cinato Cajado Braga, Plínio Botelho do
Amaral, Luiz Fernando do Amaral, João
B. de Souza Aranha, Vasco Baruel Gal-
vão Bueno, Luiz Oliveira Barros por si
e por procuração de Artur José da Nora,
Antonio Prado Junior, Manoel Carlos
Aranha, Antonio Manoel Alves de Lima,
Dufler de Camargo Bueno, Flávio Ro-
drigues. Votaram contra a referida fu-
são cinco sócios. Abstiveram-se de vo-
tar, trinta e dois sócios, sendo que doze
justificaram a abstenção em documento
que apresentaram à mesa, o qual foi ado-
tado verbalmente por mais de doze res-
tantes, documento que vai transcrito
aqui: "Os abaixo assinados, sócios fun-
dadores, ou representantes de sócios fun-
dadores, declaram que deixam de votar
sobre a fusão do São Paulo F. C. com o
C. R. Tieté, pelos seguintes motivos: a)
a fusão já foi oficialmente comunicada a

tôda a imprensa da Capital, tendo o di-
retor do São Paulo, Sr. Paulo de Car-
valho, declarado, em entrevista à "Fo-
lha da Noite" que a fusão já havia se
consumado e, finalmente, o Sr. Jaime
Torres acaba de obter do Sr. Mario Anti-
nori, um dos diretores do Tietê, comuni-
cação telefônica de que este Clube con-
sidera consumada a fusão; b) da lista de
sócios fundadores constam mais de du-
zentos sócios desta categoria, conforme
ficou demonstrado em assembléia; Nes-
tas condições a convocação desta assem-
bléia, com o motivo declarado de ser des-
tinada á discussão de uma proposta de
fusão com o C. R. Tietê, é perfeitamente
inocua e ilegal, pois foi feita por quem já
não tinha poderes nem existência legal
para fazê-lo, assim, fazendo esta declara-
ção, protestam contra a legalidade desta
assembléia. São Paulo, 14 de Maio de
193'. Homero Cordeiro, Nelson Maia
Chaves, Jorge Faria, Silvio F. Rui, Jai-
me Torres, Paulo Sampaio, Carlos Mon-
teiro Brisola por procuração de Paulo

FÁBRICA DE TINTAS "IDEAL" LTDA.



A mais Completa Linha de Tintas do Brasil

SÃO PAULO

Escritório:

Rua São Bento, 380 - 11º
Telefone: 35-0144 (Rêde Interna)
— End. Telegr.: «IDEALUX» —

Fábrica:

Rua Dr. Paolone, 129-183
São Caetano do Sul — Fone: 42-1376

Escritórios de Vendas:

RIC DE JANEIRO:

R. do Passeio, 70 - s. 1.101 — Tel.: 42-3921

PÓRTO ALEGRE:

Rua Dr. Timoteo, 266 — Tel.: 2-1089
Cxa. Postal, 296 - End. Telegr.: "IDEALUX"

SAUDA S. P. F. C. pela sua Inauguração:
ESTÁDIO CÍCERO POMPEU TOLEDO

Meireles, Cassio Vilaça, Mauricio Vilela, Bartolomeu Vicente Gugani, Joviano Urbina Teles e Hélio Pereira de Queiroz".
O "GRÊMIO TRICOLOR"

Assim que correram os primeiros rumores, aliás logo confirmados, da fusão ilegal que os dirigentes do S. Paulo haviam feito com o C. R. Tieté, um grupo de amigos do grande clube, que, mesmo sem votação, já era o mais querido da cidade, tratou de se organizar para agir em oposição àquela malsinada iniciativa. Em abril de 1935 fundou-se o "Grêmio Tricolor", constituído exclusivamente de sócios do S. Paulo F. Clube que tinha por fim "não só cooperar com o Clube e o desenvolvimento das várias modalidades de esportes, como proporcionar aos sócios reuniões, sessões esportivas e literárias, a sociabilidade entre sócios e atletas".

Foi eleito presidente dessa nova associação o Dr. Carlos Monteiro Brisolla; o secretário era o Sr. Tiers J. Barros, sendo tesoureiro o Sr. Fernando Correia de Sampaio. Entre as várias disposições estatutárias do "Grêmio" havia as que declaravam que "os bens adquiridos pelo Grêmio serão integrados no patrimônio do S. Paulo F. C." e que do programa a executar faziam parte, entre outros, os seguintes itens:

a) — fazer propaganda do S. Paulo F. C. por todos os meios, para aumento de seu número de associados;

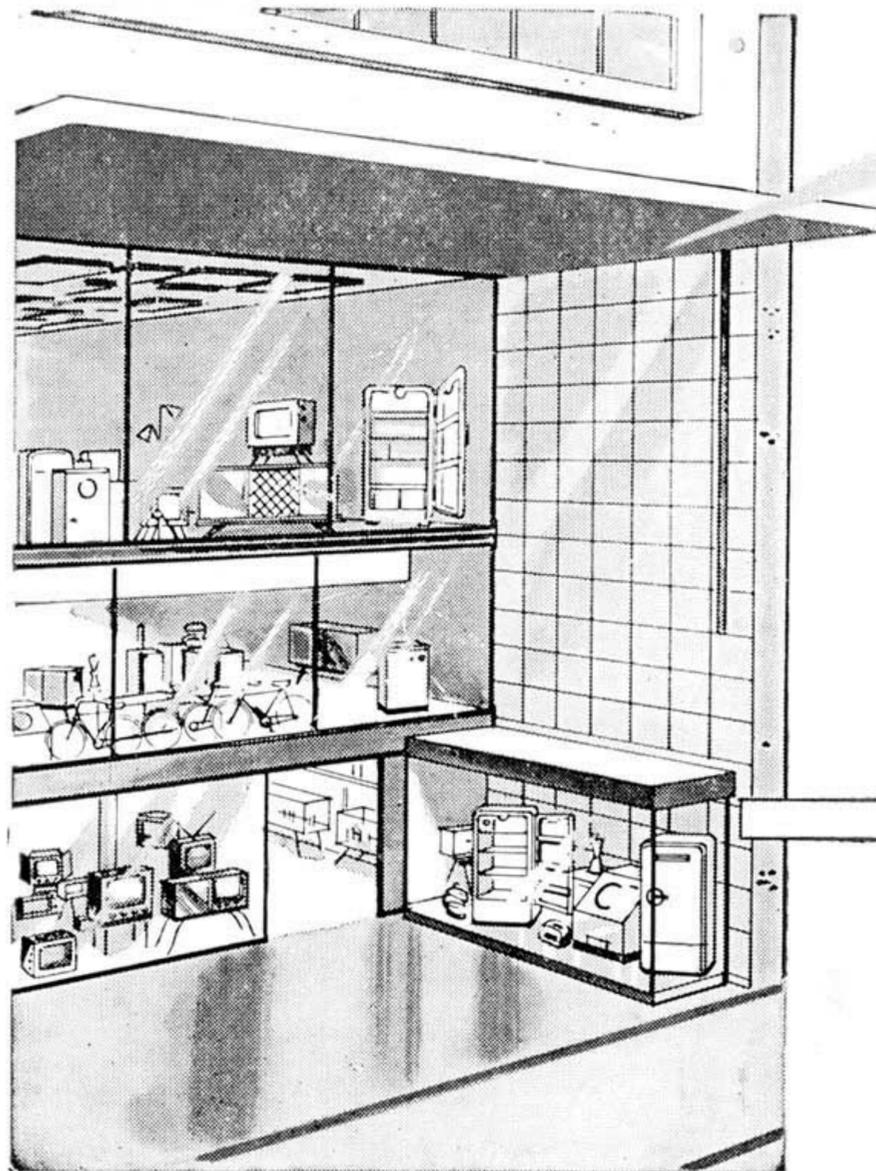
b) — criar uma caixa para a construção de um grande estádio destinado ao S. Paulo;

c) — entrar em negociações com as estações de rádio para a criação da hora do "S. Paulo F. C.";

d) — desenvolvimento de esportes infantis etc.

O art. 72 declarava que, no caso do S. Paulo F. C. se dissolver, o "Grêmio também desapareceria com ele.

Enquanto perdurava aquela situação de incerteza sobre a fusão, o Grêmio se pôs a trabalhar. A notícia de sua fundação provocou um grande movimento de solidariedade. Não só na capital mas



NA LOJA
MAIS MODERNA
DA CIDADE...

...TUDO PARA O SEU LARI

Músicas - Discos - instrumentos Musicais - Televisores
- Rádios - Combinados - Alta Fidelidade - Máquinas
de Costura - Bicicletas - Refrigeradores - Máquinas
de Lavar - Aspiradores - Enceradeiras - Liquidifica-
dores - Batedeiras e demais utilidades domésticas

**CASA
BEETHOVEN**

A LOJA MUSICAL DA CIDADE

DIREITA, 137 - 141

de todo o interior do Estado vinham os aplausos, o incitamento, o apóio pela causa que era bem a causa do esporte bandeirante, em sua mais lídima expressão. Os dirigentes do Grêmio se mostraram encansáveis.

Ao realizar a fusão, em desacôrdo com os estatutos do S. Paulo, e por um simples documento que deveria ser referendado pela assembléia geral, o Tieté não esperou que essa reunião se realizasse (e ela só se efetuou em 14 de maio) iniciando imediatamente o uso das instalações do campo da Floresta. Assim, logo foram retirados os refletores e retirada grande parte, senão tôda, da bancada das gerais.

Os diretores do "Grêmio" tiveram várias conferências com o então Prefeito, Sr. Fábio Prado, para o fim de pedir-lhe

o campo da Floresta que pertencia à Municipalidade.

Nada conseguindo, por meios suasórios, resolveram agir judicialmente. E um numeroso grupo de associados requereu então, perante o Juízo da 2.ª Vara Cível, uma ação de manutenção de posse sobre o campo. Dessa ação e seu desenvolvimento, se falará em outro capítulo.

No dia 14 de maio de 1935, com a extinção do S. Paulo F. C. extinguiu-se com ele o "Grêmio Tricolor", de tão curta e brilhante existência.

"O CLUBE ATLÉTICO S. PAULO"

Estava finalmente satisfeito o desejo de alguns esportistas: o grande clube paulista, por causa duma dívida de 190 contos de réis, havia desaparecido. Enquanto isso, outras agremiações con-

generes, melhor dirigidas, continuavam sua existência prospera.

Mas a velha e gloriosa "torcida" paulistana não morrera com o S. Paulo. Tendo assistido à retirada de tantos de seus clubes favoritos — o Paulistano, o Palmeiras, o S. Paulo — enquanto outros grandes grêmios de futebol sabiam vencer as crises, ela não se conformou com a morte do querido, do seu glorioso Tricolor. Compreendendo isso, vários elementos que haviam combatido a dissolução do S. Paulo, trataram logo de fundar outras sociedades, em sucessão ao grêmio da Floresta.

Depois, em 4 de junho de 1935, na residência do Sr. Fernando Sampaio, nasceu o "Clube Atlético S. Paulo", cuja ata de fundação recebeu 253 assinaturas.

O ESTUDANTES

O "Estudantes" foi fundado pelo Dr.

Cassio Vilaça e outros ex-associados do S. Paulo. Contando com o apôio decidido daquele e de outros esportistas, o Estudantes teve uma existência relativamente curta, mas chegou a constituir um dos bons quadros desta capital, contando em seu conjunto vários elementos do velho S. Paulo.

Se o "Grêmio" tinha recebido aplausos e apôio de todas as classes sociais, o aparecimento do "Clube Atlético S. Paulo" superou, em muito, o entusiasmo da velha torcida. Uma noite, enquanto se reuniam à rua Xavier de Toledo, na sede da Liga Paulista os dirigentes do novo clube foram surpreendidos por uma grande e calorosa manifestação popular. Milhares de adeptos do velho grêmio da Floresta, empunhando cartazes e no meio de grande entusiasmo, dirigiram-se à sede da Liga Paulista, vindos do lar-

go da Sé, e vários oradores exprimiram seu desapontamento e sua máguia pela extinção do São Paulo, mas declararam confiar que o novo clube com o nome querido de nossa cidade, fosse seu digno sucessor. Responderam vários oradores do Clube, os quais, ao mesmo tempo, pediram aos manifestantes que esperassem com calma e serenidade os acontecimentos, mantendo-se na mesma linha de conduta que haviam adotado até aquele momento. Motivou essa solicitação o fato de constar pela cidade que a "torcida", indignada, iria depredar o "Trocadero", que fôra a luxuosa sede do S. Paulo F. C.

Entretanto, dando mostras de cordura e elevada educação esportiva, os manifestantes terminaram seu passeio na maior ordem.



Uma das primeiras partidas do novo São Paulo F. C., no interior, que foi contra o Botafogo de Ribeirão Preto, vendo-se entre os jogadores o saudoso Roberto Gomes Pedrosa, então goleiro tricolor

Atlantic Posto XV

RUA DOMINGOS DE MORAIS, 1.920

(esq. com Sena Madureira)

* * *

HOMENAGEAM O SÃO PAULO F. C.,
PELA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO
« CÍCERO POMPEU DE TOLEDO »

o o o

Gonçalves de Oliveira & Sola

JUBILOSO POR ESTA MAGNÍFICA OBRA
QUE É O ESTÁDIO "CÍCERO POMPEU DE TOLEDO",
DR. BENEVOLO LUZ, CUMPRIMENTA EFUSIVAMENTE
SEUS REALIZADORES.

ENTRA EM CENA O C. A. SÃO PAULO

O "Clube Atlético S. Paulo" tinha sua sede à Praça da Sé 3, quarto andar. Em poucos dias foi tal a afluência de pessoas que desejavam associar-se que foi necessário ampliar as instalações sociais. Logo ultrapassou um milheiro o número de sócios. Do interior também vinham cartas, cartões e telegramas de encorajamento e solidariedade. O Clube logo formou o seu quadro, tendo o primeiro ensaio se realizado no campo da sociedade da "Cia. de Gaz". Outros ensaios foram realizados no próprio campo da Floresta, então sob o domínio judicial dos requerentes da ação.

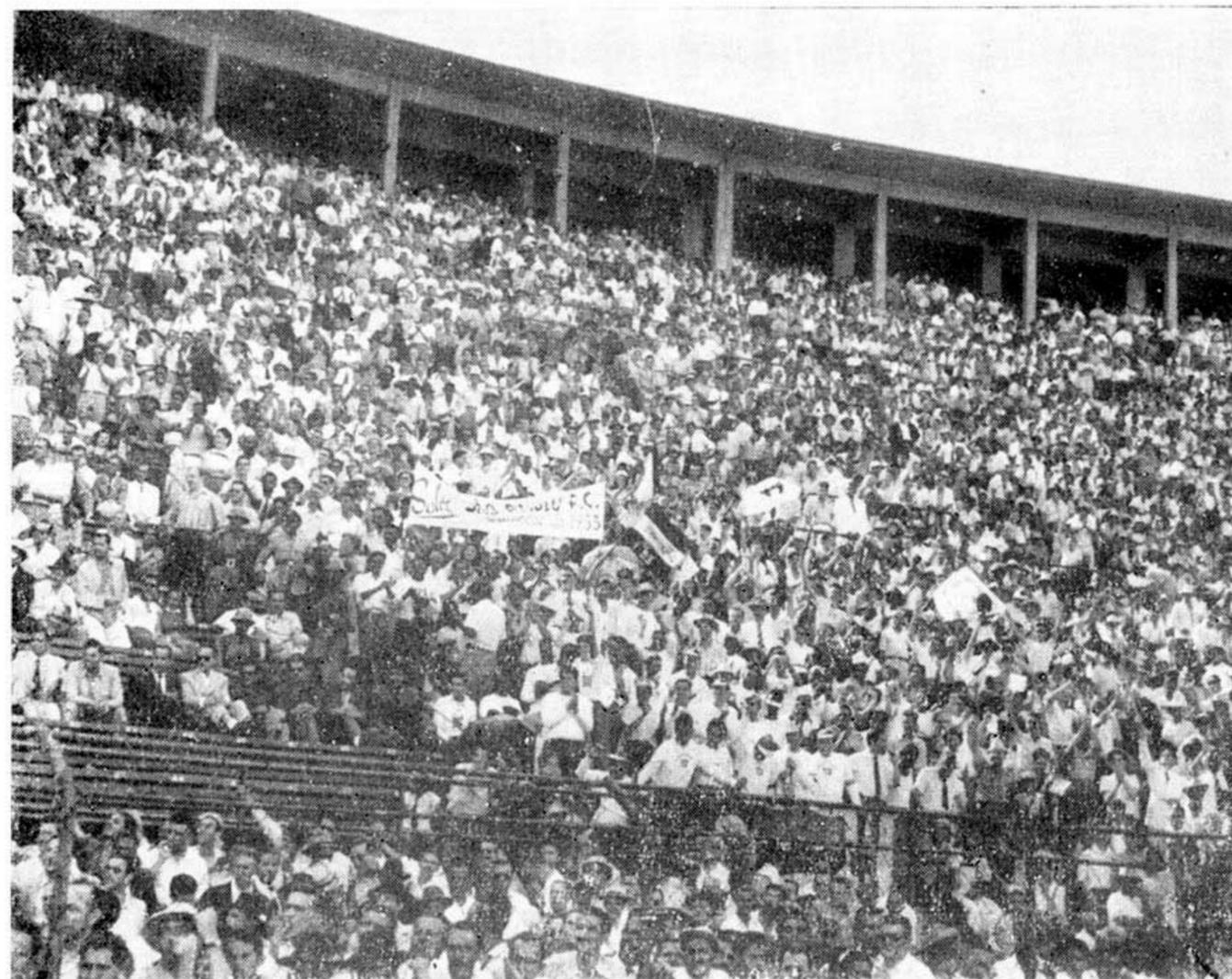
Foi mais ou menos por essa ocasião que surgiu outro clube, também remanescente do glorioso S. Paulo: o Independente, fundado por Araken Patuska e outros elementos. Pedacos que eram, da mesma bandeira, se tornou fácil uma aproximação entre os respectivos diretores, para uma possível fusão. As negociações iam bem encaminhadas e pequenas diferenças restavam para ser aplainadas.

Não é possível lembrar aqui o que custou de esforços, de lutas, de despesas, a existência do novo S. Paulo.

As reuniões se prolongavam até altas horas e as colaborações em trabalho e dinheiro eram obtidas sempre. Gente pobre, gente humilde ia oferecer sua migalha, sua pedrinha para o grande monumento que se ia erigir.

Quando estavam em bom caminho as negociações com o Independente, aconteceu um fato que modificou os acontecimentos. Um conhecido esportista, o Sr. Lauro Gomes, que era presidente da A. A. S. Bento, também de gloriosas tradições mas que, na ocasião, não tinha quase existência social, procurou os dirigentes do C. A. S. Paulo para realização duma projetada fusão entre o seu e o novo clube. O C. R. Tietê também estava interessado nessa fusão, para o fim de regularizar-se a situação do campo da Floresta. Como o campo do S. Bento era junto ao da Floresta, poder-se-ia conseguir uma divisa que satisfizesse ao Tietê e ao novo sucessor do S. Paulo.

Uma das reuniões, senão a primeira, realizou-se na sede do Tietê, prolongan-



Fez furor há quinze anos passados a torcida uniformizada do São Paulo, fazendo parte da mesma gente boa de hoje...



A EQUIPE DO SÃO PAULO DE 1937

do-se até altas horas. Depois, muitas outras, inúmeras outras se seguiram, ora na sede da Liga Paulista de Futebol, ora no escritório do Sr. Cid Viana, ou do Sr. Manuel Carmo Mecca, ora entre representantes credenciados do Tietê, mais o Sr. Lauro Gomes e os diretores do C. A. S. Paulo, ora entre estes somente, para resoluções internas.

A DIRETORIA DO C. A. S. PAULO

Foi a seguinte a diretoria do C. A. S. Paulo: Presidente: Dr. Carlos Monteiro Brisola, 1.º vice-presidente, Dr. Paulo de Corrêa de Sampaio; 2.º vice-presidente, Jaime Torres; 3.º vice-presidente, Cid Matos Viana; Secretário Geral, Tiers J. de Barros; 1.º secretário, Paulo M. de Arruda Botelho; Tesoureiro geral, Dr. Luiz Lopes Coelho; 2.º tesoureiro, Augusto Leite; para o Conselho superior: Fernando de Almeida Prado, Dr. Jairo Ra-

mos, Tte. Porfirio da Paz, Manoel Pereira de Carvalho, Dr. Carlos Prado Mendonça, Nestor de Almeida, Paulo Lopes de Oliveira, Dr. Oscar da Mota Melo, Dr. Firmiano Pinto Filho, Dr. Otavio Mendes Filho, Dr. Tacito Silveira, Melo Monteiro, Mario Pacheco, Manoel Luiz M. Viana, Joviano Urbino Teles, Dr. Joaquim Monteiro Sales, João Gomes Xavier, Dr. Otavio Vaz de Oliveira, Adelino Alves, Silvio R. Rui, Mario Minervino, Dr. Antonio Regis Neto, Dr. Cassio Vilaça, Dr. Lauro Cordeiro, Afrodísio C. Xavier Formiga, Dr. Nicolau Tuma, Dr. Antonio B. Resende, Dr. Lins de Vasconcelos, Dr. José de Godoi, Dr. Paulo de Meireles, Dr. Urbano Silveira, Oswaldo Melo e Silva, Antonio de Almeida Castro, Pompílio Xavier, Oscar Silveira Campos, Dr. A. B. Veloso Junior, Dr. Dante Pazzanese, Carlos Jordão, Arlindo Barcelos

Saudação ao São Paulo F. C.

«CLUBE DA FÉ»

A inauguração do gigante do Morumbí, reafirma o dístico, símbolo do São Paulo: Club da Fé.

Revivendo a fé inquebrantável dos lendários bandeirantes, os dirigentes do glorioso tricolor doaram a São Paulo e ao Brasil o maior ginásio e campo de esportes de uma entidade esportiva.

As gerações futuras deverão de fazer justiça e perpetuar sempre os ideais de Cícero Pompeu de Toledo e seus valorosos companheiros.

Antecipamos a elas, as nossas, neste momento festivo.

Homenagem do Conselheiro, VINÍCIUS FERRAZ TORRES (advogado).

Praça das Bandeiras, 40 - 12º andar.

Conjuntos 12-A e 12-B.

Fone: 35-3394

e Luiz F. Paula Lima. Para comissão de esporte: Mauricio Vilela, Bartolomeu V. Gugani e Professor Aqueles Block da Silva.

A FUNDAÇÃO DO NOVO SÃO PAULO F. C.

Eis a ata dessa histórica assembléia:

“Aos 16 dias do mês de Dezembro de 1935, nessa cidade de São Paulo, às 20 horas, numa das salas do prédio número 9-A, da Rua 11 de Agosto, perante grande número de pessoas interessadas, que atenderam a um convite feito por intermédio da imprensa pela diretoria do Grêmio Tricolor, realizou-se a assembléia que teve por fim fundar o São Paulo F. C. Na qualidade de um dos diretores do Grêmio Tricolor, presente à reunião o sr. Tenente José Porfirio da Paz, depois de expor os motivos da convocação da assembléia, pediu que indicassem um dos presentes àquela reunião, para dirigir os trabalhos.

Por unanimidade foi indicado o nome do sr. Tenente Porfirio da Paz, que assumindo a presidência da mesa, esco-

lheu para seus secretários, os srs. Eolo Campos e Francisco Pereira Carneiro.

Depois de agradecer a sua indicação, o Sr. presidente deu conhecimento da ordem dos trabalhos, que obedeceram a seguinte ordem do dia: a) leitura, discussão dos estatutos; b) eleição da diretoria; c) admissão de sócios como fundadores; d) isenção de jóias; e) convocação da nova assembléia para eleição do conselho deliberativo e fiscal; f) registro dos estatutos.

Atendendo pois a ordem do dia, o Sr. presidente pediu que o secretário procedesse a leitura dos estatutos. Pediu a palavra o sr. José Carlos da Silva Freire, que propôs que a discussão e a aprovação dos estatutos fossem feitas por capítulos, e pediu permissão para que ele mesmo procedesse a leitura dos estatutos a fim de facilitar os esclarecimentos que forem necessários em ir dando durante essa discussão. Aprovada essa proposta, o sr. Dr. Freire deu início à leitura e o sr. presidente foi pondo em discussão e a aprovação, capítulo por capí-

tulo, sendo aprovado sem debates.

Passa-se depois à segunda parte da ordem do dia: eleição da diretoria. Depois de diversas indicações, foi aclamada e eleita para o primeiro biênio, a seguinte diretoria que tomou posse imediatamente:

Presidente: Manoel Carmo Méca; 1.º Vice Presidente: Alcides Borges; 2.º Vice Presidente: Francisco Pereira Carneiro; 1.º Secretário, Eolo Campos; 2.º Secretário, Luiz Felipe Paula Lima; 1.º Tesoureiro, Manoel de Arruda Nascimento; 2.º Tesoureiro, Isidoro Novaes e Diretor Geral de Esportes, Tenente Porfirio da Paz; Frederico A. G. Menzen, representante na Liga Paulista de Futebol. As terceiras e quartas partes da ordem do dia, admissão de sócios fundadores e isenção de jóias, foram discutidas conjuntamente, sendo aceitos como sócios fundadores, todos que se inscrevessem e preenchessem as formalidades dos estatutos até 31 de Dezembro corrente e isentos de jóias, todos os que se inscrevessem até 31 de Janeiro de 1936. Antes

de levantar a secção o Sr. presidente declarou que a diretoria iria tomar as providências necessárias para que os estatutos fossem imediatamente registrados e prometeu que os membros da diretoria estavam dispostos a não medirem sacrifícios para que o pavilhão tricolor voltasse a tremular glorioso nos campos esportivos do Brasil elevando cada vez mais o nome do São Paulo F. C., cognominado o "esquadrão de aço". Debaixo de aplausos o sr. presidente propôs que se consignasse, em ata, um voto de louvor e agradecimento ao Dr. José Carlos da Silva Freire pelo esforço e dedicação que demonstrou na confecção dos estatutos do São Paulo F. C. e pelo interesse que tem dispensado a tudo que lhe é solicitado pelos seus diretores, sendo esta sua proposta unanimemente aprovada. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrados os trabalhos da assembléia e mandou que se lavrasse a presente ata, que foi feito, por mim, secretário, e assinado pelos presentes:



O QUADRO DO SÃO PAULO DE 1945 e 1946

Scatamacchia S. A.

* * *

O Calçado que mais anda no Brasil,
saúda o S. P. F. C. pela inauguração
Estádio CÍCERO POMPEU DE TOLEDO

* * *

RUA MAJOR DIOGO, 272 / 290

TELEFONES: 32-7151 - 32-7152

End. Telegr.: «DESCAT» — C. Postal, 2.125

— SÃO PAULO —

○

Clube Atlético Ipiranga

um dos precursores do futebol brasileiro, cumprimenta os
DIRIGENTES do São Paulo Futebol Clube pela inauguração
do **MAIOR ESTÁDIO DO MUNDO**, de iniciativa privada, o

Estádio

«Cícero Pompeu de Toledo»



*A celebre linha média do São Paulo F. C. de 1945 a 1950: Bauer, Ruy, Noronha.
Jogaram também na seleção paulista e na equipe do Brasil.*

Frederico A. G. Menzen
 Conego Francisco Bastos
 Tenente José Porfirio da Paz
 Manoel Carmo Méca
 Cid Matos Viana
 Francisco Pereira Carneiro
 Eolo Campos
 Manoel Arruda Nascimento
 Isidoro Novaes
 Francisco Ribeiro Carril
 Dorival Gomes dos Santos
 Deocleciano Dantas de Freitas
 Alcides Rodrigues Borges
 Alvares Azevedo Bitencourt
 Edmundo Granvile Sobrinho
 Tomaz Carlos André Mauri
 Manoel Martins
 Lazaro Pedroso
 Alvaro Magalhães Leite
 Paulo Brandão
 Edison Fonseca
 José Azevedo Ribeiro
 Brasilino Marcucci
 Manoel Lopes
 Manoel Pereira Amarante
 Jarbas de Castro

Edgard Toledo
 Edmundo Toledo
 Jaime Rossi
 Ariosto Amalfi
 Egidio Toledo
 Erculano Bastos
 Mario Silva Pereira
 Olivio Alves
 Joaquim Ribeiro
 Antonio Góngora
 Arnaldo Tedeschi
 Joaquim Garcia
 Humberto Sprovieri
 José Carlos da Silva Freire
 Alvaro Moraes
 Jorge Paulo Moura
 João Abilio Rogerio
 José F. Moreira
 João Cananta Almeida
 Sebastião Rodrigues Negrão
 Antonio Martins de Siqueira
 Antonio Moraes Junior
 Rubens Passanese
 Durval Junqueira Filho
 José Silveira Cintra
 Luiz de Freitas

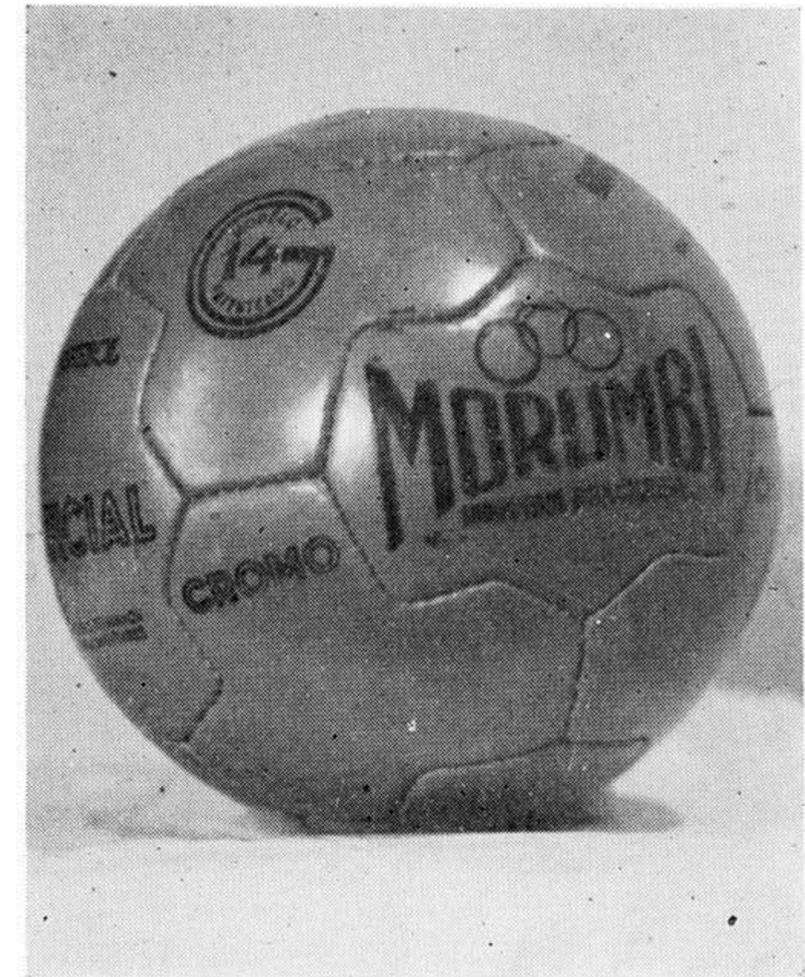
Casa São Francisco

ARTIGOS PARA ESPORTE EM GERAL
 COUROS, SOLA E MIUDEZAS PARA
 SAPATEIROS E SELEIROS

A v . da Luz , 108 - 110

(Antiga R. Anhangabaú)

— SÃO PAULO —



BOLAS MORUMBI

Para os Craks São Paulinos

BOLAS MORUMBI

— Para Todo Brasil —

Saúda S. P. F. C.

Silvio Faro
 Cicero Faro
 Eduardo Faro
 Paulo Ribeiro Vilela
 J. B. Gomes Parnaíba
 João Sarrea
 Aloisio Viana
 Ferrante J. Abilio
 João Gomes Martins Sobrinho
 Diamantino Cravo
 José de Oliveira Filho
 Vitoriano Garcia da Fonseca
 José Moreira de Toledo
 José Loureiro
 Renato Ribeiro
 Jorge de Assis Fonseca
 João Camargo de Souza
 José Bueno Franco
 Eduardo de Oliveira Pirajá
 Sebastião Portugal Gouveia
 Mario Ambuba
 Valdemar Albien
 Antonio Queiroz
 Luiz Felipe de Paula Lima
 Inácio Barbuchi
 Pedro Parón Sobrinho

Manoel dos Santos
 Antonio Barbosa
 Bernardo Sampaio
 Oswaldo Tomaz
 Ciro de Barros Azevedo
 Policar Alves
 Antonio N. Sobrinho
 Luís Reis Neves”.

A Inauguração da 1.ª Séde

O novo São Paulo inaugurou sua séde da praça Carlos Gomes, 38, no dia 24 de janeiro de 1936.

As Estréias do XI Tricolor

O primeiro adversário que o S. Paulo defrontou, após seu reerguimento, foi a Portuguesa de Santos, no Parque Antartica, no dia 25 de Fevereiro de 1936.

O S. Paulo venceu por 3 a 2 com o seguinte quadro: King, Ruy e Picareta; Ferreira (Julio), José e Segôa; Antoninho, Gabardo, Gutierrez (Juca), Carrazzo e Paulo.

No jogo revide, em Santos o São Paulo voltou a vencer, por 4 a 2.



Este é o maravilhoso quadro de aspirantes do São Paulo F. C., que conquistou quatro campeonatos consecutivos de sua categoria.

Cofres Arquivos Mesas



Móveis
 de
 Aço
 em
 Geral

Móveis de Aço Fiel S. A.

RUA SETE DE ABRIL, 257

FONE: 37-7551

O Grupo Heróico

Os dois primeiros presidentes do novo S. Paulo F. C. foram os srs. Manoel do Carmo Méca e Frederico A. C. Menzen.

Nos primórdios de sua vida o São Paulo F. C., contou com esportistas da envergadura de Méca — Menzen — Tenente Porfirio — Jaime Roso — Gumercindo Luca — Monsenhor Bastos — Matos Viana — Deocleciano — Pereira Carneiro — Narvaes — Sprovieri — Eolo Campos — Irmãos Toledo — Reis Neves — João Fernandes — para falar, sómente, daqueles que formaram, ao lado de muitos outros denodados "sampaulinos", o bloco formidável do "Clube da Fé".

É impossível mencionar qualquer figura dos maiores "sampaulinos" de 1935, sem pelo menos, citar o grupo heróico da fundação, e, ainda mais, sem falar daqueles que, cooperadores firmes de todas as horas, nunca deixaram de cerrar fileiras e mtorno da bandeira tricolor, colaboradores das lutas iniciais da primeira fase de vida do Clube!

Foi o grupo heróico do reerguimento do S. Paulo F. C.

Quantas noites mal dormidas por mil e uma preocupações, quantos sacrifícios de suor e sangue, quanta abnegação e desprendimento, sobredoiando tudo isso, a sublime atitude das famílias de alguns companheiros que, colocando de um lado o conforto de seus lares, deram o que ganhavam e possuíam para que o São Paulo não sofresse necessidades e não perecesse!

Se o Tricolor é, pelo seu nome e suas glórias, uma jóia preciosa do esporte bandeirante, é necessário ressaltar, em tal jóia, as facetas brilhantes do grupo heróico da fundação, faceta luminosa de um sacrifício nobilitante que ficou registrado na história esportiva de São Paulo, numa das suas mais sagradas páginas.

Falar da gestão de Méca, é falar sobre a arrancada inicial do clube, na fase intensa e decisiva da sua organização, esportivo-administrativa, cheia de dificul-



Um dos maiores gols internacionais do São Paulo F. C., foi marcado por Teixeira contra o Arsenal de Londres em 1949, vencendo o tricolor por 1 a 0. O jogador que se vê saltando diante das redes é Ponce de Leon.

CANTINA



Don
Ciccillo

RUA FREDERICO STEIDEL, Nº 157

— S A O P A U L O —

dades, e, sobretudo, olhada, pelo descrentes e derrotistas de todas as horas, como um movimento fracassado e utópico.

Méca entrou nesta fase, como um verdadeiro soldado tricolor: disposto a vencer tudo o que fosse dificuldade e entrave, pois, a sua alma de "sampaulino" apaixonado, dava-lhe alento para todas as refréguas. Os outros, seus leais companheiros, o ajudaram com aquela fé que não morre, pois, o labaro tricolor estava de pé, levantado para nunca mais tombar. Depois veio a presidência Menzen, que durou até a fusão com o "Estudantes". Neste longo período da vida do São Paulo F. C., processaram-se várias reformas de ordem geral, todas elas entravadas pelos mais cruciantes obstáculos de toda ordem. Menzen foi um verdadeiro baluarte: firme, corajoso e dedicado com uma fé inabalável no futuro do Clube, presidiu os seus destinos em horas agitadas e quase sempre amarguradas sempre conciliador, bondoso e habil no dirimir questões internas e no aplinar dificuldades. Menzen deu ao Clube, não só um trabalho intenso e fecundo como, também, abriu sua bolsa



A celebre bicicleta de Leônidas no campeonato de 1948, fazendo um dos sete gols do São Paulo contra o Juventus.

de economias e esvasiou-a abnegadamente, dando, com isso, exemplo de amor e dedicação ao São Paulo F. C.

O Clube da Fé

O novo São Paulo F. C. mercê dos enormes sacrifícios de seus iniciadores e da vontade inquebrantável dos seus adeptos em elevá-lo ao maior prestígio possível, foi chamado de "Clube da Fé". Foi na "A Gazeta" de 21 de Julho de 1937 que apareceu o seguinte artigo:

"Recentemente, surgiu o São Paulo-Junior, com as mesmas pretensões... Naturalmente, não foi, a princípio, levado a sério... Descendente de ricos aristocratas, nascido pobre, não poderia aspirar a uma vida faustosa... Mas, si o novo São Paulo F. C. veio ao mundo da bola sem os haveres, fama e prestígio dos seus antepassados, trouxe consigo a maior das

riquezas: a fé no seu destino, o amor ao seu nome! Esta fé, este amor, têm levado o pugilo de esportistas que o compõem, o dirigem e o defendem a realizar grandes sacrifícios, milagres, apesar de todas as dificuldades, apesar de tanto pessimismo alheio quanto ao seu futuro e não obstante a época ser imprópria para se semear verde e colher maduro, no nosso futebol! O nome do São Paulo F. C., o clube tricolor, foi "enterrado" por vários... milionários, esportistas vaidosos, cheios de melindres e preconceitos, vencidos pela sua fraqueza, incapazes de resistir à adversidade... Foram os que preferiram dar um fim inglório ao clube a lutar contra o temporal...

Nunca causou tanta indignação e tristeza, entre nós, o desaparecimento de um grêmio esportivo. Quem o procurou, depois, salvar e levá-lo novamente à lu-

Os melhores tecidos de algodão são vendidos
pelas afamadas

Casas Pernambucanas

A maior organização brasileira no comércio de tecidos
As últimas novidades em cores e padronagens!

PREÇOS FIXOS

SERIEDADE ABSOLUTA

Casas Pernambucanas

ONDE TODOS COMPRAM

ta? Alguns rapazes modestos, sem grandes recursos, mas cheios de boa vontade! Nada puderam aproveitar do velho S. Paulo: nem o campo, nem os jogadores e muito menos o amparo da maioria dos seus associados, sem falar no prestígio de que o clube era possuidor. Essa turma de abnegados tão sómente pôde salvar da ruína o nome e as cores!

E foi apenas com a bandeira e com o nome, tão queridos, que o novo São Paulo deu os primeiros passos, tímido, humilde, mas com fé no futuro, quasi sob indiferença geral. Quantos sacrifícios foram já dispendidos para que o São Paulo F. C. ficasse de pé! Si os que o dirigiam, o apoiavam e o defendiam na Floresta tivessem tido a fibra, o amor ao seu nome, como o têm feito os moços modestos que o dirigem, o apoiam e o defendem agora, o São Paulo F. C. da Floresta

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS **ULTRAGAZ**

GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO

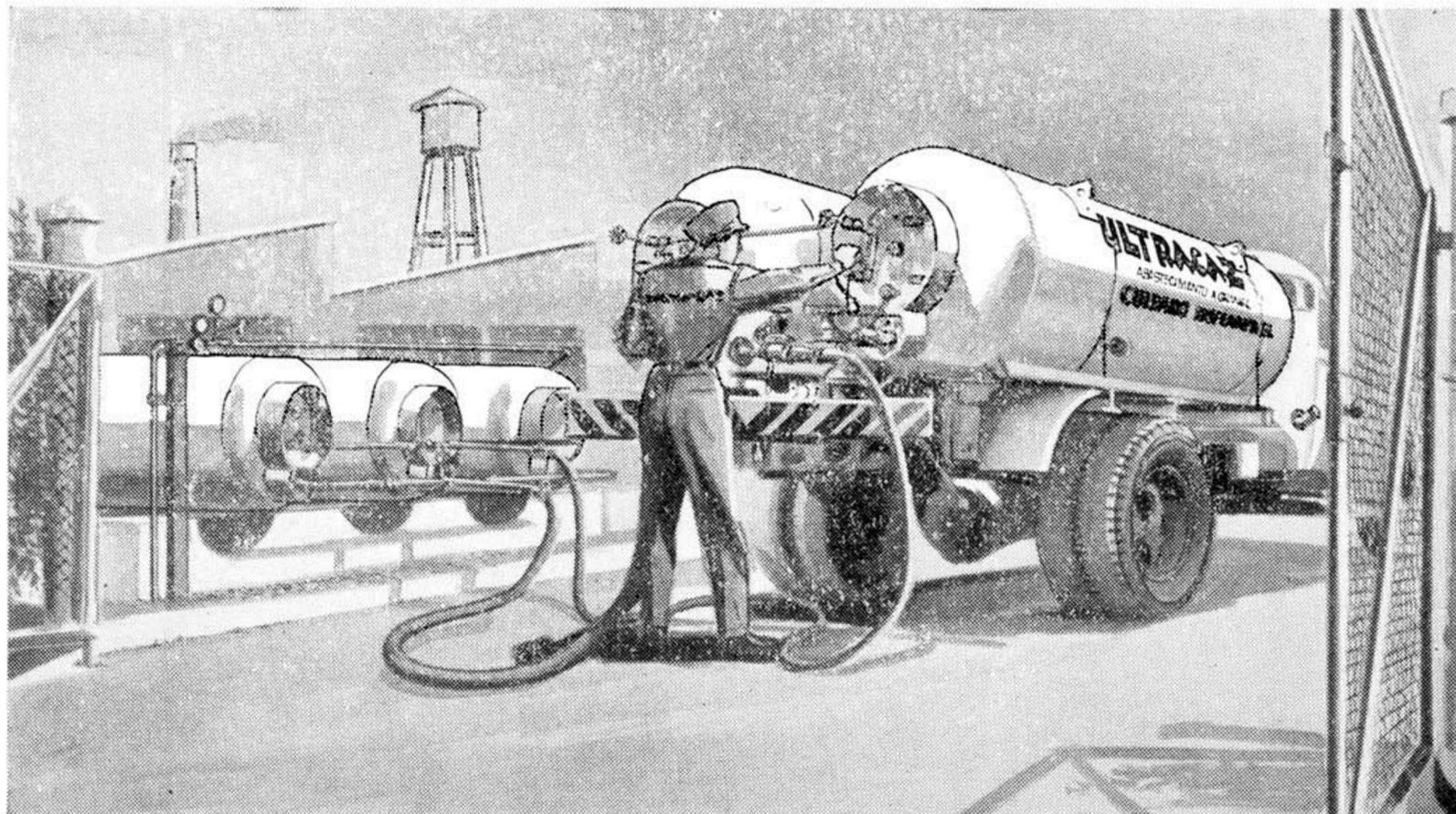
Usado em grande escala pelas indústrias norte-americanas e européias, o gás liquefeito de petróleo veio revolucionar o campo dos combustíveis industriais no Brasil, exatamente, no momento em que a diminuição dos custos e o aumento da produtividade se torna imperiosa. As qualidades básicas de ULTRAGAZ são: grande economia, alto rendimento, fácil armazenagem e abastecimento, além de alto e uniforme poder calorífico, nenhuma despesa de mão de obra, nenhum resíduo ou fumaça, imediata ignição, nenhum poder tóxico e maior rapidez e eficiência na operação.

Sua aplicação se torna ideal na indústria têxtil, química, farmacêutica, eletrônica, automobilística, lataria, de vidro, papel, construção naval, alimentação, cerâmica, plásticos, na agricultura, avicultura, hospitais, cozinhas industriais, frigoríficos, etc.

ULTRAGAZ é fornecido desde 200 até 200.000 quilos mensais, em vasilhames ou tanques de alta pressão.

Assistência técnica • Laboratório de análises e testes • Projetos e montagens de instalações

— uma revolução por menores custos



... e V. S. conta com a segurança dos serviços da

CIA. ULTRAGAZ S.A.

A maior distribuidora de gás liquefeito de petróleo do Brasil

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Secção Instalações Industriais

SÃO PAULO

Rua Barão de Itapetininga, 151 - 3.º - fone 35-3149

RIO DE JANEIRO

Rua 7 de Setembro, 43 - 9.º - fone 42-4115, r. 17



jamais teria desaparecido e hoje seria dupla potencia, honra e orgulho do futebol paulista!

Sómente a fé poderia levar o atual tricolor, a nascer como um clube varzea-no qualquer, humildemente, tornando-o logo uma agremiação no caminho reto do progresso no futebol superior e organizar, sem espalhafato e sem o emprego de... cheques de cifras gordas, uma turma digna de respeito em campo!

Quasi "rabeira" no primeiro turno de 1936, poucas rodadas antes de findar o retorno aspira ao 2.º posto, para tornar-se, por último, um dos melhores colocados, depois de não se deixar abater, nem permitir a marcação de nenhum "goal" ao poderoso "esquadrão" invicto que se tornou campeão!

E, com a mesma fé, progredindo sempre tecnicamente, o "onze" tricolor, sem contar com os nomes famosos do passado, se nos apresenta bem cotado nesta fase inicial do certame de 1937, com uma atuação sólida, aguardando, sereno e animado, sem estardalhaço, o seu próximo adversário, o rival da tradição, que é o Palestra, mais famoso, mais orgulhoso do que se achava quando o defrontou pela última vez...

Curiosa coincidência: o São Paulo F. C. foi a maior vítima da cisão sem ter grandes culpas; e, agora, o fim do dissídio vai ser comemorado em campo, domingo, pelo jovem São Paulo F. C.!

Partirá do tricolor a iniciativa da confraternização das duas fações unidas.

O "Clube da Fé" — como merece ser chamado o atual São Paulo F. C. — se encarregará de, esquecendo o passado triste destes dois anos de cisão paulista,



A torcida uniformizada do São Paulo, saudando os campeões de 1953

fazer desfraldar, domingo próximo, no Parque Antartica, novamente, as bandeiras dos clubes e das entidades que haviam dividido o nosso futebol!"

Uma Assembléia de Grande Influência Na Vida do Novo S. Paulo F. C.

Na noite de 8 de Março de 1937 a família sampaulina reuniu-se mais uma vez em assembléia geral. O conclave foi muito concorrido, pois, é fora de dúvida que o tricolor estava passando por um

período de grande animação. Todos os sócios, que de fato vinham ajudando o reerguimento do clube, estiveram presentes, tendo a assembléia, iniciado seus trabalhos às 21 horas, sob a presidência do Dr. Frederico A. G. Menzen. Este, depois de explicar os motivos da convocação, convidou para presidir os trabalhos, o reverendo monsenhor Francisco Bastos, o qual, assumindo a presidência, pronunciou vibrante discurso, descre-

FÁBRICA DE ARTEFATOS
PLÁSTICOS «IMPERMETEX»

ARTIGOS A AR PARA PRAIA, CAMPO E BRINQUEDOS —
— CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

J. Ribeiro Bastos

Rua Caetano Pinto, 259/261
Enderêço Telegráfico: «JORIBAS»

Telefones: 33-6507 — 33-5590
— SÃO PAULO — Brasil —

Na hora da sede,
pense na saúde!



Exija, portanto, o refrigerante por excelência, feito com o melhor guaraná do Amazonas e sucos de frutas selecionadas. Você já sabe... é o Guarana Champagne, que lhe assegura a classe do champagne no sabor tradicional do guaraná. Gelado ou não, é sempre melhor!

guaraná *Champagne* **antarctica**

Para o gosto brasileiro, guaraná. Para brasileiro de bom-gosto, Guarana Champagne.

CASA
Caça e Pesca
AV. CÁSPER LÍBERO, 52
(ENTRE O L. S.ª FIGÊNIA E AGAZETA)



O MELHOR E MAIOR SORTIMENTO NA SUA
ESPECIALIDADE

Nossa homenagem ao
São Paulo Futebol
Club e aos simpati-
santes pela inaugu-
ração do seu novo
estádio

«Cícero Pompeu de
Teledo»



O QUADRO DO SÃO PAULO, CAMPEÃO DE 1953

vendo a vida do novo São Paulo F. C. e terminando com um apêlo a todos os tricolores de coração para que ajudassem a diretoria a tornar a agremiação digna do nome que ostenta.

As palavras finais de monsenhor Bastos foram proferidas debaixo de uma forte salva de palmas. Em seguida, o Sr. Eolo de Campos, iniciou a leitura do relatório das atividades do clube, fazendo um retrospecto dos primeiros dias da reorganização do grêmio, depois de ansiosa expectativa que se seguiu ao desaparecimento do S. Paulo da Floresta. O relatório detalha minuciosamente todas as peripécias e dificuldades que os dirigentes tiveram para colocar e manter o clube dignamente entre os demais da divisão máxima. Foi anunciado, depois aos sócios, que o clube está empenhado na construção de seu próprio campo, estando bem adiantadas as negociações para esse fim. Os balancetes da tesouraria do clube foram igualmente apresentados pelo sr. secretário com todos os detalhes e sob o maior interesse dos presentes,

sendo assim conhecida a procedência de todas as despesas e lucros. Finda essa exposição, o sr. secretário pediu que se lançasse na ata dos trabalhos da assembleia um voto de louvor e de profundo reconhecimento de todos aqueles que são verdadeiros tricolores, aos srs. Dr. Frederico Menzen, presidente e Jaime Rosso, ex-Diretor esportivo pela grande distinção com que ambos têm desempenhado os mandatos que em bôa hora lhes foram confiados, sendo a proposta recebida com verdadeira demonstração de júbilo pelos presentes. Em seguida pede a palavra o tenente Porfirio da Paz, que referindo-se à sua recente indicação para o desempenho do cargo de diretor esportivo, apela a todos os presentes para que auxiliem a tornar útil o seu trabalho, a fim de ser o mais aproveitado possível, em benefício do quadro tricolor. Propôs que se estendessem votos de louvor aos demais membros da diretoria

e aos intrepidos defensores da camisa tricolor, sendo a sua proposta recebida com gerais aplausos. Finda a sua oração, que foi cheia de entusiasmo, termina levantando saudações aos jogadores que se achavam presentes. Novamente com a palavra, o presidente Monsenhor Francisco Bastos, pronunciou o discurso de encerramento dos trabalhos, fazendo novo apelo aos sócios e conselheiros do clube, a fim de facilitar a tarefa dos diretores para a realização dos desejos do São Paulo Futebol Clube, que é possuir o seu próprio campo de esportes.

Terminou agradecendo os jogadores pelo esforço que têm dispendido para o levantamento do nome do S. Paulo F. C.

A PRIMEIRA PARTIDA DO SÃO PAULO F. C.

Ainda perdurava nos corações "sampaulinos" a magoa intensa que lhes produzira o desaparecimento cruel do São



O QUADRO DO SÃO PAULO F. C. CAMPEÃO DE 1957

Paulo da Floresta, quando, nos meados de 1935, unidos e resolutos, inúmeros "sampaúlinos" começaram a arregimentação das hostes "tricolores" a fim de tentarem, num esforço conjugado, reerguer um clube que fôsse o sucessor legítimo daquele, cuja bandeira caiu, ingloriamente, dos mastros da Floresta, onde se erguia, altaneira e invicta. Foi, então, fundado o Clube Atlético São Paulo, que chegou mesmo, a nuclear um "onze" que treinou, pela primeira vez, no campo do "São Paulo Gaz" enfrentando o Mecânica F. C., e sob a direção do Tenente Porfirio da Paz, A. Ramos e A. Vilela. Houve, a seguir, várias reuniões a fim de não

deixar perecer tão belo movimento. Entretanto, por mais esforços dispendidos, ainda dessa vez não foi possível sustentar-se o novo clube, parecendo, talvez, que o nome com que foi erguido não era, propriamente o eleito pela família "sampaúlina". O ideal, entretanto, não morreu nos corações daqueles que consagravam um amor eterno ao clube que morrera na Floresta. Formou-se, então, tempos mais tarde, um núcleo decidido de adeptos "tricolores", a fim de sustentarem o fogo sagrado da Esperança e da Fé, em que, algum dia, mesmo que fosse longínquo, haveria de reaparecer o São Paulo F. C. As primeiras reuniões fo-

ram feitas no escritório comercial de Méca, à rua João Brícola, 9.º andar. Para melhor arregimentar a família "sampaúlina", decidiu-se em boa hora, formar um grupo de incentivadores a cuja frente ficaram Méca, Tte. Porfirio da Paz, Menzen, Matos Viana, Irmãos Toledo, Monsenhor Bastos, Maestre, Tomaz Mauri, Granville, João Fernandes, João Iaia, Prof. Barros, Eolo Campos, Sprovieri, Alcides Borges, Pereira Carneiro, Narvaes, Reis Neves, Jaime Roso, Edson Fonseca e muitos outros adeptos da causa sagrada. Passaram-se semanas inteiras de grande expectativa e, finalmente chegou o dia histórico de 16 de dezembro de 1935, de marcante significação histórica para o São Paulo F. C. de hoje, pois, às 20 horas, no escritório do Dr. Silva Freire, sito à rua Onze de Agosto 9-A, reuniu-se o grupo heróico da fundação para, debaixo da descrença de alguns, indiferença de outros, mas confiantes em Deus e com os corações cheios de amor ao Ideal Supremo, reerguer o "Clube da Fé", o São Paulo F. C.! Marcada para às 20 horas daquele dia, já às 19, mesmo antes de se abrir o escritório, havia um grande número de "sampaúlinos" à espera da hora feliz, do início da sessão. À testa desse grupo, palestravam cheios de animação Tenente Porfirio, Jaime Roso, Ribeiro, Valdemar, Eolo Campos, Alcides Borges, Sprovieri, Narvaes, Gumercindo, Menzen, Edson Fonseca, Ribeiro, Granville, faltando Méca por causa da lamentável morte de um seu filhinho, ocorrida na véspera. Às 2 horas, começou, debaixo da mais intensa emoção e de um indescritível entusiasmo, a magna sessão que foi aberta pelo Tet. Porfirio da Paz cujo discurso

*
*
*
*
*

LAMINAÇÃO PRÓPRIA
Fronta entrega

Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional
Volta Redonda e da Cia. Siderúrgica
Belgo-Mineira

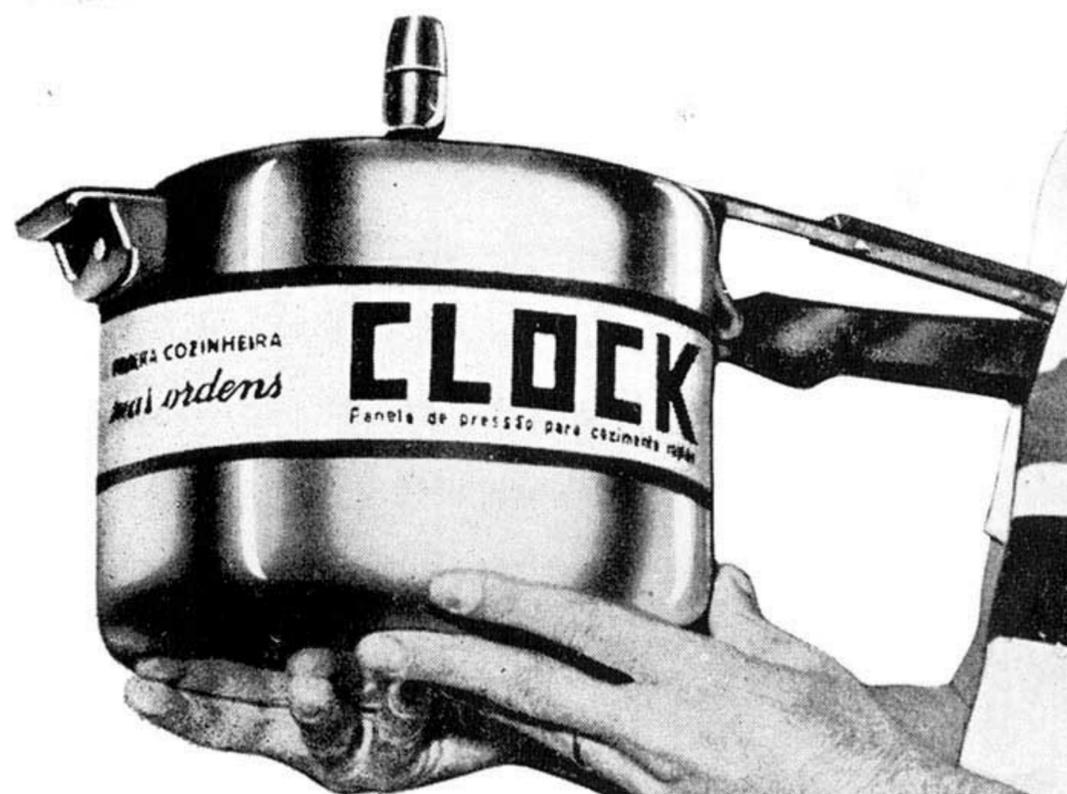
J. Torquato & Cia. Ltda.

RUA PIRATININGA, 363 — TEL.: 36-6209 - 33-7484 - 354915
SÃO PAULO

CLOCK

A "TAÇA" DA COZINHA BRASILEIRA!

homenagem da
PANELA DE PRESSÃO CLOCK
à família esportiva do
Brasil, por ocasião da
inauguração do Estádio
Cícero Pompeu de Toledo.



de abertura, fez vibrar a assembléa. Terminadas as suas palavras, pediu o Tenente Porfirio à assembléa, que indicasse um dos presentes para presidir os trabalhos, e, por aclamação foi o próprio Tenente escolhido para presidir a sessão. As palavras de agradecimento daquele militar, pela sua escolha, fizeram encher de lágrimas os olhos dos "sampaulinos", bem como deixaram nos seus corações, a certeza de que o futuro do clube estava assegurado pela fé inquebrantável que nunca deixou de sustentar os destinos do São Paulo F. C. Ainda debaixo da maior animação, foi proposto o estudo e aprovação dos estatutos, trabalho esse que durou mais de duas horas. Aprovados que foram os mesmos, deu-se início, então, a eleição da primeira Diretoria que ficou assim constituída: Presidente, Manoel Carmo Méca; 1.º Vice-Presidente, Alcides Borges; 2.º Vice-Presidente, Pereira Carneiro; 1.º Secretário, Eolo Campos; 2.º Secretário, Paula Lima; 1.º Tesoureiro, Arruda Nascimento; 2.º Te-

soureiro, Isidoro Narvaes, Diretor Geral de Esportes, Tenente Porfirio da Paz. Cerca das 24 horas, terminou a sessão debaixo de vivas ao clube, a São Paulo e ao Brasil, e, em seguida uma comissão dirigiu-se às estações de Rádio e aos jornais a fim de lhes dar a boa nova.

No dia seguinte começou o intenso trabalho de formação do novo "onze", a cargo do Tte. Porfirio da Paz e Méca que não pouparam esforços para organizar o quadro titular.

Enquanto Porfirio procurava elementos na Capital, Méca e Del Debbio dirigiram-se a Curitiba a fim de trazerem elementos daquela Capital, sendo, que trouxeram King, José e Segôa. Formando o time, houve o 1.º treino, na rua da Moóca, com o C. A. Paulista, tendo havido o resultado de 7 a 3 a favor do São Paulo F. C. Continuaram os trabalhos de formação do clube, sendo que a 31 de janeiro de 1936, houve filiação do mesmo à Liga Paulista de Futebol. Dois dias após, isto é, a 23, houve treino contra o



O quadro campeão juvenil, de 1959, vendo-se ao lado o técnico Caxambu

NORRHO

**Indústria de Capotas e
Estofamentos para
Veículos Ltda.**

**Fabricantes em série para as Linhas de
Montagem**

*CAPOTAS PARA JIPES WILLIS — CAMIO-
NETAS FORD, CHEVROLET, DKW-VEMAG
E QUALQUER TIPO DE VEÍCULO
ESTOQUE PERMANENTE PARA PRONTA
ENTREGA*

**VISITEM-NOS OU SOLICITEM-NOS
TABELAS DE PREÇO**

FÁBRICA:

R. MARCOS ARRUDA, 510

(Trav. Av. Celso Garcia)

Telefones: 9-6040 — 36-3926

Palestra havendo o resultado de 3 a 2. Nesse dia marcou-se a data de 25 para o jogo inaugural, aproveitando-se o motivo da mesma ser o da fundação da cidade de São Paulo. A 24 de Janeiro, inaugurou-se a nova sede, à praça Carlos Gomes 38, havendo recepção à imprensa paulistana. Saudou, nessa ocasião, a imprensa e sócios o Tenente Porfirio, cujas palavras de fé nos destinos do clube muito impressionaram os presentes. Finalmente chegou o dia 25 em que, no campo do Palestra, o São Paulo F. C., enfrentou e venceu a A. A. Portuguesa Santista, pela contagem de 3 a 2. Momentos antes da abertura dos portões para esse jogo, chegou uma ordem expressa da secretaria de Educação, proibindo a realização do mesmo. Inútil é dizer o abalo que tal fato causou àqueles que esperavam o jogo e, maior abalo sofreram os dirigentes. Não podia haver delongas, e o Tenente Porfirio, visivelmente contrariado com tal acontecimento, tomou um automóvel e dirigiu-se à avenida Paulista onde estava se realizando uma parada militar.

Lá chegando, dirigiu-se ao palanque das autoridades e pediu ao Dr. Cântido Campos, então Secretário da Educação, uma ordem para abrir os portões, ordem essa que foi escrita em um papel de receita do ilustre médico.

Afinal... passado o susto, abriram-se os portões e realizou-se o 1.º jogo, com êle a primeira vitória e com esta o estímulo para novas lutas. Veio, depois, o jogo "revanche" em Santos, no Estádio Ulrico Mursa, e, novamente a Portuguesa foi vencida, agora, pela contagem de 4 a 2. — Alinhou o São Paulo o seguinte quadro: King, Ruy e Picareta; Ferrei-



O QUADRO DO S. PAULO DE 1940 E 1941

ra, José e Segôa; Antoninho, Gabardo, Fogueira, Carrazo e Paulinho.

A Portuguesa alinhou: Rato, Pipin e Arlindo;; Del Popolo, Archimedes e Argemiro; Véga, Armadinho, Roberto, Tim e Gildo.

A 1.º de março realizou-se outro jogo, o 3.º, contra o Juventus, e novamente saiu vencedor o São Paulo por 3 a 2.

Começou, logo depois, o campeonato, sendo o São Paulo F. C. colocado em lugar honroso, pois, portou-se bem nas suas jornadas.

Foi-se o ano de 1936 com altos e baixos, e, sempre a Diretoria lutando contra obstáculos tremendos, tendo à frente, como Presidente, o Dr. Frederico Menzen, sendo Diretor Esportivo, Jaime Roso que foi um baluarte e dispendeu enormes sacrifícios de toda a ordem para levar bem a sua tarefa.

Ao iniciar-se o ano de 1937, o clube estava com sérios problemas para resolver, e a turma heróica da fundação, unida e resoluta, trabalhando e fazendo todos os sacrifícios de ordem financeira para en-

HOMENAGEM DE

N. T. Bastos Mercantil S. A.

RUA RIACHUELO, 70 / 74

SÃO PAULO

Milhares e milhares de aplausos à diretoria e corpo associativo do São Paulo F. C., pela inauguração do “Estádio Cícero Pompeu de Toledo”, sinônimo do valor e da inquebrantável vontade de sua gente.



Fábrica de Artigos para Esporte MARACANÃ Ltda.

FÁBRICA: Rua Dr. Costa Valente, n.º 226

ESCRITÓRIO: Rua Dr. Costa Valente, n.º 240

Fone: 9-9699 — SÃO PAULO

GINO ORLANDO e seu filho com dois produtos “MARACANÃ”. O craque tricolor exibe a moderna chuteira STADIUM, dotada de “travas desmontáveis”, adaptáveis a qualquer tipo de campo; sêco, molhado, duro e de grama curta ou
————— crescida demais —————



A EQUIPE DE 1959

HOMENAGEA O S. PAULO F. C.

PELA INAUGURAÇÃO DO MAJESTOSO ESTADIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO

Mario Romeu de Lucca

Móveis Paschoal Bianco

A MAIOR ORGANIZAÇÃO EM FABRICO

E VENDA DE MÓVEIS DA AMÉRICA

— LATINA —

* * *

Saúda o

São Paulo Futebol Clube

* * *

P E L A S U A I N A U G U R A Ç Ã O

D O M A I O R E S T Á D I O D A

A M É R I C A L A T I N A

* * *

AV. RANGEL PESTANA, 1646 a 1670

— S Ã O P A U L O —

frentar as despesas avultadas do clube, não esmoreceu, pois o ideal de ver o São Paulo F. C. vivo, era sagrado. A 24 de Fevereiro desse ano, premido por circunstâncias alheias à sua vontade, Jaime Roso deixou o cargo de Diretor Esportivo, mas continuou ao lado dos seus companheiros de lutas e sacrifícios.

Nessa ocasião, a Direção Esportiva foi para às mãos do Tenente Porfirio da Paz que a aceitou, dando ao público, um manifesto que bem mostra o grau altíssimo do seu amor, dedicação e fé nos destinos do São Paulo F. C.

As Preliminares da União

S. Paulo-Estudantes

Eis os documentos oficiais das preliminares para que o São Paulo e o Estudantes constituíssem um só clube:

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Deliberativo do São Paulo F. C., declaramos que o sr. Tenente Porfirio da Paz, presidente do referido conselho, se acha investido de plenos poderes para, junto à Diretoria do C. A. Estudantes Paulista, estabelecer as preliminares que julgar convenientes para a fusão dos dois clubes, resalvando o nome e côres do São Paulo F. C., que deverão ser mantidos.

São Paulo, 11 de Julho de 1938.

(a.) Frederico Menzen

Gumerindo de Luca

Jaime Roso

Carlos Andrade Lopes

Eolo Campos

Francisco Pereira Carneiro

João Fernandes Filho

Humberto Sprovieri

José Barros Rodrigues

José Braida

Cid Matos Viana

Jarbas de Castro

Deocleciano Dantas de Freitas

Isidoro Narvais

Julio Fantausi Filho

Egidio Toledo

Monsenhor Francisco Bastos

Aristides Argneto

Ary Fachada

Nestor da Costa Menezes

p. p. Luiz Fortes Monteiro, Nestor da Costa Menezes.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TINTAS

Transpax Ltda.

* * *

Tintas para Artes Gráficas, Tipo, Lito e Offset

Especialidade em Tintas, Vernizes e Dissol-

— ventes para Folha de Flandres —

* * *

Dissolventes, Secantes e Vernizes

Indústria Brasileira

* * *

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

Rua São Vicente, 289

(SANTO AMARO)

Telefone: 61-4229

Caixa Postal, 12.617

— S Ã O P A U L O —

Tecidos
Votorantim
sinônimo de
Elegancia e
Bom Gôsto



S.A. INDÚSTRIAS
VOTORANTIM

AVENIDA DA LUZ 297

Telefone - 35-6111
(Rede Interna)

SÃO PAULO - BRASIL

-o-

Efetiva-se a União

com o

Estudante Paulista

Foi muito complicado o trabalho para a fusão entre os dois clubes herdeiros do São Paulo Futebol Clube da Floresta, o São Paulo F. C. e o Estudantes Paulista.

Ninguém melhor do que o Dr. Frederico Menzen, o mais antigo presidente do clube ainda na ativa, poderia relatar os fatos. Leiamos a história dos acontecimentos relatadas por êle:

Na fusão com o Estudantes o trabalho foi muito maior do que consta. Fomos procurados particularmente por Diretores do Estudantes, — que nos propuseram a fusão porém, com outro nome que não fôsse São Paulo Futebol Clube, tendo eu logo de início, como Presidente do São Paulo, recusado essa sugestão, levando em seguida ao conhecimento do Conselho, que digamos de passagem, apesar de ter o número legal, a êle compareciam Monsenhor Dr. Francisco Bastos como Presidente e poucos outros conselheiros além da Diretoria, que nomeou o então Tte. Porfírio da Paz, para entendimentos com os Diretores do Estudantes, levando porém sempre em conta que não aceitaríamos outro nome.

Seria São Paulo Futebol Clube.

O Estudantes estava em tal situação que os jogadores a êle pertencentes, certa noite tentaram empastelar a Séde na Rua da Moóca, campo da Antártica, por falta de pagamento. Tendo eu sido avisado em nossa séde, na Av. São João, 1001 e sendo já 11 horas da noite e não podendo conseguir numerário em outra fonte, dirigi-me à Séde da Liga Paulista de Futebol onde conseguí gentilmente do Presidente Dr. Arthur Tarantino, mediante um vale de 20 contos e com êsse dinheiro fui à Rua da Moóca, onde depois de muita discussão sendo eu bastante maltratado com palavras pesadas, entrado em acôrdo com os jogadores (lá não estava nenhum diretor diretor; presente, só o Administrador) que aceitaram receber uma importância por conta de seus créditos que variavam. Logo que lá cheguei, — chegaram também Jayme Roso, Gumercindo Nascimento de Luca e Tte. Porfírio da Paz. Esta providência eu tomei porque os entendimentos para a fusão estavam adiantados, atrapalhando tão sòmente a intransigência dos Diretores do Es-



São Paulo x Fluminense em 1945 — um episodio diante da meta carioca

tudantes, que concordavam em desaparecer o nome de Estudantes Paulista mas não concordavam com o de São Paulo Futebol Clube, só aceitando de nós desaparecessemos e o Estudantes trocando de nome, com o que também não concordávamos pois, nós éramos os solicitados. Sugeriram uma porção de nomes não aceitos pelos Diretores do São Paulo e principalmente a minha intransigência o que provocou uma pequena cisão entre nós Diretores do São Paulo, tendo havido até certas reuniões para às quais não fui convidado mas, comparecí sem ser esperado, por ter sido informado por pessoas interessadas na conservação do nome glorioso de São Paulo Futebol Clube. Diante da ameaça de não se consumir a fusão e diante também da situação do Estudantes Paulista ao qual os seus Diretores não queriam mais socorrer, foi aceita a nossa exigência, porém com a condição de que eu não continuasse na presidência, o que aceitei, propondo eu também que o nosso Presidente fôsse neutro, tendo sido eleito, aliás, com grande felicidade para o São Paulo, o Prof. Dr. Piragibe Nogueira, ficando eu na Vice-Presidência. Com a fusão o São Paulo assumiu o encargo do pagamento de tôdas as dívidas do Clube extinto e que não eram pequenas e que satisfez plenamente.

Esta foi mais ou menos a história da fusão.



Foto que lembra a última diretoria da qual fez parte o saudoso Cicero Pompeu de Toledo

Tipografia CARVALHO LTDA.

Fundada em 1921

O maior e mais bem aparelhado
estabelecimento gráfico de Santos



RUA AMADOR BUENO, 115 — FONES: 2-5929 e 2-8778

Caixa Postal, 804 — End. Telegráfico: TIPCAR

— S A N T O S —

Para você e sua família o mais moderno e completo

Clube de Praia do Brasil

O c i a n

P

r

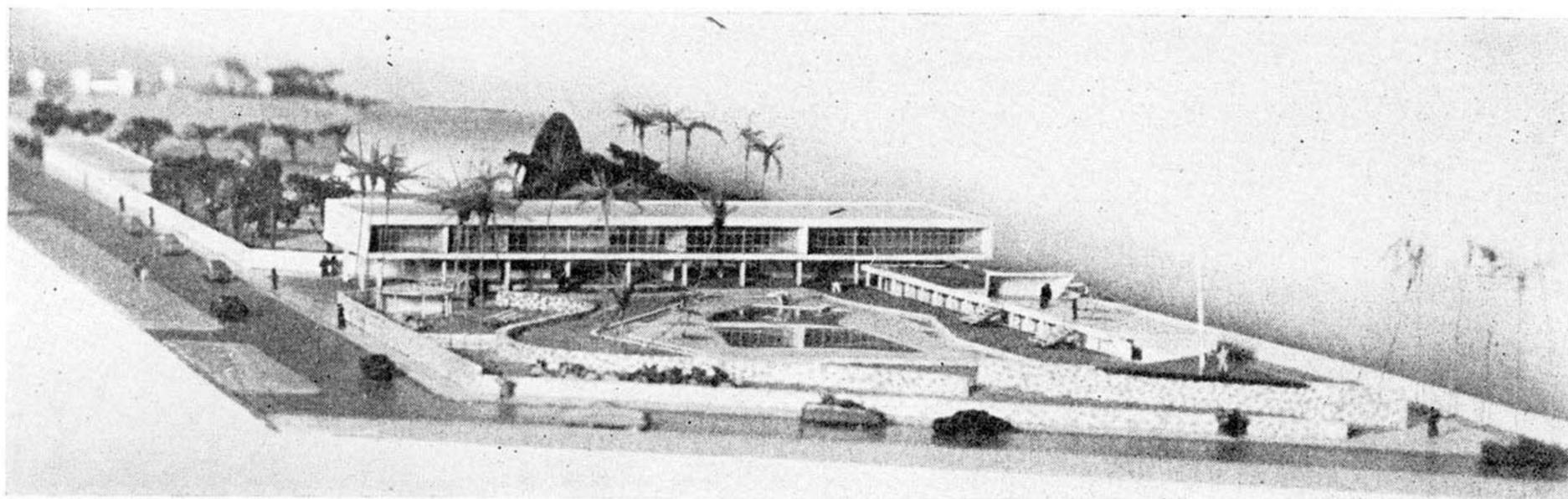
a

i

a

Clube

A delícia de um "fim de semana" na praia, com todo o conforto moderno e saudável recreação, agora será possível no mais completo e maravilhoso Clube de Praia — o OCIAN PRAIA CLUBE, cujos sócios serão selecionados por comissão de sindicância para que V. e sua família possam desfrutar um ambiente alegre e acolhedor. Adquira seu título de sócio do OCIAN PRAIA CLUBE, com grandes facilidades.



Km. 6/12 da Praia Grande - Frente para o Mar



Planejamento, realização
e incorporação da

VOCÊ TERÁ :

Sede suntuosa com restaurante, sala de jogos, leitura, etc. - Piscina de água doce - Quadros de voley e bola ao cesto - "Stand" de tiro ao alvo - Pescaria - Boliche - Bocce - Tennis, inclusive quadra coberta "Play-ground" - Rinique de patinação - Pista de atletismo - Campo de Futebol.

Av. Ipiranga, 795 - 3.º andar - Fones: 34-0884 e 37-6506

Título de sócio	Cr\$ 63.000,00
Com apenas uma entrada	Cr\$ 3.000,00
Mensalidades de	Cr\$ 1.500,00

A ATA DA INCORPORAÇÃO DO ESTUDANTE PAULISTA AO SÃO PAULO F. C.

Aos 12 dias de Setembro de 1938, às 21,30 horas na sede social do São Paulo F. C. à Av. São João 1001, sobrado, perante os associados que esta subscrevem, conforme o título de presença, realizou-se a ssembléia geral extraordinária, convocada de acôrdo com as publicações feitas nos jornais e Diário Oficial do Estado, de 6 e 11 de Setembro de 1938, em segunda convocação, meia hora da primeira chamada, obedecendo a convocação para tratar da incorporação do C. S. Estudantes Paulista o São Paulo F. C. e outros assuntos gerais referentes à mesma incorporação.

Aberta a sessão pelo Dr. Frederico A. G. Menzen, ex-presidente da Junta Governativa, foi por este convidado o Sr. Dr. Monsenhor Francisco Bastos para presidir a Assembléia. Este assumindo a presidência convidou para secretários os Srs. Cid De Matos Viana e Manoel do Carmo Méca, que assumiram seus postos nas condições de primeiro e segundo secretários respectivamente. Lida e aprovada a ata da última assembléia comunicada que estava em votação a proposta de incorporação do Estudantes Paulista, ao São Paulo F. C., conforme exposição feita ao Sr. Machado Filho, um dos membros da comissão encarregada dessa incorporação, o do Sr. Kurt Richer, também membro da comissão encarregada do Estudantes Paulista. Depois de demorada exposição feita pelos referidos srs. foi aprovada a incorporação do C. A. Estudantes Paulista ao São Paulo F. C., por unanimidade de votos sob grandes aplausos e vivas dos presentes. A seguir, o sr. presidente da assembléia participou que havendo o conselho deliberativo e consultivo do São Paulo renunciado coletivamente com o fito de facilitar a eleição de um novo conselho composto do antigo Estudantes Paulista, e que hoje desaparece, e dos antigos membros do atual São Paulo F. C., pede que sejam os novos conselheiros.

A seguir, depois de se ter procedido a todas votações verificou-se que foram eleitos conselheiros do São Paulo F. C. com o mandato, conforme consta dos estatutos, os seguintes srs.: Dr. Miguel Leuzzi Dr. Cassio Vilaça, sr. Branco Gi-condo Nigro, Cid de Matos Viana, Dr. Edson Oliveira, Dr. Joviniano Capelano, Gumerindo Nascimento de Lucca, Eolo de Campos, Flavio Botelho, Luiz Monteiro, Samuel Goldwin Filho, Umberto Sprovieri, J. Rabilotta, Dr. Paulo Sampaio, Ari Franco de Camargo, Manoel do Carmo Méca, Dr. Eurico Bastos, Dr. Uriel de Carvalho, Dr. Saulo Moura, Jarbas de Castro, Dr. Piragibe Nogueira, Dr. Frederico A. G. Menzen, Kurt Richter, José Machado Filho, Deocleciano Dantas de Freitas, Dr. Carlos Monteiro Brisola, Dr. Décio Pedroso, Carlos Andrade Lopes, Mugnaini Filho, Francisco Pereira Carneiro, Jaime Roso, Dr. José de Godoy, Miguel Delape, Tenente Porfirio da Paz, Armando Gomes, Antonio

Pedroso, sendo portanto o número atual de 40 conselheiros e estando eleitos apenas 37 conselheiros, ficam para completar 3 vagas que por proposta do Sr. Capelano sejam estas 3 vagas completas por 3 nomes a serem indicados pelo Dr. Cassio Vilaça na próxima reunião. A seguir, pede a palavra o Sr. Eolo Campos, que propõe seja eleito presidente benemérito o sr. Frederico A. G. Menzen, e por proposta do Sr. Carlos Lopes, presidente honorário, o Dr. Cassio Vilaça, o que é aprovado com grande salva de palmas.

Foi a seguir ouvida a palavra do presidente da assembléia, Monsenhor Bastos que, num breve e feliz improviso, louvou a união da família tricolor.

A Tentativa Fracassada de fusão com o C. A. Paulista

Durante o ano de 1939 o São Paulo F. C. esteve empenhado numa tentativa de fusão com o C. A. Paulista, tendo para esse fim se realizado uma assem-



O primeiro treino no Morumbi. O Snr. Carlos Joel Nelli, dando o ponta pe inicial, de honra.

Saudade



Todos os são-paulinos não podem esquecer o nome de Jorge Gomes Lima, que foi o saudoso Joreca, o inteligente técnico da gloriosa fase do "esquadrão" dos Leonidas, Sastre, Noronha, Remo, várias vezes campeão paulista. Foi treinador e juiz de boxe, e campeão de esgrima. Foi cronista esportivo. Foi juiz de futebol e em pouco apontado como o n.º 1 dos gramados paulistanos. Iniciou-se como técnico de futebol em 1942 dirigindo a seleção paulista que conquistou o vice-campeonato brasileiro de amadores.

♦♦♦

bléia no dia 3 de dezembro do citado ano. Presentes os srs. Artur Tarantino, presidente da Liga Paulista de Futebol, Dr.

José Carlos da Silva Freire, sr. Inocencio de Souza, pelo Paulista e Monsenhor Francisco Bastos, Frederico Menzen, e Jaime Roso, credenciados do São Paulo.

A tentativa de fusão, apesar da boa vontade de todos, não teve êxito algum. O interesse do São Paulo nessa fusão era conseguir o campo pertencente a Antartica na Rua da Moóca e que estava sendo usado pelo Paulista. Essa fusão não foi feita, devido a exigências incabíveis feitas pelo Paulista.

A Vice-Liderança de 1938

Feita a fusão com o Estudantes, o trabalho que mais preocupava e que mais visou a direção técnica, foi a harmonia que deveria reinar entre os componentes dos quadros, base fundamental para que o grêmio progredisse. É fácil calcular a situação que se deparava ao técnico Feola, que vinha do São Paulo tendo-se em conta que os dois clubes, antes, eram acirrados rivais.

Deveria agir com a máxima calma, porquanto não era possível aproveitar todos os elementos ao seu dispor e, alguns deles deveriam mesmo ser sacrificados. Juntamente com a direção esportiva, foram resolvidos alguns casos com tais jogadores, cujos passes foram cedidos sendo os contratos rescindidos amigavelmente. Assim, resolvida esta parte, Feola iniciou a ingrata tarefa. Foi feliz, porquanto conseguiu seu objetivo e contou com o apoio de todos os jogadores, isto é, com os que estavam no clube e os que tinham vindo do Estudantes, aliás já seus conhecidos. Todos se comprometeram de uma coisa: precisavam cooperar para que o São Paulo se tornasse um grande clube.

A parte disciplinar nada deixou a de-

sejar. Não se registrou um incidente sequer.

Em relação à parte técnica, correu tudo da melhor maneira possível. O São Paulo com os jogadores em boas condições físicas salvo um ou outro caso, o que é muito natural em uma temporada de campeonato.

O 1.º quadro sagrou-se vice-campeão, depois de chegar à partida final com o Corinthians, jogo êsse em que nasceu o discutido caso do "goal" — toque de um avante contrário.

O 2.º quadro levantou o título de campeão invicto. Tanto um como outro quadro conseguiram apresentar um jogo de conjunto apreciável. E, na verdade, o segredo de tão boas performances obtidas foi êste: os profissionais jogaram para o onze e não cada um para si. O técnico sempre foi apoiado pela Diretoria, e trabalhou em perfeita harmonia com os srs. Dr. Décio Pedroso e Jaime Roso, e mesmo com o Dr. José de Godoy, quando substituiu o primeiro, que teve de ausentar-se da Capital, justamente no final da temporada. O então presidente Dr. Piragibe Nogueira, em todas as situações, prestigiou a ação e a direção esportiva.

A VIDA DO SÃO PAULO F. C. EM 1940

O relatório social apresentado pelo Dr. Décio Pedroso sobre a vida do São Paulo F. C., em 1940, esclareceu com todos os detalhes possíveis o progresso do clube naquele ano, um dos mais importantes do tricolor, embora, tecnicamente, tenha sido muito irregular a conduta do seu XI principal no campeonato paulista.

No entanto, o São Paulo F. C. fez muita coisa na parte administrativa e social em 1940.

DIURNO

Colegio Ipiranga

NOTURNO

ESCOLA NORMAL — TÉCNICO DE COMÉRCIO

CLÁSSICO — CIENTÍFICO

GINÁSIO E PRIMÁRIO

SAUDAM S. P. F. C.

Rua Vergueiro, 1568

SÃO PAULO

Fone: 70-3488



Monsenhor Francisco Bastos, diretor do São Paulo durante 25 anos e seu atual vice presidente

Ouçamos a palavra oficial:

“Pelos dados fornecidos pela Secretaria, Tesouraria, Departamento Técnico e Departamento Médico, avalia-se perfeitamente o que se fez no S. Paulo F. C. no exercício que terminou em 31 de Dezembro de 1940.

Entretanto, não posso deixar de registrar neste relatório, certos fatos de meu conhecimento, como seja o da dedicação do dr. Piragibe Nogueira, que desde que

assumi a presidência do clube, por ocasião da fusão com o C. A. Estudantes Paulista, enfrentou e venceu as maiores dificuldades para entregar o clube em situação estável, e também por ocasião da reforma dos estatutos em vigência, bem como o seu despreendimento quando deixou a presidência do clube.

Não se pode esquecer a atividade do dr. Paulo Carvalho, e a sua energica atitude no seio da Liga de Futebol do Estado de São Paulo, quando em várias sessões do Conselho de Fundadores, logrou com rara habilidade, modificar sistemas que por questões políticas em certa época haviam sido implantadas, mas que embora sem motivo justificável, posteriormente estavam se tornando praxe.

Infelizmente, tenho agora que citar o acontecimento que enlutou o São Paulo F. C. no mês de Novembro. Refiro-me ao falecimento do dr. João Tomaz Monteiro, que dias antes dessa triste ocorrência havia sido escolhido por este nobre Conselho para exercer as funções do cargo que agora é por mim ocupado. A fatalidade veio roubar-nos a sua convivência acontecimento esse que eternamente havemos de sentir, pois que o Dr. João Tomaz Monteiro, com a sua prudência e sabedoria, já havia dado sobejas provas de sua capacidade durante todo o tempo em que ocupou a presidência deste Conselho, cargo que deixou, para passar a ser o dirigente máximo da administração social. Durante os poucos dias de sua gestão, não houve tempo para que se tomasse iniciativas. O dr. João Tomaz Monteiro, além da escolha de seus companheiros de diretoria, havia tomado um deliebração importante. Fôra a de convidar o Dr. Frederico Menzen, veterano associado que já ocupara os mais elevados cargos na administração do clube, para fazer parte da diretoria da Liga de Futebol do Estado de São Paulo, como elemento indicado pelo São Paulo F. C.

Por esse motivo, ao assumir eu a presidência da diretoria, em respeito à deliberação de seu antecessor, confirmei a indicação do Dr. Frederico Menzen pa-

ra ser o nosso representante na diretoria da entidade dirigente do futebol paulista.

Com o falecimento do Dr. João Tomaz Monteiro, assumiu a presidência o Dr. Carlos Monteiro Brisola, então secretário geral do São Paulo, uma vez que se encontrava ausente o vice-presidente, Dr. Ubiratan Pamplona. O Dr. Carlos Monteiro Brisola, tomou todas as deliberações necessárias, e cumprindo religiosamente o que determinam os estatutos, convocou a reunião do Conselho para que se procedesse à nova eleição.

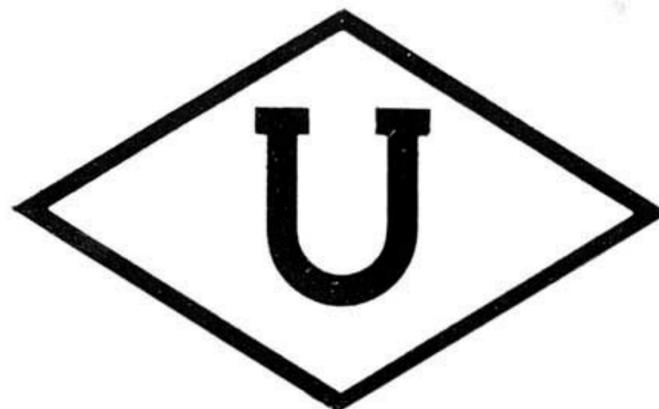
A todos os esportistas que ocuparam a presidência em 1940, bem como aos demais membros das diretorias, do Conselho Fiscal, e aos dignos membros deste Conselho, cabe-me apresentar agradecimentos, pela atividade desenvolvida em prol do engrandecimento do São Paulo F. C.

A POPULARIDADE DO SÃO PAULO F. C. EM 1940-42

Que o São Paulo F. C. foi em 1942, o clube brasileiro de maior popularidade, — não se discute. Suas rendas indicaram que nenhum clube nacional, na época atraiu tanto. Essa marcha progressista do grêmio que anos antes era, apenas, “da fé”, ainda atingiu o seu apogeu. Foi uma evolução toda natural. Respeitando-se a distância, levando-se em conta a desproporção dos tempos, considerando-se que em 1942 já existia o Pacaembú, nos convenceremos de que o mesmo teriam feito o Corinthians e o Palestra. O progresso de 1940-43, do São Paulo F. C., teve-o o Corinthians, entre 1928 e 1930 e o Palestra, entre 1932 e 1934. O São Paulo F. C. demorou muito para essa sua ascensão, por vários motivos. Esse mal aliás, lhe trouxe um grande bem, porque, se tivesse culminado, digamos, em 1934, jamais teria a margem do progresso que teve no aparecimento do Pacaembú. Ora, quando o Corinthians atravessou sua grande época de popularidade, como devemos estar lembrados, construiu o Parque São Jorge, brigava-se para ser seu sócio, era da mo-



Condutores elétricos em geral,
e cabos plásticos, RC WP,
magnéticos e cobre nú.



Parafusos franceses sestavados
para automóveis, espigões para
molas para telhas de cimento
porcas, etc.



Todos os utensílios para cozinha,
bateriais, caldeirões, caçarolas, etc.

A S F I R M A S A C I M A H O M E N A G E A M
O S A O P A U L O F U T E B O L C L U B E P E L A
I N A U G U R A Ç Ã O D O E S T Á D I O
« C Í C E R O P O M P E U D E T O L E D O »

da ir ver o "esquadrão mosqueteiro" jogar e "golear"... Todo o mundo, em São Paulo, parecia ser corintiano. Até 1930 reinou o alvi-preto e fez um progresso fantástico, tornando-se, pois, popular como nunca. Veiu, depois, a época de ouro do Palestra, que teve ainda a felicidade de ser auxiliado pela atração do início do profissionalismo. O alvi-verde jamais teve tanta popularidade como em 1932, 1933 e 1934. Obteve o mais alto número de sócios, constituiu o novo Parque Antartica, bateu todos os recordes de renda daquela época, colheu vitórias e títulos, enfim, a cidade esportiva parecia que só possuía palestrinos... Todos exibiam, com vaidade, à lapela, o distintivo alvi-verde. Evolução lógica, natural.

Os tempos se passaram e, fatalmente, deveria chegar a vez do São Paulo F. C. Teve a sorte de ser quando, num Pacaembú, passou a caber três vezes mais povo do que no Parque Antartica, em 1934. Esse período de ouro do São Paulo F. C. chegou muito tarde, dissemos, por motivos varios. Perfeitamente. O tricolor poderia ter se popularizado muito mais cedo, na época da Floresta, mas naquele tempo era um clube feudal!... Propriedade absoluta de 200 sócios... Certa vez montaram uma sede luxuosa, no "Trocadero", onde somente tinham direito à entrada esses 200 "príncipes", que, depois, liquidaram o São Paulo F. C., levados pelo "saudosismo"... Jamais esse clube poderia ser tornar popular. Quando, depois, se reergueu, trazendo apenas a camisa do corpo e... muita fé, a primeira coisa que se escreveu a seu respeito foi que o seu futuro dependia da sua popularização, deveria ser um clube de todos, do rico e do pobre, do preto e do branco, do operário e do médico, etc. Foi o que sucedeu, com o tempo. Quando o seu quadro readquiriu a potência técnica e o prestígio do "esquadrão" de Fried, da Floresta, o São Paulo F. C. pegou fogo... Chegou sua época de ouro; o mal do atrazo lhe foi todo benéfico! Em maiores proporções, repetiu, o que fizeram o Corinthians em 1929-30, e



VICENTE FEOLA o grande técnico sampaulino e campeão do mundo, vem servindo dedicadamente ao tricolor desde sua fundação.

o Palestra em 33-34. Recorde de sócios, a praça de esportes própria, aumento de patrimônio, mais popularidade, recordes de renda, carreira de campeão, etc. Nada de mais lógico, de mais natural. Em 1940 se tinha a impressão de que toda a cidade era tricolor.

Cada grande clube tem seu período culminante. O São Paulo F. C. acertou com o seu ao surgir o Pacaembú.

OS OITO ANOS DE OURO DA "ÉPOCA PACAEMBÚ"

A chamada época Pacaembú teve início em 1940, com a inauguração do Estádio Municipal, hoje Paulo Machado de Carvalho. Indiscutivelmente o primeiro grande clube a influir e a ser beneficiado com essa nova fase foi o S. Paulo F. C. na sua luta já bem avançada para recuperar sua antiga posição, que como grande clube que para voltar a ser nos gramados o verdadeiro esquadrão de aço que fora no tempo da Floresta. Já em 1942 essa posição antiga estava total-

mente recuperada não só na parte de organização e técnica como na popularidade do clube que aliás crescia dia a dia. O campeonato de 1942 fez malograr justamente o S. Paulo na rodada decisiva, mais isso de não ter conquistado o campeonato não constituia no fundo nenhum malogro ou entrave no seu progresso. Seu quadro impunha-se pela força técnica. Em 1942, portanto, o tricolor teve o seu trampolim para sua grande proeza de 1943, quando, após, 12 anos de espera voltava a ser campeão Paulista. O S. Paulo nesta altura de 42 já possuía o Canindé e uma sede central. A presidência do Dr. Décio Pedrosa não cuidava todavia apenas do futebol. Iniciava-se também um ciclo de ouro do clube em outros setores, como bola ao cesto, atletismo e box, tanto assim, que o S. Paulo foi campeão um punhado de anos a fio tanto no atletismo, culminando com a revelação olímpica de Ademir Ferreira da Silva, como no box amador cuja escola produziu os melhores bexer paulista tendo como astro máximo Eder Jofre. Uma grande diretoria levou o S. Paulo às mais belas conquistas poli-esportivas.

CANTINA



Don
Ciccillo

RUA FREDERICO STEIDEL, Nº 157

— S A O P A U L O —

O TÍTULO DE 1943

A campanha de 42 embora malogrando no objetivo máximo, sómente trouxe nova animação para os sampaulinos. O quadro cresceu extraordinariamente e seu poderio técnico com a contratação de novos e famosos craques, entre os quais se destacaram extraordinariamente Leônidas da Silva que fez bater na época o recorde de custo de "passe" e o de público pagante na sua estreia e o argentino Antonio Sastre. O S. Paulo não havia sido feliz no início do campeonato, que perdera vários pontos que poderiam comprometer sua campanha, e que a diretoria contratou como técnico Jorge Gomes de Lima, o saudoso "Joreca", entregando-lhe com as maiores esperanças a direção de seu quadro. Foi um sucesso absoluto, pois logo Joreca se revelou um orientador competente, eficaz, inteligente. Em breve o quadro sampaulino partiu para a liderança até se tornar irresistível colhendo as mais belas vitórias contra todos os adversários. Indiscutivelmente a conquista do título foi das mais merecidas e o S. Paulo viveu um dos anos mais felizes de sua vida. Agora mais do que nunca tinha a certeza de ter conquistado novamente sua antiga posição. As melhores arrecadações se registravam em suas partidas, era realmente o clube "Mais querido da cidade". Joreca, Dr. Paulo de Carvalho, Dr. Décio eram os líderes dessa fase revolucionária do clube tricolor. Na verdade muito mais de um campeonato conquistado em 1943, o S. Paulo F. C. estava montando um esquadrão que deveria fazer história dentro da história do futebol paulista e brasileiro, um dos maiores de todos os tempos, porque foi uma autêntica academia do futebol. O ciclo desse esquadrão de ouro pode-se dizer foi de 1943-1950. Alguns elementos foram revessados nesses 7 anos de existência, mas a base foi uma única e sólida em todos êsse anos.

O ESQUADRÃO DE LEONIDAS, SASTRE, RUY, BAUER, ETC.

Até 1950 depois do Dr. Décio Pedroso outros presidentes foram Roberto Gomes Pedrosa e Cícero Pompeu de Toledo. O clube seguiu na sua rota certa, próspero e vitorioso. À testa do quadro de futebol ficaram sempre o Dr. Paulo Machado de Carvalho, Jorge Gomes de Lima e mais tarde Vicente Feola. O S. Paulo sómente perdeu nesse seu período de ouro o título de 1944, 1947 e 1950, aliás, lutando pelo mesmo até o fim. Pelos anos afora os nomes dos componentes do seu esquadrão ficou na memória de todos, pois, a rigôr poucas modificações sofreu. Desde 1943 sua organização foi classicamente a seguinte: Gijo ou King, depois Mario e Poy, Piolim (Saverio), Florindo (Renganeschi e mais tarde Mauro), Zeze Procopio (Bauer) Rui e Noronha; Luizinho (Barrios e Friaça), Sastre (Ponce de Leon), Leônidas, Remo e Pardal (Teixeirinha. Outros passaram pelo quadro, como Waldemar de Brito, Tim, China, Doutor, Virgilio, André, Yeso, Silva e alguns outros valores. Com esse esquadrão o S. Paulo fez escola conquistando os títulos paulista de 1943, 1945, 1946, 1948 e 1949.

A ÚNICA PROEZA NO CAMPEONATO PROFISSIONAL - SÉRIE INVICTA DA TAÇA GAZETA ESPORTIVA

Em 1946 o tricolor vencia o campeonato paulista de uma maneira excepcional, como ninguém o fez até hoje, pois é fato que nos 27 anos de futebol profissional entre nós nenhum clube ganhou invicto o campeonato da 1.ª Divisão com 11 clubes em 2 turnos completos. Essa proeza coube ao onze sampaulino quando no citado ano de 1946 conseguiu de ponta a ponta o título paulista sem uma única derrota, ou seja, 17 vitórias e tres empates, num total de 20 partidas dos dois turnos. O S. Paulo que havia disputado as últimas partidas do campeo-



HOTEL Alvear

A SOCIEDADE HOTEIS ALVEAR S. A. SE SENTE
ORGULHOSA EM RECEPCIONAR O QUADRO
DE PROFISSIONAIS DO SÃO PAULO F. C. EM
SUAS CONCENTRAÇÕES SEMANAIS.

Hotel Alvear

AV. GASPER LIBERO, 71

TEL.: 36-0142

END. TELEG. ALVEOTEL

ESTACAS

BENACCHIO



Agradecemos ter sido colaboradores na construção do Estádio "Cícero Pompeu de Toledo" que, sempre abrigará Cordialidade e glória.

LARGO SÃO FRANCISCO, 34 - 12º AND.

FONES: 32-3535-33-7951

SÃO PAULO

nato de 1945 sem perder, totalizou 23 partidas invictas, em tarde na qual enfrentou o seu maior rival daquele ano, o Corinthians e o venceu por 2 x 1. Com essa vitória o esquadrão de Noronha não somente teve a certeza da conquista do título, como completou gloriôsamente a série invicta para conseguir a taça A GAZETA ESPORTIVA que se achava em mãos do Palmeiras desde 1934. Poucas vezes entre nós a torcida de um clube comemorou um feito de seu quadro como aconteceu nessa ocasião por parte da torcida sampaulina que realizou três dias depois um desfile de carros alegóricos transportando a taça triunfalmente do Pacaembú até a séde do Canindé. O esquadrão de Leônidas, Ruy, Remo, etc.



O quadro que defendeu o São Paulo no final do campeonato de 1959



Os diretores da última diretoria presidida pelo saudoso Cicero Pompeu de Toledo.

permaneceu poderoso e triunfante até 1950, ano no qual perdeu a luta do título com alguns reveses inesperado nas últimas rodadas. Alguns dos seus valôres já veteranos estavam no fim da sua carreira, e essa imperiosa necessidade da sua substituição ou da inevitável decadência técnica, fez com que o famoso esquadrão perdesse sua velha base, sua grande personalidade, obrigando o clube a uma renovação necessária. Era o fim daqueles sete anos de reinado absoluto de um dos maiores esquadrões da história do futebol brasileiro. Saía o S. Paulo dessa sua fase de ouro com cinco campeonatos conquistados, os de 1943, 1945, 1946, 1948 e 1949.

A ÉPOCA CICERO POMPEU DE TOLEDO

O São Paulo F. C. saiu do campeonato de 1950, com uma situação bastante difícil. Não se tratava apenas da perda do campeonato de forma tão infeliz pelos reveses sofridos nas últimas rodadas, e sim porque era evidente que o esquadrão daqueles oito anos portentosos já chegara ao fim, pela veteranía dos seus elementos. Oito anos a fio de sucessos inescrutáveis, mas agora surgiam vários problemas. Leônidas já se achava aposentado. Por maior infelicidade do clube, nasceu uma espécie de rebelião dos craques, que o clube tentou contornar, mas que

ADVOCACIA

Brenno Caramuru Teixeira

AVENIDA LIBERDADE, 65

10º ANDAR — CONJ. 1001/2

TELEFONE: 36-2339 — SÃO PAULO

não conseguiu de modo satisfatório. Logo mais, o quadro perdia aquela sua confiança e estabilidade e requeria urgentemente sangue novo. De uma maneira ou outra, foi remediada a situação com a excursão a Europa, feita uma aliança com o Bangu, do Rio. Formou-se assim, um combinado São Paulo-Bangu, que percorreu vários países do velho mundo, numa bonita campanha, eis que o combinado sofreu apenas duas derrotas, enfrentando equipes categorizadas. No regresso a direção do tricolor fez o possível para pôr outra vez de pé o poderio do quadro. Não foi propriamente uma crise, mas, por certo daria muito trabalho para o São Paulo voltar aos seus melhores tempos. No entanto, o clube crescia e se desenvolvia sob a presidência do saudoso Cicero Pompeu de Toledo. Em 1955, o São Paulo teve um ano bem feliz, eis que primeiro foi tomar parte num torneio internacional de Caracas após ter estado no México. Grande vitória do São Paulo naquela competi-

ção venezuelana. Perdeu desastrosamente o primeiro jogo, mas, embalou não mais perdendo até vencer o título.

O TÍTULO DE 1953 E 1957

No campeonato paulista de 1953 as coisas correram com uma felicidade para o tricolor, agora o quadro já estava outra vez estruturado, com outra confiança, com espírito de vitória. Dos vários elementos que reforçaram suas linhas devemos lembrar os argentinos Negri e Albella. Tratava-se de quebrar a marcha triunfal do Corinthians que havia sido campeão em 51 e 52, e o São Paulo foi muito bem sucedido, reconquistando o título paulista. Grande alegria para a família tricolor. Mas em 54, apesar da equipe ter sido reforçada e requerer muito mais sacrifício do clube, o resultado não foi satisfatório, o mesmo pode-se dizer em 55/56. Entretanto o São Paulo alimentava agora um outro ideal, o do seu Estádio próprio. Havia obtido, há tempos, um grande terreno no Morumbi, para que pudesse construir sua praça de esportes. Grande responsabilidade que requeria decisão e idealismo dos seus homens. A realização foi atacada decisivamente e o estádio, já em 1956, começava a ser uma realidade. Todos os esforços bem sucedidos. Cicero Pompeu de Toledo e seus companheiros de diretoria não pararam um instante para que o ideal do estádio fôsse atingido. Infelizmente, porém, a grande campanha acabou perdendo o seu grande chefe, pois uma doença grave afastou o Dr. Cicero da batalha pelo estádio. Todavia, enquanto Deus lhe deu vida, ele viu o estádio cres-



Os veteranos paulistas e cariocas disputaram a preliminar do primeiro treino do São Paulo F. C. realizado no Morumbi

cer, se agigantar, e aquele benemérito Presidente antes de falecer, teve a certeza de que sua grande obra estaria dentro de pouco tempo terminada. Muito animou o São Paulo F. C. com a brilhantíssima campanha do quadro em 1957, quando reconquistando o título paulista, campeonato inesquecível, ganhou com uma grande arrancada, pode-se dizer na última hora. Muito contribuiu para essa arrancada a contratação do veterano Zizinho. E, assim, a família tricolor pôde

se rejubilar por mais êsse grande feito. Afastado Cicero Pompeu de Toledo, devido à sua grave enfermidade, o clube procurou o seu novo grande chefe, e esta escolha caiu sobre aquele que vinha sendo o braço direito de Cicero no grande empreendimento do estádio: o sr. Laudo Natel, até então tesoureiro. Foi, assim, que começou da maneira mais auspiciosa, a gestão do atual presidente do clube. O São Paulo F. C. segue o seu grande destino sempre grande, e total-

CHÁ COOPERCOTIA

UM PRODUTO DA

COOPERATIVA AGRÍCOLA
DE COTIA



Saúda o

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

INDUSELET S.A.

INDUSTRIA

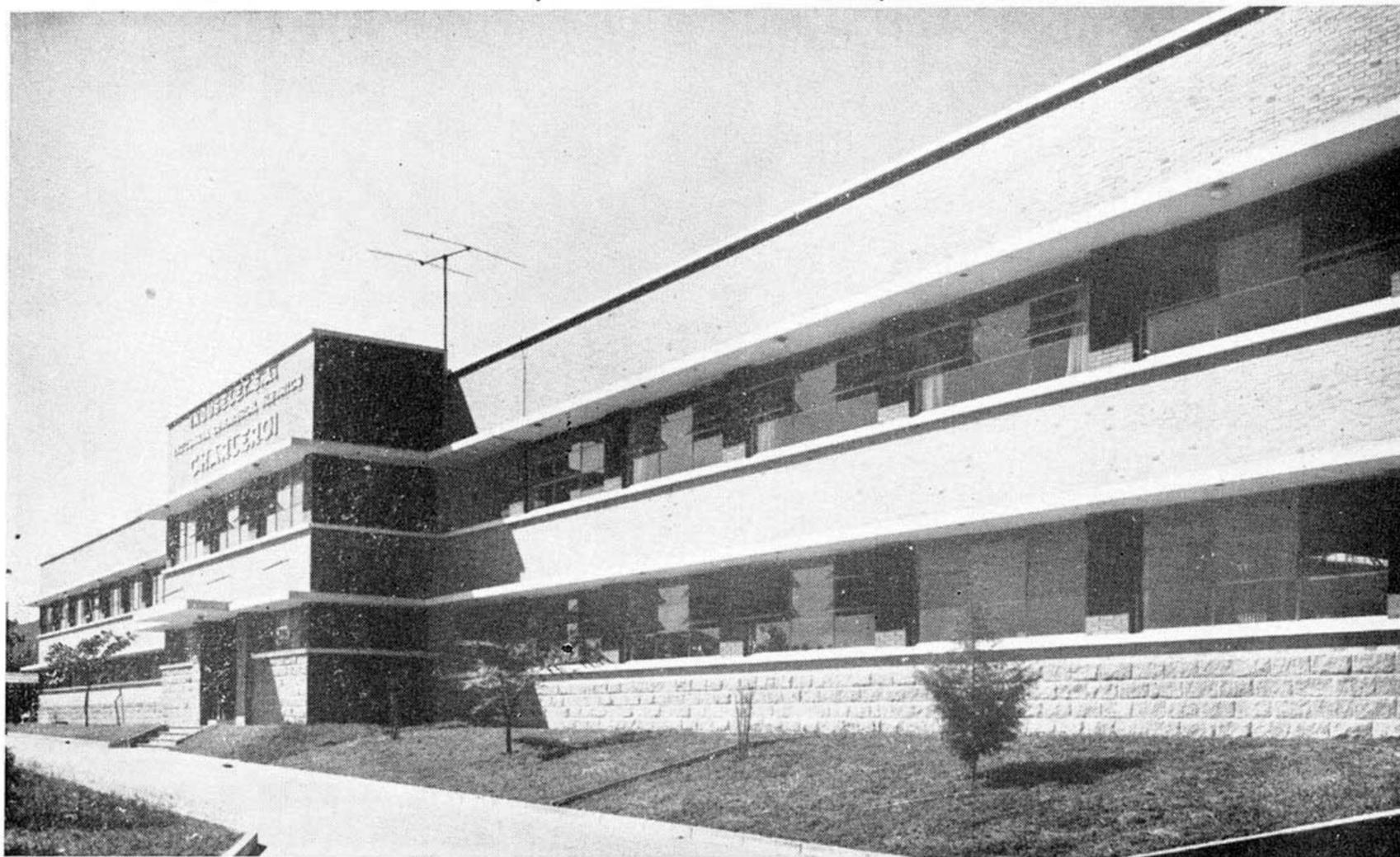
DE MATERIAL ELETRICO

CHARLEROI

TRANSFORMADORES PARA QUAISQUER FINS.

DISJUNTORES AUTOMÁTICOS DE ALTA TENSÃO.

FORNOS DE INDUÇÃO PARA AÇO E NÃO FERROSOS.



R. FLORÊNCIO DE ABREU 474

TEL. 35.1146 . SÃO PAULO.

FILIAIS: RIO DE JANEIRO E PORTO ALEGRE.

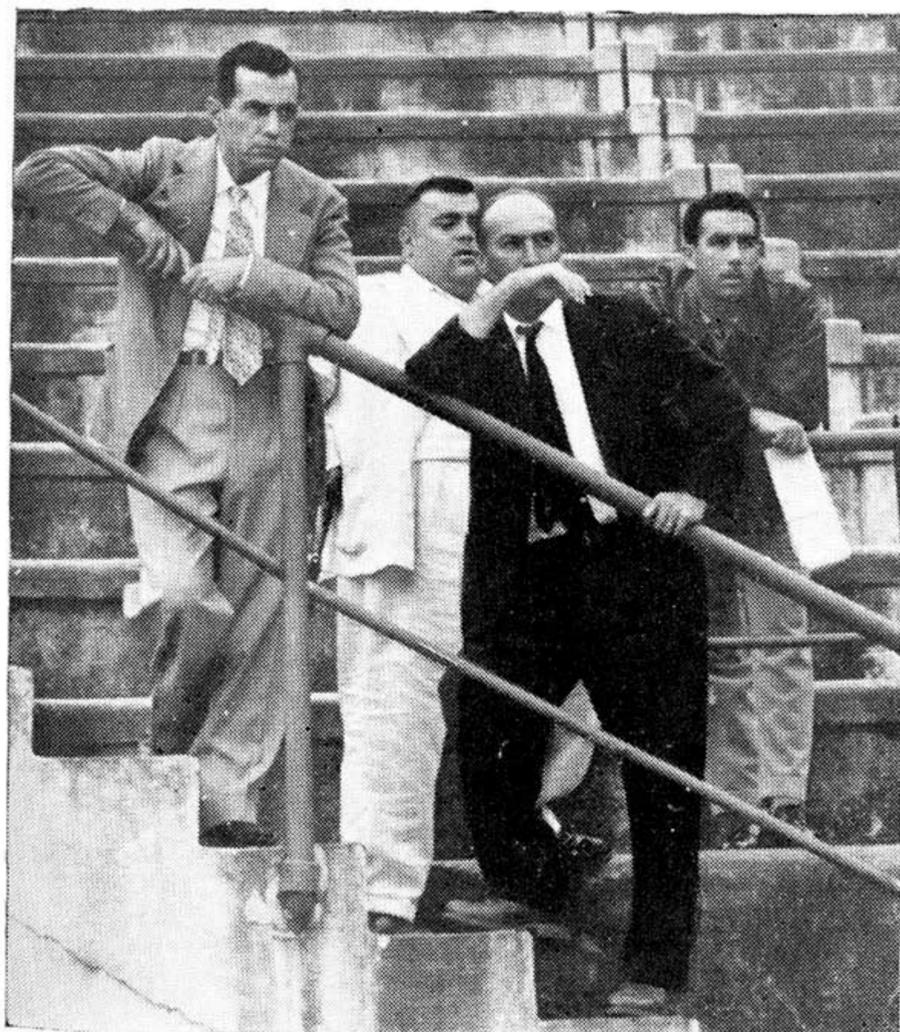


mente concentrado para que este ano de 1960 seja "o seu ano de ouro".

É "VELHA" A NOVA DIRETORIA TRICOLOR

Com a reeleição de Laudo Natél para o biênio 60-61, foram confirmados, nos quadros dirigentes dos Departamentos do São Paulo Futebol Clube, os mesmos homens que vinham trabalhando no biênio anterior.

Nada mais justo. Foi com esses auxiliares que Natél conseguiu desenvolver o enorme programa de realizações que tanto o projetou no cenário diretivo de nossos esportes, e que o fez merecedor do título de Presidente do Ano.



Remo, responsável pelo quadro, antes da contratação de Flávio Costa, observa a atuação dos seus pupilos



O grande triunfo sampaulino no torneio do México. Gino e Feola recebem o troféu pela conquista do torneio.

Sempre disse, e é verdade, que os "secretários fazem os dirigentes". Assim, Laudo Natél tinha mesmo de solicitar aos seus companheiros a continuidade de preciosa e dedicada colaboração, já que foi mesmo graças a essa dedicação, que conseguiu S. Sa. projetar-se na direção do clube do Morumbí.

Pôsto de imensos sacrifícios é o de presidente de uma organização polimorfa como o São Paulo, não só pela pujança de sua vida sócio-esportiva, como também pelos enormes compromissos financeiros que ora oneram a agremiação.

Nesta altura, não cremos que estivesse, em mãos mais firmes, o timão da nau tricolor...

Esportista e banqueiro, duas qualidades imprescindíveis são estas que deve possuir o alto dirigente do Clube do Morumbí. Pois bem: estas e outras qualidades ou virtudes ornamentam o caráter e a personalidade de Natél.

Logo, só felicitações merece a gente são-paulina, pela reeleição de seu já benemérito Presidente.



R. FREDERICO ALVARENGA 210 E 310 - FONE: 32-6926



O velho Matheus Serroni prestou serviço ao São Paulo em vários postos e tarefa, durante mais de vinte e cinco anos. Ai vemos Serroni transportando para o vestiário um jogador acidentado.



O regresso triunfante da equipe sampaulina da sua excursão à América Latina em 1960



Uma das formações atuais do São Paulo F. C.

A VITÓRIA DE 6 A 0 SOBRE O PALESTRA

Em 26 de março de 1939, no campo da rua da Moóca, o São Paulo venceu o Palestra por seis a zero, infligindo ao alvi-verde a maior derrota de campeonato da sua carreira. Eis os quadros: SÃO PAULO — Pedrosa, Agostinho e Iracino; Fioroti, Lisandro e Felipelli; Mendes, Armandinho, Elycio, Araken e Paulo.

PALESTRA — Jurandyr, Carnera e Junqueira; Tunga, Dudu e Del Nero; Filó, Lima, Barrilotti, Feitiço e Matias.

Os tentos foram feitos assim:

1.º — Elisio; 2.º — Armandinho; 3.º Paulo; 4.º — Araken; 5.º — Armandinho; 6.º — Armandinho.

MIRO AUTOMOVEIS

SAÚDA A DIRETORIA DO

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

PELA GRANDE INAUGURÇÃO.

3

"3 grandes"

BATERIAS PARA

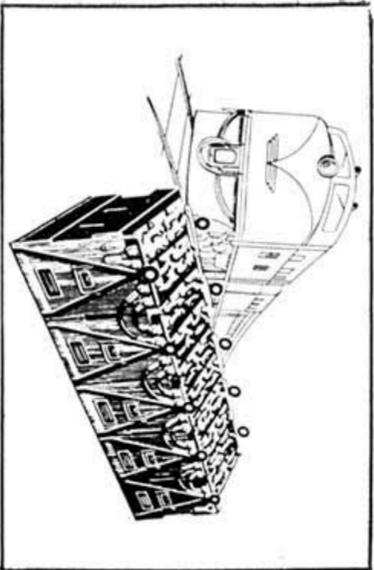
3 GRANDES

UTILIDADES

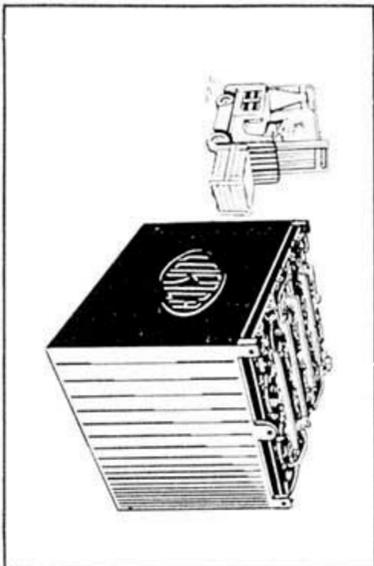
NIFE

LORICA

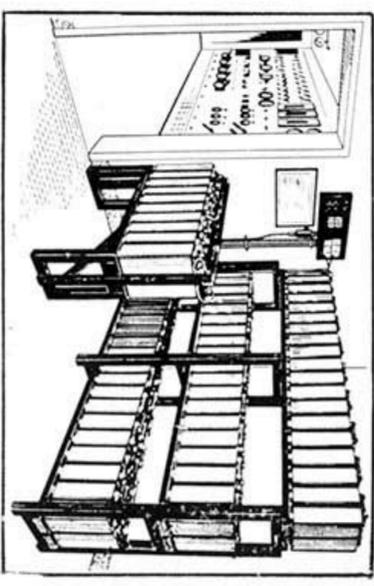
SAAJ



Acumuladores alcalinos NIFE de níquel-cádmio p/ fins ferroviários, arranque de grupos geradores, iluminação de emergência, etc.



Baterias ácido-chumbo LORICA para empilhadeiras, carros elétricos, tróleibus, etc.



Baterias estacionárias SAAJ para centros telefônicos, sub-estações e cabines primárias de indústrias.

DIRECT

50 ANOS

ACUMULADORES NIFE DO BRASIL S.A.

*Meio século de tradição
acompanhando o progresso
do país*

São Paulo: Avenida Senador Queiroz, 498 — 7.º andar — Telefone: 37-1181 — C. P. 5903

Rio de Janeiro: Avenida Franklin Roosevelt, 126 — 7.º andar — Telefone: 22-9520 — C. P. 3433

End. Telegr. NIFECAD

ESPORTE AMADOR E O MORUMBI

J. Fernando de Macedo Soares Jr.

Finalmente, para nós os são-paulinos, chegou o grande momento.

Dia 2 de outubro do ano de 1960 foi oficialmente inaugurado o nosso estádio. Ficará a praça de esportes — Morumbí — localizada em aprazível bairro da Capital, dotada de meios de comunicações e de todos os melhoramentos que a técnica moderna oferece.

É o justo prêmio que alcançam nossos associados após vários anos de intenso labôr, lutas e sacrifícios. O empreendimento encetado pelas diretorias anteriores, notadamente a capitaneada pelo saudoso presidente Dr. Cícero Pompeu de Toledo, vê seu fruto estar pronto para a colheita na dinâmica, ponderada e inteligente gestão do atual digno presidente tricolor, sr. Laudo Natel.

Quantas águas rolaram nêsse lapso de tempo! Quantas vicissitudes, quantos sacrifícios, quantas amarguras. Os problemas financeiros as incompreensões, o pessimismo, tudo isso de nada valeram. A grande meta, o supremo anseio dos são-paulinos estará, agora, a 2 de outubro, superado, concretizado.

Lucrará com isso o S. P. F. C. Lucrará com o novo evento a coletividade esportiva paulista.

Os esportes amadores, notadamente, serão muito beneficiados com a inauguração do Morumbí. Possuirá nossa praça de esportes, como todo mundo sabe, moderníssimas instalações para as mais variadas práticas esportivas. Desde o campo de futebol que poderá congrega milhões de apreciadores, até as pistas de atletismo. Quadras de tenis, quadras de basquete, piscinas, rings, etc., todos estarão abrigados sob a coberta protetora do "colosso" do Morumbí.

Será nosso estádio uma cidade em miniatura.

Para que se tenha uma vaga idéia do que será o Morumbí, basta dizer que suas pistas e quadras tènicamente perfeitas a par de acomodações gigantescas, poderão, dentro em breve, dar guarida a delegações estrangeiras que por-



Adhemar Ferreira da Silva o grande campeão mundial e Olimpico do salto triplo, iniciou sua carreira e defendeu durante varios anos o São Paulo F. C.

ventura aqui venham competir. Estaremos aptos a realizar competições de cunho internacional, sem que para tanto estejamos na dependência de outros no que tange ou a campos ou a acomodações. Abrigará o Morumbí, delegações inteiras que por aqui apareçam para porfiar.

As condições técnicas de nossas pistas são excelentes. Não mediu o São Paulo Futebol Clube esforços e nem economia para dotar nosso estádio do que há de melhor e mais moderno. Técnicos, especialistas, material de primeira ordem, operários especializados, todos os recursos humanos e

O C. E. I. B. MACABI

EMPENHADO NA CONSTRUÇÃO DE SUA PRAÇA ESPORTIVA, SAÚDA O
SÃO PAULO F. C. POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DE SEU ESTÁDIO.

CARTEIRAS SOCIAIS



Quantidades mínimas:
Em couro: 100 peças
Em plástico: 500 peças



A união de denodados esportistas, com o dinamismo paulistano, deu à São Paulo um estádio magestoso, que projetará ainda mais no exterior o nome do Brasil.

A nossa sincera

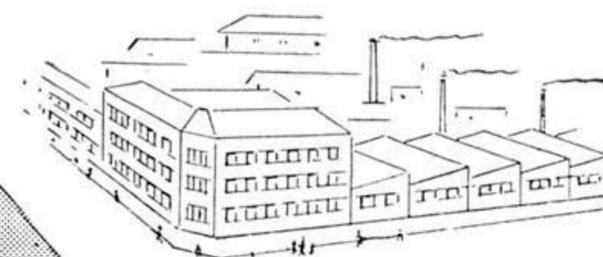
HOMENAGEM.



Srs. Industriais: UM VENDEDOR COM CATÁLOGO

VALE POR

dois



Aumentem, pois, o rendimento de seus vendedores dando-lhes bons catálogos.
"Uma figura vale mais que 10.000 palavras" — provérbio chinês.

DISTINTOS • DURÁVEIS • HIGIÊNICOS

CATÁLOGOS em plásticos ou couros



Surmann

RUA ANTÔNIO PAIS, 119 - TEL. 34-3828
C. Postal 3677 - E. Tel. "Sasuc" - S. PAULO

materiais foram por nós congregados, a fim de que pudessemos oferecer o que de melhor há e o que de mais correto e técnico existe. Mercê de Deus e da boa vontade de nossos dirigentes, conseguimos nosso intento.

Contará a pista do Estádio do Morumbi com a extensão de 450 metros, o que bem demonstra a pujança e largueza com que foi projetado nosso estádio. As caixas de salto estarão localizadas defronte à tribuna principal do estádio, proporcionando, assim visibilidade total aos espectadores.

Outras inovações e outras conquistas que o bom senso e prática ditam, adotamos quando da construção da praça de esportes.

Eis pois, em síntese, o que conterà o Morumbi. Devemos porém daqui alertar que tais ilustrações não dão nem uma pálida idéia do que seja a grandiosidade que êle encerra. Daí, e com muita razão, o fato de ser chamado como o 'colosso do Morumbi'. Mais detalhes não daremos, a fim de instigar mais a curiosidade dos interessados. E para que essa curiosidade, sadia diga-se de passagem, seja amplamente satisfeita aproveitamos a oportunidade para convidar os amáveis leitores que cheguem até nossas instalações. Ficarão, não temos a menor dúvida, extasiados.

Abordaremos aqui um outro fator que reputamos de primeiríssima ordem. Trata-se do incremento que essa nova praça de esportes irá proporcionar às práticas esportivas, acentuadamente no setor amadorista. Terá a inauguração do Morumbi, e temos disso certeza matemática, o condão de incrementar muitíssimo os esportes amadores, isto porque, possuidora que será de amplos departamentos esportivos, dará maior vazão aos inúmeros pretendentes à prática dos esportes, podendo dessa forma, conseqüentemente, apurar o São Paulo Futebol Clube, novos e valiosos elementos para suas hostes.

Além do mais, o fato de ficar o S. P. F. C. em excepcional vantagem no setor amadorista obrigará aos outros clubes irmãos a ampliarem e melhorarem suas instalações e departamentos esportivos para, num espírito competitivo muito natural, procurarem fazer frente à colossal expansão que nosso clube terá.

Mal comparando, poderíamos dizer que o Morumbi é um neutron. Submetido que será a um bombardeamento intenso, no caso amplas e modernas instalações, desencadeará



Flagrante tirado numa das primeiras competições realizadas no Morumbi, vendo-se ao centro os Snrs. José Macedo Soares Junior e Laudo Natel

energia que irá, em cadeia, passando para outros neutrons, ocasionando então uma energia descomunal. Obrigará, pois, aos clubes, para não perecerem, seguirem suas passadas. E quem lucrará com tudo isso, indubitavelmente, serão os esportes amadores. Prevemos, e oxalá sejam nossas previsões exatas, uma época de ouro para os esportes amadores em nossa terra, época essa proveniente da inauguração do Estádio do São Paulo Futebol Clube no Morumbi, que como acima dissemos, acarretará e estimulará o espírito competitivo entre os que militam nos setores amadoristas.

Seja a festa de inauguração do Morumbi um marco de nova era, são os votos de todos os verdadeiros esportistas, como também são os nossos mais sinceros.

Tecidos A. Ribeiro S/A

Por atacado — Importação — Exportação

M A T R I Z :

Rua Florêncio de Abreu, 591 — Fone: 36-8186 - R. Interna

Caixa Postal, 1277 — Telegr.: "AURINHA"

S . P A U L O — B r a s i l

FÁBRICA DE CONFECÇÕES: Rua Monsenhor Andrade, 762 — 1º andar — S. PAULO — Fone: 9-5903

F I L I A L :

Rua Luiz de Camões, 75-A — Fone: 43-9276

Telegramas: "TARSATEX"

R I O D E J A N E I R O



**"O PROBLEMA
DO MEU
SOALHO...
EU SOLUCIONEI
COM CASCOLAC"**

CASCOLAC

- a moderna e permanente superfície plástica!

E a solução não é só essa... V. ganha mais tempo também, livrando-se do cansativo processo de encerar! Com **CASCOLAC**, V. até dispensa o emprêgo da cêra e seu soalho ficará uma beleza por igual, luzindo e resistindo ao pó, à água, a produtos químicos (álcool etc.) e até mesmo o cigarro aceso derrubado inadvertidamente.

Seu lar é seu orgulho...

e o soalho é o espelho do lar -

- por isso, seu soalho merece

CASCOLAC

- um produto



Brilho, beleza e proteção numa só aplicação!

Peça, hoje mesmo, folheto explicativo e orçamento sem compromisso



APLICADOR
AUTORIZADO

PISOLAC

CONTACTOS:

RAPHAEL — SERGIO

CANDIA — BARBOSA

PISOPLASTIC

TEL.: 31-3866 — 70-3547 — 34-3791

SOLICITE ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Que não fique a inauguração do estádio como sendo mais "uma inauguração de um estádio", mas que sirva tal fato para aglutinar todos os altos interesses e sadios propósitos de todos aqueles que propugnam e integram os desportos amadores de nossa terra.

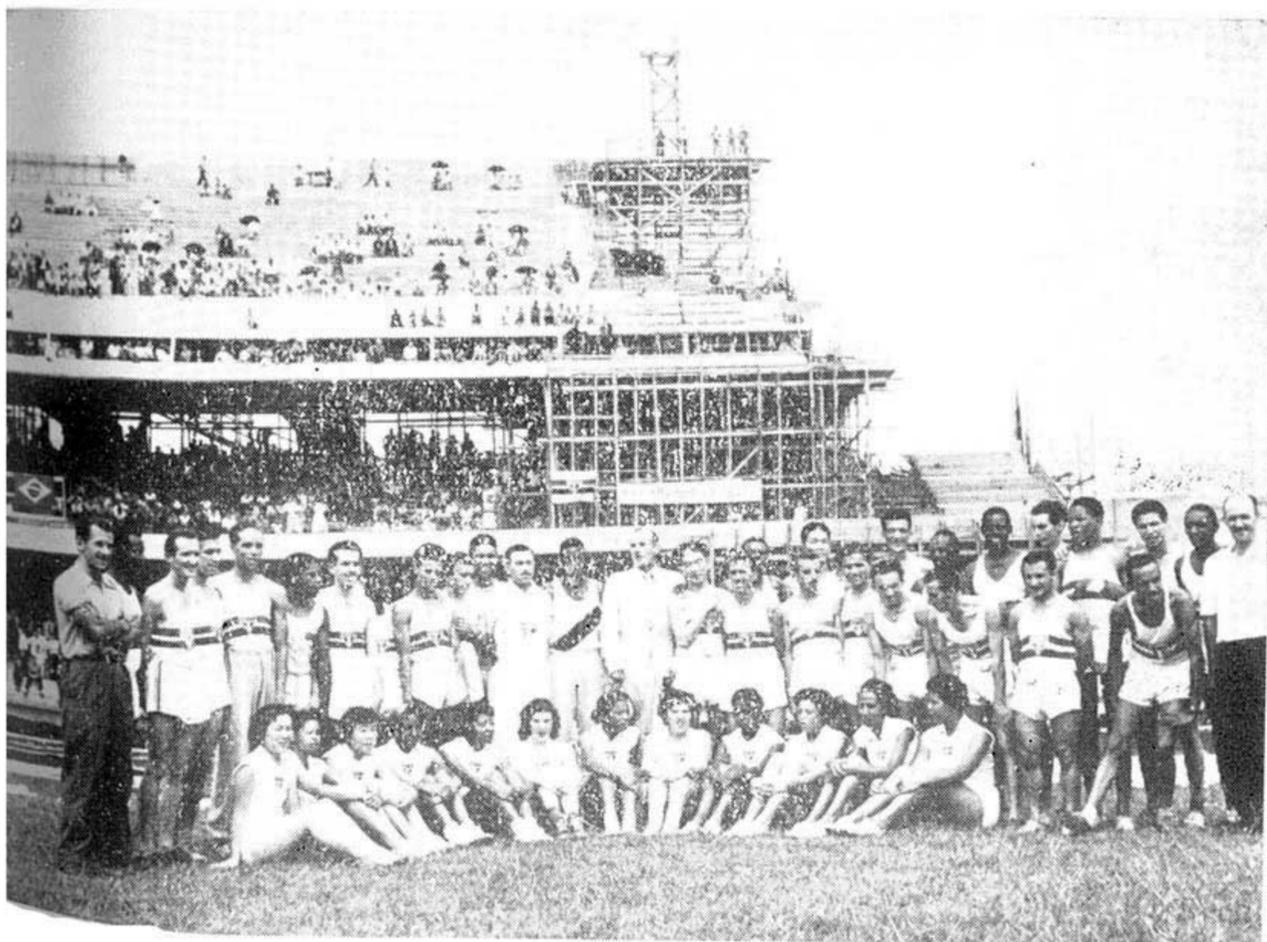
Que seja o Morumí o fogo que porá em ebulição a "água morna" quase estagnada em nosso setor amadorista. São êsses os nossos mais ardentes votos. E sabemos, certo, de toda a maioria de esportistas bandeirantes.

RELATÓRIO DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS AMADORES DO SÃO PAULO F. C.

JOSÉ FERNANDO DE MACEDO SOARES JUNIOR — Diretor

Guindado ao elevado posto de Diretor do Departamento de Desportos Amadores do São Paulo Futebol Clube em abril de 1958, por nímia gentileza do ilustre sr. Laudo Natel, DD. Presidente do São Paulo Futebol Clube, estamos, em abril de 1960, após 2 anos, para nós memoráveis, prestes a findar nosso biênio.

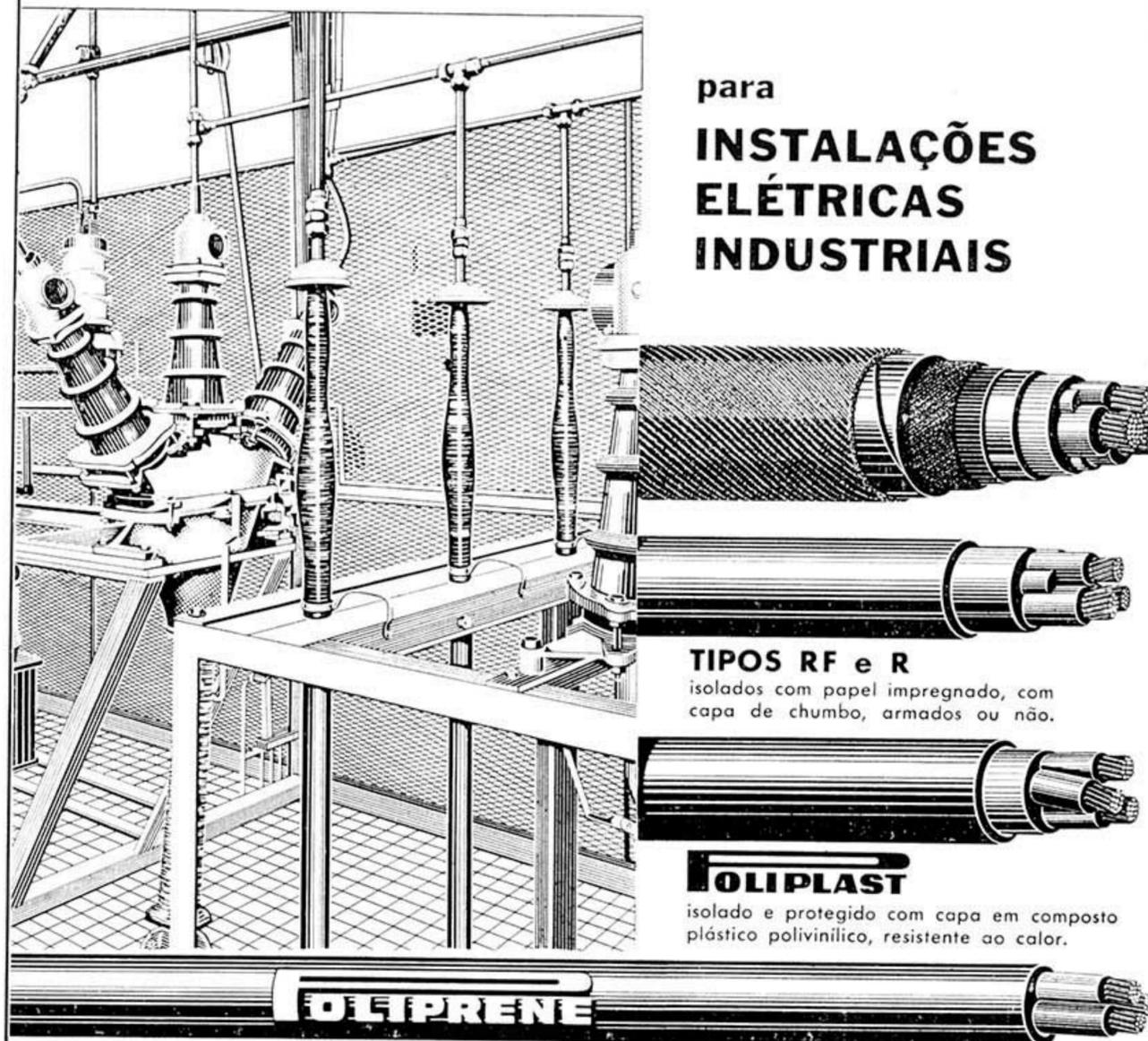
Em primeiro lugar, devemos aqui consignar a máxima e irrestrita solidariedade que recebemos do Sr. Laudo Natel, presidente do Clube, quando de nossa passagem pelo Departamento de Esportes Amadores.



Sob as ordens de Dietrich Gerner, os atletas do tricolor realizam sua primeira competição no Morumbi

Sómente **PIRELLI** pode oferecer cabos de todos os tipos

para **INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INDUSTRIAIS**



TIPOS RF e R

isolados com papel impregnado, com capa de chumbo, armados ou não.

FOLIPLAST

isolado e protegido com capa em composto plástico polivinílico, resistente ao calor.

OLIOPRENE

isolado com borracha butílica e proteção de neoprene, com ou sem armação, resistente a temperaturas elevadas, ao sol, às intempéries, ao óleo e gasolina, aos ácidos e aos vapores corrosivos, etc... proporciona maior facilidade de instalação, além de economia de custo e de espaço.

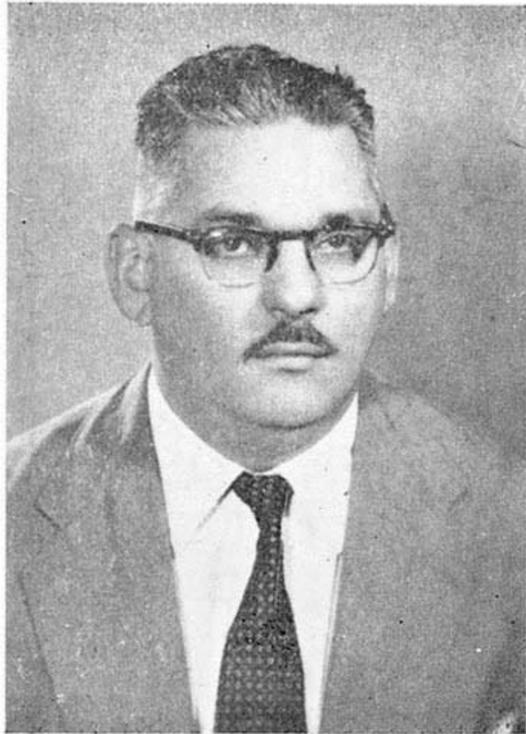
Seja qual for sua necessidade, a linha de produção PIRELLI colocará a seu dispor o cabo adequado para uma instalação elétrica perfeita: em dimensões, construção e tipo.

A MARCA

PIRELLI

É GARANTIA DE QUALIDADE

Em seus empreendimentos, a Pirelli conta com a valiosa colaboração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.



*Sr. José Fernando de Macedo Soares
Junior, diretor do Departamento
Amador desde 1958*



*Jantar-homenagem do São Paulo F. C. ao presidente da C. B. D.,
Sr. J. Havelange.*

Em segundo lugar, deixamos nosso preito de gratidão a todos os companheiros de diretoria, bem como ao Exmo. Sr. Presidente do Conselho, que nos brindaram com sua confiança e incentivo.

Não fôssem essas grandes ajudas e certamente nossos trabalhos, à testa de tão importante Departamento, estariam goradas por completo.

Não podemos dizer que tudo isso correu bem. Ao contrário. Ao tomarmos contacto com o Departamento, notamos que somente 2 secções estavam funcionando. O Boxe e o Atletismo.

Nosso primeiro impulso foi o de dinamizar outras secções mais ou menos paradas. Criar novas dependências subordinadas. Aconteceu, porém, que não nos foi possível concretizar tal vontade, por motivos alheios ao nosso desejo, e também alheios à alta direção do Tricolor.

Os mais ferrenhos entraves foram os problemas financeiros e os locais para a prática dos esportes. Durante nossa permanência frente ao De-

partamento, tudo fizemos para que os impulsos que dirigentes anteriores tinham dado não só ao clube como também ao próprio Departamento de Esportes Amadores não arrefecessem, fôssem, senão melhorados, pelo menos igualados. Cremos que, mercê de Deus, conseguimos nossos intento.

Quanto às duas secções em funcionamento efetivo em nosso clube, Boxe e Atletismo, temos a ponderar o seguinte:

a) — ATLETISMO — A prática do atletismo nas hostes do S.P.F.C. está atravessando uma época bastante desfavorável. A falta de melhores pistas, de mais modernas e confortáveis acomodações, faz com que os adeptos de tal modalidade esportiva sejam mais arredios e mais descrentes.

Utilizamos durante esse período — 1958-60, o campo de provas da Força Pública do Estado de São Paulo, sediado na Avenida Cruzeiro do Sul, n.º 548. A pista de corridas, devido a fatores es-

tranhos à nossa vontade, não corresponde às mínimas necessidades e aos mínimos requisitos técnicos. Em que pese o esforço dispendido pelos esportistas e a boa-vontade dos componentes de cúpula da referida milícia, nada de mais concreto pôde ser obtido.

Fizemos, dentro de nossas possibilidades e ajudado por amigos desinteressados e verdadeiros são-paulinos, reformas de emergência na pista da Força Pública, bem como alguns alojamentos, a fim de que nossos atletas, quando lá fôssem treinar, pudessem sentir o mínimo de conforto e bem-estar. Nessas obras, que ficarão integradas no patrimônio dessa nossa gloriosa milícia, gastamos, dentro da mais estreita compressão de despesas, a importância de Cr\$ 90.000,00, aproximadamente.

Compreendemos perfeitamente que esse estado de coisas é provisório. O esforço, que estamos fazendo, reverterá em breve, e com juros altíssimos, quando o Estádio do Morumbi estiver concluído.

Completo sortimento de Ferragens Finas - Tintas - Alumínios Louças - Porcelanas - Vidros Cristais - Talheres e Artigos Finos — para Presentes em Geral —

Rua Teodoro Sampaio, 2834
(Esquina Arcoverde)

CASA ALBINO

Fundada em 1922

Quaresma & Filhos Ltda.

SAÚDA S. P. F. C. PELA
INAUGURAÇÃO DO ES-
TÁDIO CÍCERO POM-
FEU DE TOLEDO

TELEFONE: 8-1411
SÃO PAULO

Lá, temos absoluta certeza, o Departamento de Esportes Amadores do S.P.F.C. estará bem aquinhoado com acomodações e pistas e, então, o seu Diretor saberá bem explorá-lo.

A vista da precariedade de local, distante, como se vê, e, ainda, se considerarmos que o S.P.F.C. está passando por uma fase de transição, não seria lógico, nem plausível, esperar-se por grandes resultados.

Efetivamente tal ocorreu. Perdeu o Tricolor a hegemonia que, até então, vinha mantendo dentro do atletismo paulistano.

Nossas competições não foram tão boas, como esperávamos. Mas, nem por isso, o nosso clube, dentro dessa modalidade, deixou de fazer excelente figura. Inúmeras são as vitórias que nos enchem de sadio orgulho.

b) — **BOXE** — Quanto a este setor, apesar, também, da precariedade de local — um prédio antigo e sem muitas acomodações na Rua Santa Efigênia — e ainda à falta de numerário, não pudemos dar o devido destaque que a nobre arte merece.

Mesmo assim, apesar de todas as vicissitudes, apesar de todos os fatores contrários e negativos, conseguimos, mercê de Deus e da alta fibra de nossos atletas e treinadores, lugar de destaque, notadamente a reconquista do Título Paulista de 1958, referendado pela brilhante conquista de 1959. Neste ano de 1960, graças à dinâmica campanha, conseguimos, honradamente, o vice-campeonato.

A capacidade de nossos atletas e o alto teor de nossos "managers" fizeram com que novamente o Tricolor ocupasse lugar de destaque no Boxe.

Outras secções, era de nossa vontade fazer ampliar e progredir, tais como o Futebol de Salão, o Bola ao Cesto, o Xadrez, etc.

Não conseguimos nosso intento não por culpa nossa e muito menos dos altos dirigentes são-paulinos. Todos nós sabemos em que luta titânica o "mais querido" vem mantendo para poder concluir o Morumbi. Os esforços ingentes, desde o mui Digno Sr. Presidente ao mais humilde funcionário centraliza-se para que nosso clube tenha seu próprio Estádio, suas próprias instalações, seus departamentos autônomos, suas pistas de competições, seus ringues, enfim, todo o aparelhamento que um clube almeja possuir.

E, para que tal meta seja atingida, é óbvio têm-se que sacrificar outras. Sabemos, outrossim, que tal situação é temporária. Breve, quando estivermos em condições e locais apropriados, essas questões, essas necessidades, serão de todas superadas.

Não poderíamos aqui deixar de consignar também um voto de louvor aos técnicos e dirigentes especializados do clube. A um Domingos Marques Sampaio, ao Aristides Jofre, da Secção de Boxe; aos srs. Ewaldo e Dietrich Gerner, ao Nelson Menoni, estes últimos da Secção de Atletismo, o nosso muito obrigado pela cooperação valiosíssima.

CLICHÊS

*Gravotécnica
Sul América Ltda.*

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO

Saudade



Thomaz Mauri, o grande benemerito sampaulino, alma tricolor de outra época

ma que nos emprestaram ajudando com sua experiência e capacidade altamente reconhecida os mínimos detalhes, cooperando desinteressadamente na confecção de provas, acurando o estilo e a técnica de seus pupilos.

Trabalhar com funcionários, com pessoas altamente educadas, altamente especializadas, mas que nem por isso deixavam de ser atenciosas e delicadas, é o maior prazer que um dirigente pode ter. Verificamos pelo tempo que tivemos convivendo com essas pessoas, o seu desprendimento, o seu amor ao nosso clube, o seu empenho quase paternal no ensino de seus comandados. É um prazer, repetimos, trabalhar, conviver com tais pessoas.

Não poderíamos também deixar passar despercebido um agradecimento a essa pleiade de rapazes e moças que integram o plantel amador do S.P.F.C. Atletas esplendorosos, cheios de vitalidade, dotados de fibra e amor fora do comum, tivemos oportunidade de manter contacto diuturno com tais elementos. Podem os srs. Diretores do São Paulo F. C. ficar sabendo que o desportista de nosso clube é mesmo de escol. E isso para nós é motivo de intenso júbilo quando sabemos as lutas insanas que outras agremiações nossas co-irmãs passam por causa de seus atletas. Questunculas, nunca as tivemos. O atleta são-paulino, ao adentrar os umbrais de nosso clube, já vem

munido de uma reserva moral muito sólida. Não nos causam em absoluto maiores preocupações. Seu desejo é vencer dentro das normas legais, dentro das normas de honorabilidade, enfim, dentro das normas de um esportista são.

Os funcionários da administração, são também testemunhos de nossa homenagem. Esses soldados da retaguarda, incógnitos e esquecidos, não por nós, são por assim dizer a viga mestra de um clube. Não seríamos nada, não teríamos a representação que temos não fôssem esses trabalhadores anônimos que nos emprestam seus serviços. Do seu trabalhar fecundo e laborioso devemos grande parte da projeção e prestígio do nosso clube. A eles, pois, nossos mais sinceros agradecimentos.

Ainda a título de relato, devemos dizer que quanto à parte social do clube, tivemos nossa parcela de contribuição, ainda que modesta. Procuramos dar ao Departamento ao nosso cargo a projeção social que o mesmo merece e faz jus. Assim sendo, não faltamos às convocações solicitadas pela Diretoria do Clube, pela Federação Paulista de Atletismo e ainda pela Federação Paulista de Pugilismo. Procuramos dar, dentro de nossas

possibilidades, o destaque que o Departamento faz jus e merece. Cremos haver cumprido satisfatoriamente nossa incumbência.

A título ilustrativo, passamos a rememorar os principais feitos quando de nossa gestão frente ao Departamento de Esportes Amadores do São Paulo Futebol Clube.

Do Estado mesmo. Não fôsse o nosso clube o "clube da fé" e por estas horas não poderíamos estar dizendo tais coisas, nem tão pouco acreditando nele como acreditamos. Fruto que foi de uma luta tensa para se emancipar, quer no campo desportivo quer no campo financeiro, o S.P.F.C. venceu galhardamente todas as crises a que esteve sujeito, fazendo com que nós, admiradores e integrantes da coletividade são-paulina possamos crer no futuro de nosso clube.

ANO DE 1958 — ATLETISMO

Campeonatos em que o São Paulo Futebol Clube sagrou-se campeão e vice-campeão

- a) — Vice-Campeão do Estado — Masculino — com 137 pontos
- b) — Campeão Qualquer Classe — com 196 pontos



Jacob Naum, que durante muitos anos foi o grande animador da secção amadora de box do São Paulo F. C.



A celebre equipe de revezamento tricolor que conquistou o trofeu Alvaro Oliveira Ribeiro.

Athleta

CAMISAS — MEIAS — AGASALHOS
PARA TODOS OS ESPORTES

(Em Todas as Casas do Ramo)

Athleta

A Camisa Oficial da C. B. D. Campeã Mundial de Football e Campeã Mundial de Basketball é um Produto da

Malharia Santa Izabel Ltda.

RUA SIQUEIRA BUENO, 211

— SÃO PAULO —



**O ABRAÇO DO S.
PAULO F. C. AO
CHEFE DA
DELEGAÇÃO
DA TAÇA DO
MUNDO
DR. PAULO
MACHADO DE
CARVALHO**

- c) — Campeão Juniors — com 196 pontos
- d) — Campeão Novos — com 147 pontos
- e) — Vice-Campeão Novas — com 43 pontos
- f) — Vice-Campeão Aspirantes — com 114 pontos
- g) — Vice-Campeão do Campeonato de Pedestrianismo
- h) — Vice-Campeão do Torneio Eficiência da F.P.A. — com 737,5 pontos

ANO DE 1958 — BOXE

Como já anteriormente focalizamos, obtivemos o Título Paulista.

ANO DE 1959 — ATLETISMO

Campeonatos em que o São Paulo Futebol Clube sagrou-se campeão e vice-campeão

- a) — Vice-Campeão do Estado — masculino com 113 pontos
- b) — Vice-Campeão do Campeonato de Pedestrianismo — com 113 pontos
- c) — Campeão de Juniors Masculino — com 185 pontos
- d) — Vice-Campeão de Novos — com 116 pontos
- e) — Vice-Campeão de Aspirantes Homens — com 119 pontos.

ANO DE 1959 — BOX

Ratificamos nosso título de 1958, conseguindo de maneira brilhante o de 1959.

RESUMO — ATLETISMO (anos de 1958-1959)

4 títulos de Campeão
9 títulos de Vice-Campeão.

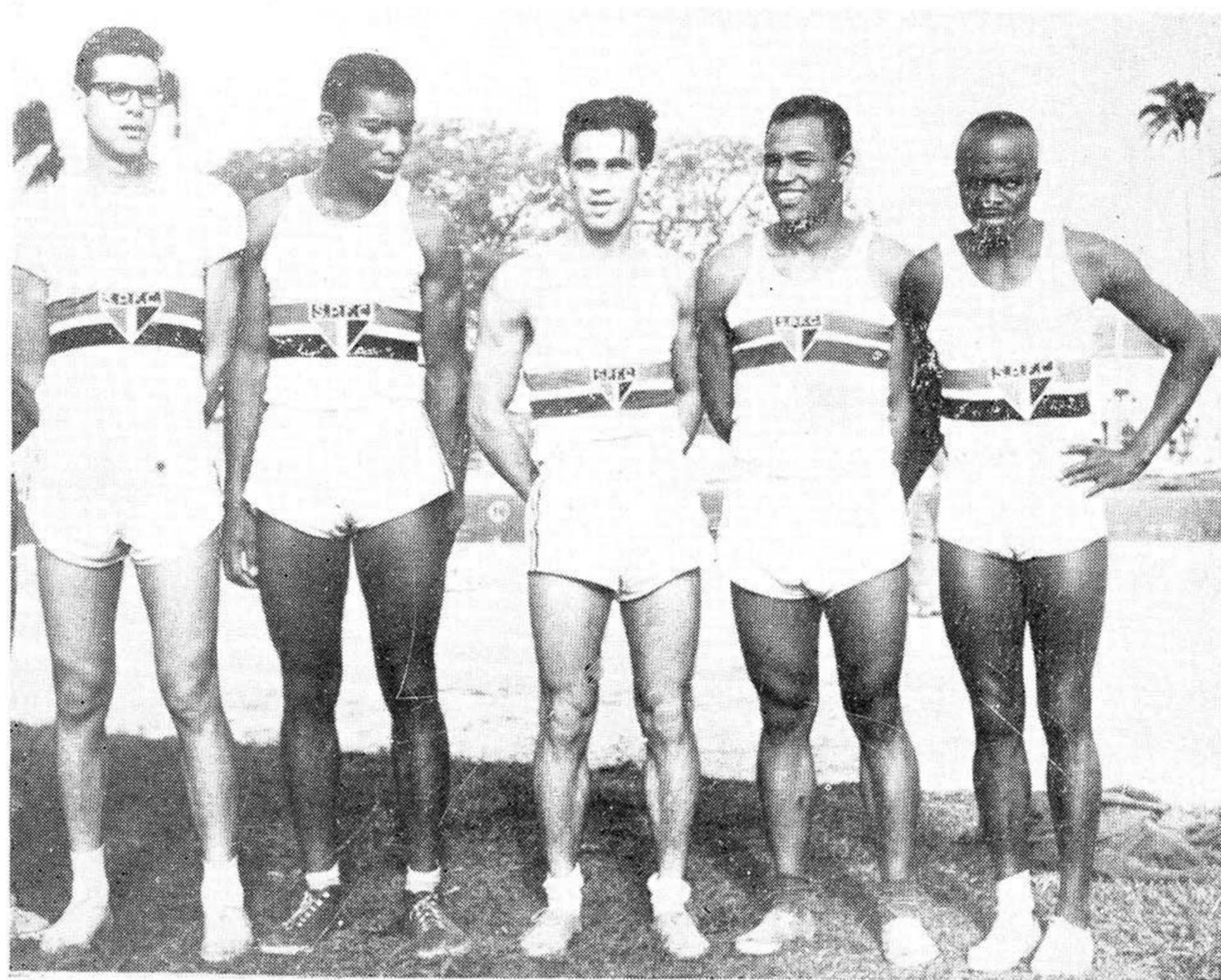
RESUMO — BOXE (anos de 1958-1959)

2 títulos de Campeão.

Eis pois suscitamente o relatório de nossas atividades frente ao Departamento Amador de

Esportes do S.P.F.C. Os resultados por nós apontados, além de nos deixar bastante satisfeitos, vem demonstrar claramente que apesar de todas as vicissitudes por que passa o clube, conseguimos apresentar um saldo ganhador bastante elogiável. Devemos êsses resultados, como já anteriormente frizamos à fibra de nossos atletas e ao desvelo dos treinadores. Sem êles nosso trabalho seria improficuo.

E, para finalizar, não poderíamos deixar de tecer comentários, sobre o futuro de nosso Clube. Não nos restringimos a falar unicamente em nosso Departamento. Permitam-nos os dignos srs. Membros da Diretoria que nessa altura tomemos o clube por inteiro. O São Paulo Futebol Clube já não mais nos pertence. Faz êle, hoje em dia, parte do patrimônio da Cidade de São Paulo.



Conjunto de atletas que concorrem as competições de 1960

**CESTA
DE
NATAL**

Amaral

- a
que mais
se vende
no Brasil!

500.000 famílias brasileiras preferiram
as CESTAS DE NATAL AMARAL, porque
dentro da cesta estão sempre presentes
QUALIDADE, QUANTIDADE e PREMIO!

DE 7 EM 7 DIAS

1 CASA

valor cr\$ 500.000,00

1 AUTOMÓVEL

valor cr\$ 500.000,00

1 APARTAMENTO

valor cr\$ 400.000,00

TV ou REFRIGERADOR

valor cr\$ 45.000,00

TUDO PELA LOTERIA FEDERAL

DIÁRIAMENTE

MÁQUINA DE COSTURA

LIQUIDIFICADOR

RÁDIO DE CABECEIRA

BARBEADOR ELÉTRICO

BATERIA DE COZINHA

BICICLETA MONARK

PANELA DE PRESSÃO

MÁQUINA DE TRICOT "VELOZ"

ENCERADEIRA ELÉTRICA

BATEDeira ELÉTRICA

Sorteios realizados, diariamente, às
21,50 hs. pela Rádio Tupi de S. Paulo.

CESTAS

DE

NATAL

Amaral S. A.



GIGANTE NA QUALIDADE!
GIGANTE NA QUANTIDADE!
GIGANTE NOS PREMIO!

— a primeira indústria brasileira, no gênero!

ATLETISMO TRICOLOR

Eis, sem dúvida alguma, o principal dos ramos esportivos de caráter amador que o São Paulo Futebol Clube disputa. Campeão Paulista durante 14 anos consecutivos — de 1944 a 1957 — obteve, neste interregno, inúmeras outras vitórias, principalmente em confrontos interestaduais. Conquistou, em caráter definitivo, a posse do 1.º Troféu Brasil, disputado entre 1944-1951. Constitui o troféu em tela uma das maiores glórias com que pode contar uma associação esportiva.

Conseguiu dois recordes mundiais no salto-triplo um em 24-7-52, em Helsinque (Olimpico) e outro em 16-3-55, no México (Panamericana), o que lhe valeu duas estrelas em sua bandeira. O autor desta façanha foi seu extraordinário atleta Ademar Ferreira da Silva, com 16,22 m. e 16,56. Dentre outros grandes atletas que destacaram-se nessa modalidade esportiva, tivemos e temos Wanda dos Santos, Pedro Andrade, Sebastião Alves Monteiro, José Bento de Assis e, recentemente, Benedito Ferreira — recordista sul-americano do revezamento 4x100, Alfredo de Oliveira Jr., recordista brasileiro dos 10.00 m. c/ 31m. 03' 9", em 1957, Edgard Freire — recordista brasileiro dos 3.000 m. c/ 3m. 47s., em 1959; Carlos Luiz Mossa — recordista brasileiro dos 110 metros sem barreiras, nos Jogos Universitários Mundiais em Turim, em 1959.

Foi o São Paulo Futebol Clube detentor do Troféu "Alvaro de Oliveira Ribeiro" (4x100) de 1944 a 1951. Continua em seu poder o recorde brasileiro da prova 4x200 para damas. Atletas de renome:

ADEMAR FERREIRA DA SILVA — Recordista Mundial e Olímpico em Helsinque (24-7-52) e México (16-3-55) no salto triplo — 16,56.

WANDA DOS SANTOS — Diversas vezes campeã sul-americana dos 80 metros com barreira. Recordista sul-americana dos 80 metros com barreiras, com 11 minutos e 3 segundos. Participou das Olimpíadas de Helsinque em 1952.

BENTO DE ASSIS JUNIOR — Diversas vezes campeão sul-americano nos 100, 200, 4x100, 4x400 e salto em distância, ex-recordista sul-americano dos 200 e 400 metros, respectivamente com 21 segundos e 2 décimos e 47 segundos e 4 décimos.

SEBASTIÃO ALVES MANTEIGA — Campeão sul-americano de Cross, em 1947. Ex-recordista brasileiro dos 10.000

metros, em 1945, com 32 minutos, 41 segundos e 5 décimos. Duas vezes campeão da São Silvestre.

PEDRO ANDRADE — Tri-campeão brasileiro em Curitiba (1954). Nos 3.000 metros steeple-chase, 5.000 metros e 10.000 metros foi recordista em 1947.

FRANCISCO DE ASSIS MOURA — Campeão sul-americano do salto em distância e decatlo (1954), especialista em altura (1.91 metros).

EDUARDO DI PIETRO — Campeão sul-americano dos 4x400 metros. Excelente especialista dos 400 metros sem barreira.

EDMAN AYRES DE ABREU — Diversas vezes campeão brasileira nos 400 metros sem barreiras.

AGENOR DA SILVA — Diversas vezes campeão sul-americano nos 800, 1.500 e 4x400 metros.

GERALDO EDWIRGE PINTO — Recordista brasileiro em 1954 dos 1.500 metros, com 4 minutos, 3 segundos e 2 décimos.

MÁRIO PINI — Idem, idem. Campeão sul-americano dos 4x400 metros, em 1939.

JOÃO DE OLIVEIRA — Idem.

BENEDITO FERREIRA — Bi-campeão sul-americano dos 4x400 metros. Campeão paulista nos 100, 300 e 4x400.

ALFREDO DE OLIVEIRA JUNIOR — Campeão e recordista brasileiro dos 1.000 metros, com 31 minutos e 3 décimos.

EDGAR FREIRE — Vice-campeão da São Silvestre em 1954. Tri-campeão paulista steeple-chase, 5.000 e 1.500 metros.

DAYSE DE CASTRO FREIRE — Segundo lugar no salto em altura no Panamericana (México), com 1,64 metros.

MELANIA LUZ — Recordista brasileira e campeã sul-americana dos 4x400 metros.

MILTON DOS SANTOS — Campeão paulista no disco (45,00, em 1957) e peso (1956).

NATALO JESUS DOS SANTOS — Campeão paulista em 1956 e 1957, dos 400, 400 sem barreiras e 4x400 metros.

TAÇAS E TROFÉUS

ALVARO RIBEIRO (1.º Troféu Brasil) — 8 vezes vencida consecutivamente — vencido definitivamente com seis disputas. Taça "Gazeta Esportiva" — Diversas vezes vencida como a melhor equipe nacional. Campeão estadual por 14 vezes consecutivas, iniciando em 1944 a 1957.

P E D R A S

P E D R I N I

F O N E S :

3 7 - 4 5 0 3

3 7 - 4 5 0 4

6 2 - 8 8 1 3

Pugilismo Tricolor

Muito honrosa tem sido para o São Paulo Futebol Clube a sua presença nos certames oficiais patrocinados pela Federação Paulista de Pugilismo.

Levantou por doze vezes o Campeonato Estadual de Pugilismo, sendo que, por 10 vezes consecutivas, ou seja, de 1944 a 1955 e 1958 e 1959. Em 1946 não foi disputado o campeonato paulista; todavia, no campeonato Latino-Americano, realizado naquele ano, o São Paulo Futebol Clube foi o que cedeu mais pugilistas à seleção brasileira.

Militaram e ainda militam em suas fileiras grande pugilistas.

Se não vejamos:

Além do técnico José Aristides Jofre (Kid Jofre).

RALF ZUMBANO
MANOEL PADIAL
CARLOS VIEIRA DA SILVA
VICENTE DOS SANTOS
KALED CURY
ALFREDO RAMOS
PAULO MOTTA
SEBASTIÃO ALVES
LÚCIO IGNÁCIO DA CRUZ
DENY ROCHA
JORGE MATUK
PAULO SACOMAN
PEDRO GALASSO
ÉLCIO CARNEIRO
JAYME FONTES
RICARDO ZUMBANO
LÚCIO GROTONI

ARMANDO LEME
ANTONIO BRANDÃO
SEBASTIÃO LADISLAU
MANOEL EVANGELISTA
EDER JOFRE
REYNALDO P. DA SILVA
LUIZ IGNÁCIO
ANIBAL MARINHO
SILVIO CIQUIELO
JOSÉ SABINO LEONARDO
FERNANDO VALVERDE
JORGE SACOMAN
JURANDIR NICOLAU
JOÃO BARRETO DE MATTOS
MILTON MOUTINHO
RAUL JOFRE
JOSÉ OSWALDO ASUMPCÃO



Gloria do box sampaulino e do Brasil. Eder Jofre, campeão sul americano ao lado de seu pai, Aristides Jofre que deu ao São Paulo F. C., muitos títulos de campeonatos amadores de pugilismo.

Pinotti & Santos Ltda.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ARTIGOS DE ESPORTE
Camisas - Meias de futebol - Taças
e Troféus

Homenageia ao São Paulo F.C.

RUA BRESSER, 736

TELEFONE: 9-6538

FERRO e CHAPAS

CORTADOS

ESTOQUE PERMANENTE

- CHAPAS GROSSAS
- FERRO REDONDO GROSSO
- FERRO CHATO
- FERRO QUADRADO
- FERRO TREFILADO
- REDONDO - SEXTAVADO - QUADRADO
- TARUGOS E BUCHAS DE BRONZE
- TARUGOS DE FERRO FUNDIDO
- PERFILADOS
- DISCOS - FLANGES
- MODELOS - DESENHOS
- FERRO CHATO, BITOLAS ESPECIAIS
- CHAPAS FINAS
- ESTOPA - OLEOS

A MAIOR E MELHOR APARELHADA
ORGANIZAÇÃO ESPECIALISTA PARA
SERVIÇOS DE CORTE

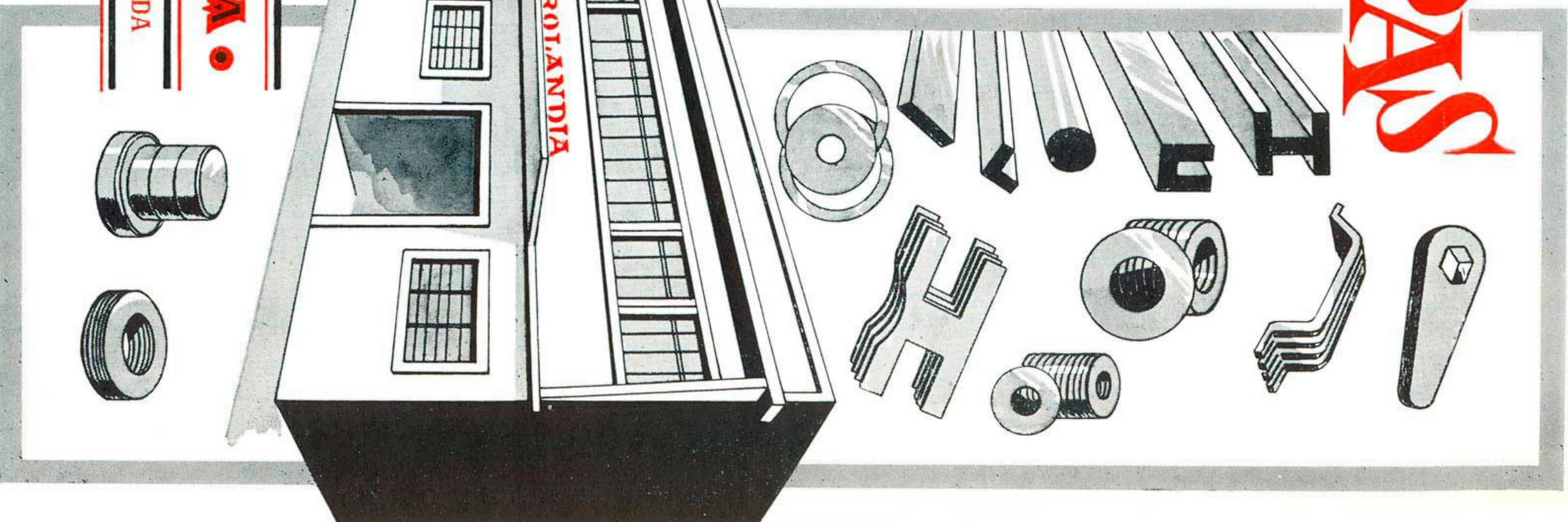


• FERROLÂNDIA LTDA •

PIONEIRA NO RAMO - TUDO CORTADO NA EXATA MEDIDA

AVENIDA TIRADENTES, 1362 — FONE, 34-0156

SÃO PAULO



**PREGOS
ARAME
FARPADO**

**ARAMES
EM GERAL**
fabricantes

**ARAMES
TADEU**
vendas e escritório
R. CANTAREIRA, 662 - C. P. 70
37-8511 e 32-4459

Alcon

Pregos para todos os fins. Grampos para cerca e Arames: Farpado, recozido, Galvanizado, Cobreado e polido, de temperaturas especiais para os mais variados empregos

ARAMES
TADEU

FABRICANTES E IMPORTADORES

INDÚSTRIA DE ARAMES SÃO JUDAS

TADEU S. A.

RUA CANTAREIRA N.º 662

Réde Interna

Seção de Vendas

TEL.: 37-8511

TELS.: 34-3022 e 32-4459

★

FABRICA: RUA 4 N.º 354

VILA MARIA

VIA DUTRA

End. Telegráfica: "ARATADEU" - CX. POSTAL, 70

SÃO PAULO

"NOSSA FESTA FOI PRESTIGIADA PELO PUBLICO: ESTAMOS FELIZES!"

Laudo Natel, eufórico: "Apesar de todas as falhas, foi um grande acontecimento para nós" — Feola compareceu também, para abraçar os vencedores — Poy: "Se eu parasse de jogar futebol hoje, nada me teria faltado na minha carreira" — Gino: "A emoção que sentíamos chegou a nos atrapalhar" — Presentes dos craques do Sporting recebidos com carinho

Em meio a risos e abraços, os sampaulinos festejavam, no vestiário, o grande dia da historia do seu clube. A inauguração do Estadio "Cícero Pompeu de Toledo", marcada por uma vitoria da equipe tricolor, sobre a do Sporting Clube de Portugal, era a razão de toda aquela felicidade que se percebia em todos os semblantes.

CUMPRIMENTOS

Paulo Machado de Carvalho, João Mendonça Falcão, Vicente Feola, Vicente Matheus e outras personalidades do nosso esporte, lá estavam, para abraçar e cumprimentar Laudo Natel e seus companheiros. O presidente tricolor, falando à nossa reportagem, naquela oportunidade, declarou:

— O público prestigiou a nossa festa, dando-nos a alegria de ver o nosso estádio quase que totalmente lotado. Se algumas falhas perturbaram a organização do espetáculo, elas não foram bastante grandes par diminuir o nosso entusiasmo, a nossa alegria:

Acrescentou:

— Neste momento, quando todos nós estamos jubilosos, quero agradecer aos sampaulinos, palmeirenses, corintianos, lusos, santistas... enfim, quero agradecer a todos que hoje aqui compareceram.

Eles viveram, conosco, estes grandes momentos da vida do São Paulo F.C. e do desporto paulista.

POY, FELIZ

Um a um, fomos ouvindo os jogadores do tricolor, que conseguiram derrotar, na primeira partida disputada em sua "casa propria", a representação do Sporting. Poy, o primeiro a ser ouvido, afirmou:

— Se eu tivesse que parar de jogar hoje, poderia considerar-me realizado, na carreira de futebolista profissional. Eu, que também contribui com alguma coisa para que esta festa fosse possível, sinto-me sem palavras para traduzir a alegria que estou sentindo.

Gino, ao lado do goleiro, acrescentou:

— Sentimo-nos emocionados desde o momento em que nos preparavamos para entrar em campo. Depois, diante daquele espetáculo, nossa emoção foi aumentando. Creio que influi para que não jogassemos melhor do que jogamos".

Os demais jogadores, repetiram, com outras palavras, o que nos disseram Poy e Gino. Todos eles, sem exceção, mostravam-se felizes.

(Transcrito de "A Gazeta Esportiva", de 3-10-1960).



DECAR

S.A.
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

Peças Genuínas das Melhores Fábricas da América do Norte

Diferencial - Motor - Transmissão - Suspensão Dianteira

Câmbio Automático

Power Glide - Hidramatic - Merc - o - Matic - Dina - Flow

Ford - o - Matic

MATRIZ:

Rua Barão de Campinas, 365
Tel. 52-9165 - Cax. Postal, 5531
End. Telegráfico "DECARPEÇAS"

FILIAIS:

Rua Scipião, 369 - LAPA
Rua General Glicério, 2592
Telefone 3945



Cerimonia do hasteamento das bandeiras. O governador de São Paulo Professor Carlos Alberto Carvalho Pinto, hastea o pavilhão nacional. Presentes ao ato os senhores, deputado Cunha Bueno Netto representante do presidente da república e o Dr. Adhemar de Barros, prefeito da Capital



A equipe do Sporting de Lisboa

Sómente aos homens de espírito forte
e inabalável fôrça de vontade é
dado as grandes realizações.

As particulas do tempo, unificando-se,
eternizarão os nomes de Cícero Pompeu
de Toledo e Laudo Natel.

Homenagem da
DECAR
S. A.
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO



INAUGURAÇÃO ESTÁDIO “CÍCERO POMPEU DE TOLEDO” – 1960

PARTE I – EDIÇÃO REVISADA – 2019

REVISÃO, EDIÇÃO E MONTAGEM: MICHAEL SERRA

DIGITALIZAÇÃO: GIANCARLO ZAPPELLONI



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ